



OTIMISMO

Renda maior do Bolsa Família deve aquecer comércio da PB

Expectativa do setor é de que haja aumento no consumo, especialmente nos produtos de supermercados. **Página 17**



Foto: Fabiana Veloso

Feira Central de CG será tema do 36º Salão do Artesanato

Esse comércio de rua tem história. É patrimônio cultural do Brasil reconhecido pelo Iphan. A variedade de produtos atrai consumidores de vários municípios. **Página 5**

Terminam as obras do Centro de Comando e Controle, em JP

Foto: Marcos Russo



A instalação dos equipamentos já está na reta final. A terceira unidade do complexo na Paraíba integrará a maior rede de videomonitoramento em segurança pública de todo o Nordeste.

Página 3

■ “Rezam os especialistas que o papel do barroco, concebido após a Reforma, era provocar êxtase. Era converter pelo deslumbramento”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Pensar nos excluídos digitais (por opção ou falta de acesso à internet) é essencial para quem deseja levar uma ideia adiante. Que tal sairmos das bolhas?”

Angélica Lúcio

Página 27

Pensar

A depressão é considerada “o mal do século” pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e atinge cerca de 300 milhões de pessoas no mundo, de todas as idades, até crianças.

Páginas 29 a 32



Foto: Edson Matos



Memórias

Luiz Werter conta como assistiu ao golpe de 64 da janela do jornal

Ele começou em A União como revisor aos 14 anos e, depois, exerceu a função de jornalista. Era atleta, também. Mas optou pela Engenharia como profissão.

Página 15



Foto: Ortilo Antônio

Sanfona encanta as novas gerações na PB

Ensino formal do instrumento tem crescido nos últimos 10 anos. Luiz Gonzaga e Lucy Alves são inspirações.

Página 9

Assentamentos no estado ainda precisam ser regularizados

Superintendente do In-cra na Paraíba disse que órgão sofreu desmonte e serviços sofreram atrasos.

Página 4

Adoção: Justiça ajuda a preparar candidatos oferecendo curso

Vara da Infância e da Juventude de Patos realiza evento, que é anual, nos próximos dias 24 e 25.

Página 6

Editorial

Pólvora e fogo

O mundo nunca teve motivos para dormir em paz. A expansão da raça humana, no tempo e no espaço, sempre se fez por meio de guerras, escravidão e outras variadas formas de eliminação e exclusão de semelhantes. A cada avanço, seja da ciência, da arte ou da filosofia, corresponde, também, um aprimoramento das ferramentas de apropriação indébita de riquezas e uma modernização das tecnologias de matar.

A sociedade contemporânea, apesar dos extraordinários progressos científicos, de modo particular, no campo das tecnologias de transportes e de comunicação, não está livre de pesadelos. Fome, doenças e conflitos armados propagam-se por vastas extensões do planeta, gerando túmulos, desaparecidos e um número imensurável de expatriados. Basta citar a República Centro-Africana, como exemplo desse tormento.

Sob determinado ângulo, é possível afirmar que, nas últimas três décadas, o mundo imaginou-se livre do fantasma da guerra nuclear. A hecatombe atômica, protagonizada pelas bombas lançadas pelos Estados Unidos sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, estaria restrita aos memoriais da Segunda Guerra Mundial. No entanto, em muitos países, bombas nucleares continuaram sendo aperfeiçoadas, produzidas e armazenadas.

Seria emblemático o fato dos líderes do G7 estarem reunidos, hoje, em Hiroshima, no Japão, definindo exatamente novas e ainda mais duras sanções de potências nucleares (leia-se Estados Unidos, Reino Unido e União Europeia) contra outro império atômico, a Rússia, simplesmente uma forte aliada da não menos poderosa China? O motivo justifica a retaliação: a invasão da Ucrânia pela Rússia. Mas esta aceitará o corretivo?

Na verdade, a Ucrânia é o cenário de uma guerra mundial de modelo talvez inédito na história do mundo. Os países aliados da Ucrânia equipam este país com armas, víveres e remédios e tentam sufocar econômica e politicamente a pátria de Lênin, com o intuito de emperrar a “máquina de guerra russa”. Por enquanto, morrem soldados e civis apenas dos dois lados diretamente envolvidos no conflito. Mas até quando?

Até quando o presidente Vladimir Putin resistirá ao desejo de se contrapor a esta gigantesca contraofensiva de seus inimigos, apertando o botão vermelho que derramará sobre a Terra o assombroso buquê de flores atômicas? O G7 avalia que Putin está blefando quando diz que, para proteger a Rússia, lançará mão inclusive de armas nucleares. É tempo de diálogo sincero. Há muita pólvora armazenada perto do fogo.

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com

A direita civilizada

Os movimentos de medo e de ódio promovidos pela extrema direita estão fazendo com que a “direita civilizada” fortaleça a luta em defesa da democracia, se incorporando a uma frente democrática em nosso país, assegurando governabilidade ao presidente eleito. O momento político nacional não permite que se alimentem sentimentos de rancor ou de vingança. Isolemos a direita raivosa em nome de uma causa maior: salvar a nossa democracia. Rejeitar o autoritarismo é a palavra de ordem.

Que se firme o encontro entre divergentes, desde que não se manifestem antagonismos inconciliáveis. Esse espaço político tem que ser ampliado e adensado, na oferta de musculatura que nos livre das ameaças golpistas. As forças da direita que deixaram para trás o passado autocrático, não se permitindo agir por impulsos reacionários, podem ajudar a reconstruir o Estado Democrático de Direito no Brasil.

É importante que se estabeleçam alianças no campo democrático que combinem progresso econômico, liberdade política e equidade social. No regime presidencial multipartidário vigente em nossa nação, devemos considerar a oportunidade histórica de reagir contra uma cultura política baseada em mudanças institucionais e culturais nocivas à democracia. Que seja essa aliança contribuinte da Lei e da Ordem, combatendo a barbárie e a truculência.

Todos irmanados defendendo o ordenamento jurídico e o Estado republicano. A direita civilizada se diferencia da direita predatória que advoga a ruptura democrática. Diálogo e maturidade são imprescindíveis para agregar todos os que se posicionam contra o golpismo, buscando consensos mínimos em defesa da vida e da democracia. O país precisa de uma direita civilizada, que se comporte defendendo suas ideias dentro das regras da democracia. É o que podemos chamar de “conservadorismo democrático”, sem a agressividade dos que insistem em atuar no espectro político conhecido como “extrema direita”.

A direita esclarecida tem consciência dos riscos de ruptura democrática a que estávamos expostos e não se dispõe a contribuir com novas aventuras golpistas. O

momento da política brasileira exige uma conjunção de esforços no sentido de que tenhamos uma agenda econômica e administrativa em favor do país, independente das posições ideológicas de cada partido, entendendo que isso só será possível quando for compreendido que adversários políticos não podem ser tratados como inimigos e que todos devem pensar no Brasil com responsabilidade.

A direita civilizada não quer ser confundida com a direita “xiita” que deprecou as sedes dos Três Poderes, no fatídico 8 de janeiro. Ou abraça a causa em defesa da democracia, ou será apontada como cúmplice daqueles atos extremistas. Não pode perder a oportunidade de fazer uma depuração nos seus quadros de militância política, baseando seus princípios no respeito às leis, especialmente à Constituição do país. Que o diálogo entre os atores da política, exclua os incendiários, os golpistas e os terroristas, sem que ninguém abra mão das convicções democráticas. As forças políticas, ainda que divergentes, devem unir esforços para revigorar a democracia.

“

É importante que se estabeleçam alianças no campo democrático que combinem progresso econômico, liberdade política e equidade social

Rui Leitão

Foto Legenda

Evandro Pereira



Trânsito intenso, poluição certa

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

A Guia

A ideia foi do jurista e historiador Humberto Mello, há algum tempo convidando-me a rever a Igreja da Guia, tão cercada e guardada pelos elementos da terra, do mar e do rio da deterioração do tempo e da insensibilidade do homem.

A Guia dos “Romeiros” de João Ramiro, um dos nossos bons poetas cineastas. A Guia de romeiros militantes como um Altimar de Alencar Pimentel, apegado de corpo e alma às tradições mais autênticas de religiosidade e de costumes dos altares e dos festejos das três raças forjadas a partir das margens de ingresso que a história oficial qualifica de civilizatório. A Guia que eu não soube ou não pude ver no meu melhor tempo ou mais frutífero.

Eu ainda não havia lido Clarival do Prado Valladares, mestre do barroco brasileiro, a quem a antiga Odebrecht confiou álbum precioso sobre o Nordeste monumental. Fui atraído ao insulamento da Guia simplesmente pelos apelos da religiosidade popular. E depois, bem depois, pelo documentário de João Ramiro. Se bem que algumas tomadas de João Córdula, um dos precursores do cinema paraibano, já me haviam levado aos arredores daquela grandeza insulada.

E viajei naquele tempo como quem vai pra Mamanguape, entrando pela estrada de Lucena, o caminho de acesso à igreja no mesmo barro arrastado pelas sandálias carmelitas ao sol de 1591.

Que surpresa jamais desvanecida! Tanto que, trinta anos depois, dessa vez em companhia de Humberto Melo, desse amigo velho de 1951, voltei ao deslumbre não só diante da relíquia monumental, erguida num outeiro da América dos tabajaras e potiguaras para a conversão indígena à fé cristã, mas já diante da lavra clássica, dita barroca, da pedra calcária que o Rio Paraíba permitiu trazer das margens mansas do Sanhauá para serem esculpidas em frontais e altares da admiração universal. Sim, bem mais da universal que da devoção de casa. Não sei quantas vezes clamamos do jornal, pelo rádio, pela inclusão da Guia num programa de estradas.

“

Rezam os especialistas que o papel do barroco, concebido após a Reforma, era provocar esse êxtase

Gonzaga Rodrigues

Enfim, os olhos não bastavam. Um dia cheguei bem mais esclarecido a afagar com as mãos, sentir na pele miscigenada a geometria perfeita dos componentes da arcada, o corte e o alisado da pedra a justificarem a hierarquia artística do antigo mestre de obra. Mes- tres que vestiam batina e convertiam índios, também, em mestres perfeitos.

Rezam os especialistas que o papel do barroco, concebido após a Reforma, era provocar esse êxtase. Era converter pelo deslumbramento. O melhor de tudo é que não escolhe época nessa função.

Voltei, dessa última vez faltando pouco para a mesma disponibilidade de crença do meu ancestral mameluco diante desse “exemplo magno da arquitetura e escultura em cantaria, do mais insinuante barroco manuelino”. Palavras do grande Clarival Valadares, que se acompanhava de Odilon Ribeiro Coutinho, cuja contribuição à edição do álbum do Nordeste Monumental, acentua o autor: “(...) não se restringiu aos lugares a que nos levou, mas ao amplo conhecimento que nos trouxe abrindo-nos sua valiosa pinacoteca e biblioteca de edições seiscentistas utilizadas neste livro”.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

TECNOLOGIA EM SEGURANÇA

Centro Integrado está em fase de conclusão

CICC otimizará atendimento com o funcionamento de 14 secretarias

Carol Cassoli
 carol.cassoli@gmail.com

As obras do terceiro Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) da Paraíba já foram finalizadas e a instalação do aparelho está na reta final. Com um investimento de mais de R\$ 6 milhões só em estrutura, a terceira unidade do equipamento está sendo montada em João Pessoa e integrará a maior rede de videomonitoramento em segurança pública de todo o Nordeste.

Depois de Campina Grande e Patos, a capital paraibana também terá seu próprio CICC, um espaço cuja intenção é otimizar o atendimento realizado pelo Centro Integrado de Operações, através da atuação agregada de diversos órgãos da Paraíba. São mais de 14 pastas reunidas em um único espaço, dentre elas: Polícia Militar, Polícia Civil, Secretaria de Administração Penitenciária, Secretaria de Educação, Secretaria de Fazenda e a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa.

O CICC de João Pessoa é resultado de um grande projeto, cujo investimento de R\$

■ É possível monitorar a movimentação em torno das escolas e prevenir e conter ataques de modo rápido e eficiente

170 milhões do Governo do Estado foi revertido à construção de toda a rede de videomonitoramento do zero.

Do prédio à aquisição dos equipamentos e composição do *videowall* (um painel com cerca de quarenta monitores que formarão uma grande tela para monitoramento em tempo real do que tem acontecido na região), tudo foi pensado e executado pelo Governo do Estado com vistas à melhoria do serviço prestado à população.

Os três centros têm sua atuação interligada por 1,6 mil câmeras espalhadas em todo o estado, contribuindo para que o acompanhamento das imagens seja ágil e facilitado para uma resposta rápida dos órgãos envolvidos.

A expectativa é que a criminalidade do estado também seja contida e investigada com maior facilidade após a inauguração do equipamento, já que, juntos, os três centros formarão a maior rede integrada de videomonitoramento em segurança pública do Nordeste.

De acordo com o Governador da Paraíba, João Azevêdo, a ideia é que o Centro Integrado fortaleça a segurança da população.

“É um investimento alto. Nós estamos investindo mais de R\$ 170 milhões em tecnologia para prestar o melhor serviço à sociedade. É tecnologia de ponta a serviço da população da Paraíba”, afirma o governador.

Na prática, os benefícios do CICC são muitos. Um exemplo é o acompanhamento da segurança nas escolas, onde é possível monitorar a movimentação em torno destes ambientes e prevenir e conter ataques de modo rápido e eficiente.

O primeiro CICC do estado foi inaugurado no município de Patos, em junho do ano passado. Pouco tempo depois, em outubro, Cam-

pina Grande recebeu uma unidade. As obras de construção do novo Centro Integrado, que atenderá toda a Região Metropolitana de João Pessoa, foram finalizadas há cerca de dois meses e a montagem das salas e inclusão da mobília e demais equipamentos necessários ao centro estão na fase final.

A projeção é que a abertura do novo aparelho de segurança pública da Paraíba aconteça nos próximos meses.

Serviço

De acordo com o governador da Paraíba, João Azevêdo, a ideia é que o Centro Integrado fortaleça a segurança da população

Foto: Marcos Russo

■ Os três centros têm sua atuação interligada por 1,6 mil câmeras espalhadas em todo o estado



Centro Integrado de Comando e Controle deve ser inaugurado nos próximos meses em João Pessoa

Serviços de inteligência e monitoramento

Apenas para a construção da estrutura física do centro, que ocupa 1.900,52 m², o Governo da Paraíba investiu R\$ 6.299.339,41. Os dois pavimentos, construídos pela Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento da Paraíba, foram entregues há cerca de dois meses para que as equipes da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba finalizem o processo de organização do espaço.

As ações integradas desenvolvidas no CICC são

coordenadas pelas Polícias Militar, Civil e pelo Corpo de Bombeiros Militar. Além disso, outros órgãos podem se estabelecer no Centro Integrado com vistas à complementação do serviço ali oferecido. E tudo só é possível, devido à ampla estrutura do centro, que conta com acomodações completas.

Além do *hall* de recepção, o CICC de João Pessoa terá sala de armas, sala de administração e planejamento e central de controle de monitoramento. Além disso, o centro

também contará com um espaço de controle interno, sala de inteligência, elevador, refeitório, almoxarifado e ambiente de descompressão de servidores com vestiário.

Dentre os ambientes que integram o equipamento estão salas de inteligência e tecnologia de ponta, como o espaço onde ficará o *videowall*, a sala de tecnologia da informação e a sala de inteligência. O CICC também contará com sala de operação da inteligência, representação dos órgãos.

Comando

As ações integradas desenvolvidas no CICC são coordenadas pelas Polícias Militar, Civil e pelo Corpo de Bombeiros Militar

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

UNIDADE QUE O PL PROPAGA NA CAPITAL PARECE RUIR: É MUITO CANDIDATO PARA UM CARGO SÓ



Foto: Agência Senado

Na Paraíba, a cada semana surge um fato novo na seara da direita no tocante à disputa pela prefeitura de João Pessoa. Há cerca de dois meses, o deputado federal Cabo Gilberto (PL) afirmou que teria o apoio da executiva nacional do partido para ser o candidato do partido. Ato contínuo, assumiu a presidência do PL da capital e deixou de fora da direção o deputado estadual Wallber Virgulino e o radialista Nilvan Ferreira, que foi o candidato do partido em 2020, quando chegou ao segundo turno, e no ano passado, quando disputou o Governo do Estado – mas foi derrotado em ambos os pleitos. Esta semana, outra notícia sacudiu as bases do partido, quando a imprensa nacional cravou que o ex-ministro da Saúde, Marcelo Queiroga (foto), já teria o aval de Bolsonaro para ser candidato a prefeito. Wallber e Nilvan, ambos pré-candidatos, não aceitam a imposição de uma candidatura e já ameaçam sair da legenda. A propagada unidade que o atores políticos do PL projetavam para 2024 parece desmoronar. É muito candidato para um cargo só.

NÉVOA DE DESCONFIANÇA

É evidente a névoa de desconfiança que se assentou sobre os principais atores políticos do PL da Paraíba nos últimos meses. E um trecho da declaração de Marcelo Queiroga ao negar que Bolsonaro já havia batido o martelo sobre a escolha do seu nome para a disputa eleitoral só aumentou esse clima: disse que conversa “frequentemente” com o ex-presidente.

SIQUEIRA: VISITA À PB EM JUNHO

Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira revelou que vai agendar viagem à Paraíba, possivelmente para mês de junho, no auge do São João. Mas a pauta nada tem a ver com o período junino. Ele não se referiu a uma agenda específica, mas disse que terá reunião com os membros do PSB e com o governador João Azevêdo. Estaria ‘devendo’ uma visita ao estado. “Não pude estar no evento de filiação de prefeitos [no mês passado], por causa de uma gripe muito forte”.

UMA TESE REITERADA

Primeiro foi Jackson Macedo, presidente do PT da Paraíba. Agora, foi a vez do irmão dele, o vereador de João Pessoa, Júnio Leandro, do PDT, propor o mesmo. Refiro-me à tese defendida por ambos os partidos – mais PCdoB e PV – para cravar o apoio à reeleição de Cícero Lucena (PP): querem que o prefeito de João Pessoa se filie a um partido de esquerda.

MINISTRA VEM A SOUSA, NA QUARTA

Quem desembarca na Paraíba na próxima quarta-feira é a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, informa a secretária estadual da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura. Ela cumprirá agenda no Sertão da Paraíba, no campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), em Sousa, por ocasião do Dia Nacional do Cigano. A ministra é irmã da vereadora Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro, em 2018.

ONDE ESTAVAM OS ELEITORES?

O evento de recepção a Deltan Dallagnol em Curitiba (PR) foi um fiasco. Certamente, o deputado federal cassado na última terça-feira pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) esperava recepção mais calorosa da população. Mas o que se viu foi ele sobre um carro de som com alguns poucos apoiadores. O desempenho dele nas urnas, – foi o mais votado do Paraná, com 345 mil votos – não se reproduziu no protesto.

REFORMA TRIBUTÁRIA: AGUINALDO FALA EM FAZER “UMA REVOLUÇÃO”

Relator da reforma tributária, Aguinaldo Ribeiro resumiu o foco da comissão que trata do tema na Câmara dos Deputados. “A ideia não é copiar modelos, mas sim aprender com as experiências e adotar as melhores práticas. Se conseguirmos unificar os impostos relacionados ao consumo, por exemplo, poderemos promover uma verdadeira revolução em relação ao que estamos propondo”, ponderou.

Foto: Roberto Guedes



Antonio Barbosa

Superintendente do Incra na Paraíba

“Cerca de 30% dos assentamentos da PB carecem de regularização”

Falta de formalização, segundo gestor, se soma à existência de latifúndios com cinco mil hectares improdutivos

Taty Valeria
tatyana.valeria@gmail.com

No início de abril, a Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária na Paraíba (Incra) recebeu um novo gestor. Militante histórico do Partido dos Trabalhadores (PT), Antônio Barbosa atuou como advogado da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e, portanto, já possuía um bom trânsito com movimentos sociais, sindicatos e federações ligados à questão das famílias do campo.

Em entrevista ao Jornal **A União**, o novo superintendente do Incra na Paraíba faz um balanço desse primeiro mês à frente do órgão, as consequências dos anos de desmonte nas políticas públicas, aponta quais os principais desafios para os próximos anos em relação à reforma agrária no estado, e quais as ações do órgão previstas para os próximos anos, com destaque para o Plano Emergencial da Reforma Agrária, programa nacional que será lançado nos próximos dias pelo presidente Lula.

A entrevista

■ O senhor assumiu recentemente a superintendência do Incra na Paraíba. É possível fazer um apanhado da situação em que se encontrava o órgão?

De fato, o órgão já vinha funcionando de forma precária desde o governo Temer, ou seja, o desmonte começou em 2016 e permaneceu até 2022. Nesses últimos quatro anos, o Incra não desapropriou um único palmo de terra em todo o Brasil. Salvo engano, só ocorreram treze processos de desapropriação de terras em todo o país. Não mais que isso.

Além do desmonte, o Incra realmente sofreu um ataque gigantesco do Governo Federal para que não funcionasse. Antes da pandemia, nós tínhamos cerca de 120 servidores locais. Esse número caiu para 80, dos quais metade desse contingente está trabalhando remotamente. Foi um desmonte de recursos e de servidores. O governo já está estudando realizar um concurso em nível nacional com 750 servidores, e isso representa poucos servidores para atender às superintendências estaduais. Mas para os próximos anos, já se vislumbra um concurso maior com três mil vagas.

■ A última atualização em relação às famílias assentadas na Paraíba é de 2017 e apontava um total de 14.645 famílias distribuídas em 314 assentamentos por todo o estado. Quais os números atuais? Qual a atual situação dos assentamentos na Paraíba?

Na Paraíba, nós temos 322 assentamentos e isso representa 15 mil famílias instaladas, ou seja, cerca de 100 mil pessoas. Essas famílias se encontram num grau de vulnerabilidade bastante acentuado porque, nesses últimos quatro anos, não tiveram acesso ao crédito, além de enfrentarem o fenômeno da presença das drogas, especialmente o crack, e o constante relato de assaltos. Tenho conversado com setores da Segurança Pública para encontrarmos um caminho para enfrentar essa problemática.

É uma situação com muita complexidade e os sindicatos e as associações são categóricos em afirmar que o Incra abandonou os assentamentos. O corpo de servidores não conseguiu acessar os assentamentos e, de acordo com a Fetag (Federação dos Trabalhadores Rurais Agriculto-

res e Agricultoras Familiares do Estado da Paraíba) temos assentamentos que não recebem a visita de um técnico há 10 anos. A maioria dos assentamentos ainda sofre com a falta de residências, sendo que nos últimos seis anos, foram construídas apenas 500 casas.

■ Qual o principal déficit do Incra na Paraíba?

Cerca de 30% dos assentamentos na Paraíba ainda carecem de regularização: desde as medições finais das áreas, o tamanho da área comunitária e inconsistências na parte da terra do assentamento reservado para proteção ambiental, vendas e troca de lotes, entrada de pessoas no assentamento sem diálogo com as organizações.

São problemas que estão sendo diagnosticados e que precisam ser enfrentados. Há uma parcela significativa, especialmente, nos assentados com mais de 20 anos, que cobram a titularidade da terra. Porém, há uma tendência dentro dos movimentos sociais de que não devemos nos preocupar tanto com título definitivo, na verdade, o Direito Real de Uso, já que assegura às famílias o usufruto e a garantia de que aquela terra nunca deixará de ser dele e da sua família. Esse debate será tratado dentro do governo com muita responsabilidade.

■ É possível apontar a região do estado com maior número de assentamentos?

Temos alguma dificuldade de mensurar com precisão. É possível dizer que a região da Zona da Mata, entre o Litoral Norte e Sul, há uma concentração majoritária de assentamentos, especialmente, por ter muito acesso à água com riachos e rios. Existem alguns assentamentos na região do Alto Coremas (que concentra 60% da água da Paraíba), no Agreste, e muitos assentamentos no Brejo e na Serra da Borborema.

■ Existem áreas de conflitos de terras na Paraíba? Quais? Como o Incra pretende intervir?

De acordo com um levantamento feito recentemente, nós contamos com cerca de 30 ocupações de pequeno porte que ainda estão em processo de reconhecimento, vistoria, análise

de solo, viabilidade para agricultura, a declaração oficial que a terra é improdutiva. Nós temos latifúndios na Paraíba com mais de cinco mil hectares improdutivos, ainda há uma concentração muito grande de terras nas mãos de uma minoria e essa pressão política e social vem numa crescente para que se corrija essas distorções no campo e para que se transforme esses latifúndios em distribuição de terras para a Reforma Agrária.

O objetivo principal é que tenhamos recursos e pessoal para realizar todos os levantamentos necessários para regularizar a situação desses assentamentos e reforçando que só as terras consideradas comprovadamente improdutivas podem ser destinadas à desapropriação, a partir de um processo longo e complexo.

■ É possível definir quantas comunidades quilombolas ainda esperam receber a titularidade das terras na Paraíba? Qual a situação desses quilombos?

Nós temos precisamente 44 comunidades quilombolas reconhecidas em todo o estado e mais 34 em processo de reconhecimento. Precisamos avançar no processo de regularização e, tão logo tenhamos os recursos suficientes para colocar as equipes em campo, esse trabalho será feito com o apoio da atuação do Ministério Público Federal, que tem feito um excelente trabalho nesse sentido. Uma das comunidades em processo de reconhecimento é a Comunidade Quilombola do 40, na cidade de Triunfo, na Serra da Gamela.

■ Na prática, o que muda para as comunidades quilombolas quando elas ganham a titularidade dos seus territórios?

Com o reconhecimento oficial, essa comunidade passa a fazer parte da infraestrutura do Governo Federal: recebe assistência técnica para plantio e pequenas criações de animais, insumos e sementes, crédito para produção e pode entrar no PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, que garante o escoamento da produção dentro da própria estrutura governamental.

■ Qual o perfil social em termos de etnia, gênero, idade que o Incra dispõe sobre os assentamentos na Paraíba e as populações que reivindicam assentamentos?

Esse perfil qualitativo nós ainda não temos, inclusive, vou pegar o questionamento e iniciar esse trabalho, apesar de que a predominância maior é de mulheres. Na Paraíba, temos um percentual de 51% de mulheres e isso se reflete também na presença no campo. Destaco também a presença da juventude, que tem orgulho do trabalho e de sua produção.

■ A discussão sobre a propriedade privada e função social da terra tem sido um dos pontos de tensão entre os governos de centro-esquerda e os demais setores da política. Integrando um governo desse campo político, o que muda na relação do Incra frente à reforma agrária e os conflitos fundiários?

É preciso deixar claro que o governo anterior criminalizou os movimentos sociais e a política de reforma agrária, tanto que foi am-

plamente repercutida a fala do ex-presidente quando afirmou que não entregaria um palmo de terra para Reforma Agrária, para as comunidades indígenas e para os quilombolas.

O governo que chega foi eleito a partir de uma ampla aliança e destaca o principal ator nesse processo o vice-presidente Geraldo Alckmin, que teve um papel importantíssimo na eleição do presidente Lula, quando ele próprio se encarregou de ampliar o leque dos partidos progressistas de centro e de centro esquerda.

Então o tratamento anterior era de criminalização, de negar aos agricultores o acesso à terra, de fortalecer o agronegócio, os grandes latifundiários e os grileiros na Amazônia. O novo governo entende que há um problema social no campo - que não vem de hoje - que é crescente, e é necessário cuidar do homem do campo e promover a Reforma Agrária utilizando o instrumento legal que existe na própria Constituição, que assegura que as propriedades improdutivas são passíveis de reforma agrária.

Há conflito porque ainda existem movimentos retrógrados, atrasados, que não evoluíram ao ponto de considerar que a terra precisa ser melhor distribuída. Mas o governo tem tido muita habilidade e sensibilidade no entendimento de que é preciso dar apoio e suporte a essas famílias que estão no campo e ampliar a reforma agrária.

■ As ocupações do MST em propriedades privadas com ou sem improdutividade e até em áreas pertencentes ao governo geraram desconforto e irritação ao governo Lula. Como tem sido esse diálogo com o MST na Paraíba?

Eu fui advogado de trabalhadores rurais durante anos, assessoriei o MST e o CPT em algumas situações, sempre procurando dialogar com o Poder Judiciário e com o Ministério Público no sentido de buscar saídas inteligentes para resolver conflitos e digo que essas questões não se resolvem à força, mas com muito diálogo e com boa vontade.

Repito, ninguém segura a reforma agrária e a razão de ser do Incra, só existe a partir da necessidade de ser feita a reforma agrária no país. Se nós queremos um país que haja mais cidadania, qualidade de vida, educação e saúde e alcance um patamar de qualidade de vida aceitável, não se pode ser contra isso. Às vezes, há muito barulho e muita reação quando se ocupa uma terra improdutiva, não sabendo que aquela terra improdutiva poderá gerar riqueza para o país.

Na última semana, o MST realizou a 4ª Feira Nacional da Reforma Agrária e reuniu milhares de produtores de todo o país e que foi aplaudida por todo o Brasil. Ninguém pode ser contra uma ação dessas. O MST instalou escolas nos assentamentos, possui uma produção de arroz orgânico no Sul do país extraordinária. Temos uma relação muito boa porque o MST só ocupa propriedades improdutivas. O Incra está com as portas abertas para o MST, para receber suas pautas, que certamente

serão pautas justas.

■ Além do latifúndio, um dos desafios do governo é a matriz de monoculturas, priorizando a produção de commodities (são produtos não industrializados vistos como globais que passam a ter seu preço definido pela lei de oferta e procura). Como o projeto de reforma agrária poderia melhorar a qualidade e o custo dos alimentos consumidos pela população?

A agricultura familiar representa 70% do que o brasileiro consome. É fundamental para que nós tenhamos produtos de qualidade, vindo da agricultura familiar e tradicional atuar diretamente na incidência dos agrotóxicos mediante um programa forte e rigoroso de assistência técnica para o pessoal do campo. Na Paraíba, nós não temos laboratórios de análise de solo. O nosso pessoal planta sem conhecimento do seu solo.

O Governo Federal está para anunciar o Plano Emergencial da Reforma Agrária nos próximos dias. Nós temos muitas ideias e um planejamento prévio, mas vamos aguardar o plano emergencial que certamente vai trazer ações essenciais e garantir o desenvolvimento normal do processo da reforma agrária.

■ É possível apontar quais os principais desafios do Incra na Paraíba?

Estamos sem recursos e sem pessoal. Na próxima semana estaremos em Brasília (DF) para conversar com o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, para tratarmos sobre os recursos para o Incra-PB, que serão destinados ao orçamento para que o órgão volte a funcionar adequadamente. O principal desafio atualmente é fazer com que o órgão atue dentro de sua capacidade total. Estamos levando um diagnóstico para a Presidência, vamos nos reunir com todas as superintendências para que tenhamos um debate geral sobre essa problemática em todos os estados.

■ Quais as principais ações estão sendo planejadas para 2023?

Planejamento pressupõe que tenhamos recursos para viabilizar. A partir do Plano Emergencial da Reforma Agrária, acredito que voltaremos a agilizar os processos de desapropriação de áreas improdutivas, assentar os agricultores familiares e agricultores ribeirinhos, com a certeza de que todos serão beneficiados pelas políticas do Governo Federal.

Espero conversar com o governador João Azevêdo nos próximos dias para que façamos parcerias na questão da assistência técnica, distribuição de cestas básicas, áreas que precisam de perfuração e construção de poços. Também pretendo realizar, o mais rápido possível, uma audiência com o Tribunal de Justiça, enquanto órgão parceiro, para tratarmos especialmente sobre a evidência da violência contra a mulher nos assentamentos. Em que pese essa situação de distanciamento e falta de assistência, o Incra ainda possui muita respeitabilidade, especialmente pelos recursos e pelas políticas públicas durante os governos de Lula e Dilma.

MEMÓRIA E HISTÓRIA

A vida pulsante da Feira Central

Considerado o coração mercantil de Campina Grande, o espaço será homenageado pelo Salão do Artesanato

Giovanna Brito
gibritosilva@hotmail.com

Um labirinto de bancos, produtos, mercadores, compradores e histórias que se confundem com a própria existência da cidade. A Feira Central de Campina Grande é mais do que uma área propícia a se conseguir um preço baixo após uma rápida negociação, com argumentos que vão desde a garantia de que o cliente está levando a melhor mercadoria, até a certeza de que o pagamento pode ser feito em espécie, PIX, débito, crédito ou no famoso e antigo fiado. Sim, até mesmo essa modalidade sobrevive nessa feira para garantir a fidelidade do bom freguês, sustentada também pelo hábito de comprar ao mesmo feirante há anos.

Os cadernos com as anotações são guardados, com o mesmo zelo, ao lado das maquinetas de cartões. Essas são alguns particulares da mais famosa Feira da Rainha da Borborema, que esse ano será tema da 36ª edição do Salão do Artesanato, marcado para começar dia 8 de junho.

Em seus estreitos corredores, ruas e becos chegam a circular aos sábados cerca de 85 mil pessoas, amontoando-se nas vias abarrotadas de mercadorias. Ao longo dos seus 75 mil metros quadrados, pode-se encontrar de um tudo. Por isso que dentro dela, com o passar das décadas, foram surgindo pequenas feiras, como a das flores, das carnes, dos queijos, de roupas, de artesanato, dos cereais, das frutas, a de troca, de farinhas, das galinhas. Nos seus corredores e ruas também é possível provar da culinária, com alimentos que começaram a ser preparados ainda durante a madrugada para serem consumidos pelos visitantes e feirantes que dão início a sua jornada de trabalho antes mesmo dos primeiros raios de sol.

“Cheguei aqui acompanhado do meu pai em 1983 e desde então construí minha vida e a da minha família. Casei, tive quatro filhos e comprei minha casa com o que ganhei vindo trabalhar aqui todos os dias”, lembrou a vendedora de frutas, Margarida Andrade de Oliveira. Ela chega ao local sempre às 4h30, com a esperança de um dia produtivo de vendas.

Alguns becos depois de sua banca está a do seu irmão, Domingos Salvino, um verdadeiro especialista em farinha. Hoje, aos 56 anos, ele lembra que comercializa o produto desde os 15 anos de idade e lembra que já viu de tudo na Feira Central. “Aqui a vida acontece e a história é registrada. Vivemos dentro de uma mini cidade e sou feliz em poder estar aqui todos os dias. Apesar das dificuldades não penso em parar de trabalhar e muito menos de sair daqui”, falou.

O ponto inicial desse grande comércio ao ar livre ocorreu no Sítio Barrocas, onde hoje é a rua Vila Nova da Rainha, se estendendo até o Açude Velho. Esse local era considerado porta de entrada para os que vinham do Sertão e Cariri e de outros estados, a exemplo de boiadeiros e tropeiros. Esses encontros para comercializar produtos como farinha de mandioca, ocorriam sempre aos domingos, e depois passou a ser aos sábados.

Conforme o diretor da Feira, Agnaldo Batista, são mais de oito mil pessoas trabalhando de segunda a sábado, em 4,4 mil pontos comerciais que há tempos já extrapolaram os limites do mercado municipal. Ela hoje está presente do início da rua Vila Nova da Rainha, até a avenida Canal, passando pela Quebra Quilos, Major Juvino do Ó, e chegando na Tavares Cavalcante, entre outras vias.

A ideia de homenagear a feira, dando-a como tema da 36ª edição do



Foto: Fabiana Veloso

Pela importância histórica, a Feira Central de Campina Grande foi reconhecida como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no ano de 2017



Salão do Artesanato, ocorreu por toda importância que ela tem não só para Campina Grande, como para milhares de pessoas de outras cidades que a frequentam desde o seu surgimento. A secretária e Desenvolvimento Econômico e Turismo, Rosália Lucas, lembrou que enquanto responsável pela pasta municipal, elaborou e colocou em prática projetos de valorização do local e dos feirantes. “Apresentei a ideia de termos a feira como tema ao governador João Azevêdo e ele acatou de imediato”.

Para ela, o local não é apenas um simples ponto comercial. “A feira é

cultura, é história, com personagens que fazem parte da nossa vida. Freqüentar o local é como se nós estivéssemos entrando em um portal que nos leva de volta ao passado, onde encontramos elementos e tradições que estiveram tão presentes na nossa infância. Obviamente, temos itens da modernidade, mas nela encontramos coisas que há muitas décadas passaram a ser comercializadas e ainda continuam. Campina nasceu da Feira Central, das tropas de burro que por lá paravam pela localização estratégica, e que até hoje é um entreposto comercial forte e pujante”, afirmou.

A secretária lembrou ainda de suas memórias afetivas com o local. “Faz parte a minha infância. Meu avô adorava fazer a feira lá, comprava o quebra queixo, doce de batata-doce. Até hoje quando compro para os meus pais e minha casa, remonta esse gostinho dessa infância de sabores da feira. Lembro ainda das bonecas de pano que brinquei muito. Nesse pequeno resgate percebemos como o artesanato é a própria feira, com seus carrinhos de rolimã, caminhões de madeira, as mini vassourinhas, o pião de madeira, panelas de barro, arupembas, suas comidas. É

toda uma lembrança lúdica”.

O Salão acontecerá de 8 de junho a 2 de julho. “A Feira Central de Campina Grande é um celeiro de inúmeras possibilidades criativas. Tê-la como inspiração para o nosso evento foi uma tempestade de ideias positivas. O Salão vai mostrar muito além do que seria apenas a produção artesanal, será uma explosão cultural de cores, sabores, aromas e sentidos onde o visitante do Maior São João do Mundo se surpreenderá a cada momento”, destacou a gestora do Programa de Artesanato da Paraíba, Marielza Rodriguez.

Crescimento da cidade e mudança de endereço



Feirantes seguem comercializando alimentos como em tempos antigos

A pesquisadora e coautora do livro “História de Campina Grande: de aldeia metrópole”, Ida Steinmuller, informou que o surgimento da feira remonta as suas origens. Como a povoação ficava no entroncamento das principais estradas reais que ligavam o centro administrativo da Capitania (hoje João Pessoa) às povoações dos Sertões da Paraíba e Rio Grande do Norte, com a passagem constante de boiadeiros, tangerinos, trovadores, poetas, ciganos, agricultores, mascates e aventureiros, se desenvolveu uma feira de rua em Campina, tomando a rua da igreja.

“Em 1826, o comerciante Baltazar Luna ergueu um prédio de mercado nessa mesma rua, no lugar onde hoje está o prédio sede da Fundação Regional do Nordeste (Furne), e os feirantes passaram a ocupar esse mercado e suas cercanias. Já em 1862, o coronel Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque Bello veio se estabelecer na cidade e construiu um novo mercado na Rua Grande (atual Rua Maciel Pinheiro), maior do que o de

Baltazar Luna”, lembrou, acrescentando que este empreendimento era estratégico, pois se localizava próximo ao entroncamento com estradas do Seridó e Sertão, e atraiu feirantes.

A feira, com o tempo, foi tomando toda a atual rua Maciel Pinheiro, que se tornou o coração mercantil da cidade. “Ela se manteve nessa via até 1938, mas foi ficando densa e se transformou em problema, pois os comerciantes e moradores do Centro sentiam as inconveniências de uma feira, com seus toldos ocupando ruas e calçadas, lama, cascas de frutas, moscas, cavalos e, sobretudo, as prostitutas circulando livremente. Eram tantas as queixas que, em 1938, o prefeito Bento Figueiredo, resolveu transferir a feira para longe, mandando erguer um novo Mercado Público no sítio Piabas, que era uma área periférica de currais, capinzais e casas de tolerância, que se estendia dos fundos da Igreja Matriz até o riacho das Piabas”, onde a feira se mantém como uma referência de comércio e expressão cultural.

ATO DE AMOR

Preparação para adotar um filho

Vara da Infância e da Juventude de Patos realiza curso para pretendentes à adoção nos dias 24 e 25 de maio

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

No dia 25 de maio é celebrado o Dia Nacional da Adoção, instituída no Brasil pela Lei Federal nº 10.447, de 9 de maio de 2002. A data busca estimular o desenvolvimento de ações e campanhas em todas as searas, com o intuito de desmistificar e incentivar a adoção e promover ampla discussão e naturalização do tema. Com isso, a Vara da Infância e da Juventude de Patos realiza nos dias 24 e 25 de maio, no auditório do Fórum Miguel Satyro, o Curso Preparatório para Pretendentes à Adoção. A capacitação é uma etapa obrigatória, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é realizado uma vez por ano e tem a carga horária de 16h.

Nos dois dias de encontro a equipe multidisciplinar do Núcleo de Apoio da Equipe Multidisciplinar do Tribunal de Justiça da Paraíba (Napem), formada por três assistentes sociais, dois psicólogos e uma pedagoga, vai esclarecer todos os aspectos que norteiam a adoção para cerca de 25 inscritos, entre casais e solteiros, das 55 cidades da 3ª Circunscrição que desejam se habilitar para adotar uma criança ou adolescente.

“A finalidade do curso é conhecer a equipe e dar algumas explicações sobre a adoção, um dos mais carregados de mitos. São formações em relação como é adotar um filho, a pretensão de adotar, em relação as expectativas dessas pessoas que querem adotar, aos desafios, as questões psicológicas, sociais e pedagógicas no processo de adoção, tanto na questão dos pretendentes como em relação ao filho que vai chegar,” esclareceu a assistente social do Napem, Jaira Alana Claro Pereira e Lacerda.

Segundo a equipe do Napem, é importante que se fale sobre adoção para os candidatos com transparência, sem romantismos e mitos. Os postulantes têm que saber que as crianças e os adolescentes disponibilizados para adoção passaram por ruptura de vínculos, foram abandonados e carregam cicatrizes emocionais e traumas. Muitos têm prejuízos cognitivos e emocionais, além de deficiências físicas e mentais. A transparência deve alcançar, inclusive, a forma de lidar com o passado da criança.

“As crianças não podem ter sua história apagada; pelo contrário, devem ter a oportunidade de reescrevê-la por meio do afeto, da proteção e do pertencimento familiar”, ressaltou a pedagoga do Napem, Talita Medeiros de Araújo.

De acordo com o artigo 43 do ECA, a adoção só será deferida quando apresentar reais vantagens para o adotando e fundar-se em motivos legítimos. As razões que levam uma pessoa a buscar a adoção são as mais variadas, mas em todos os casos devem estar enraizadas e legitimadas em motivações éticas, justas e verdadeiras, que preservem o superior interesse da criança ou adolescente.

Apesar da maioria dos pretendentes trazerem dentro de si um enorme desejo de se tornarem pais, muitas vezes, eles não têm claro o que é a adoção no seu conceito mais subjetivo. “Independentemente dos motivos que levam os casais

à Justiça Infantojuvenil para transformarem em filho uma criança ou adolescente com o qual não têm qualquer laço biológico, eles devem estar voltados para o afeto, o respeito e o sentimento de filiação definitiva e de proteção”.

Após essa capacitação, uma equipe de psicólogos entrevista o candidato para avaliar se ele tem capacidade afetiva de acolher, sem ressalvas, uma criança ou adolescente. Na avaliação psicossocial, não há qualquer

critério diferenciador em razão de gênero, orientação sexual, religião ou *status* socioeconômico, entre outros.

Para um candidato ser habilitado e inserido no cadastro de adoção, o sistema de justiça deve estar convencido de que ele reúne condições de acolher e favorecer a criança ou adolescente de maneira prioritária, pela estrutura emocional, protetiva e financeira que oferece.

Jaira Alana enfatizou que a adoção é um instituto de na-

tureza irrevogável e que após a sentença proferida pelo magistrado, deflagra consequências jurídicas e emocionais eternas na vida de todos os envolvidos, transformando a criança ou adolescente em filho, com todos os direitos e deveres, para sempre. Entretanto, existem casos em que alguns postulantes tentam interpretá-la como uma espécie de *test drive*, com o pensamento de que, se não der certo, devolve o filho. O que a lei garante é o es-

tágio de convivência antes da adoção, para que seja possível avaliar a conveniência da constituição do vínculo definitivo – artigo 46 do ECA.

“A adoção é irrevogável, nem a criança pode deixar de ser filha dos pais, nem os pais podem desistirem e deixarem de ser pais dessas crianças. Uma vez que, finalizado o processo de adoção, no Registro de Nascimento daquela criança vai ser retirado o nome dos pais biológicos e colocado o

Os candidatos a adotar uma criança precisam passar por várias fases para demonstrar que realmente estão prontos para receber um filho



Foto: Pixabay

Foto: Acervo pessoal



José e Elisângela foram conquistados pelo filho João Victor, hoje com 10 anos;



Foto: Acervo pessoal

Ítalo e Mayllanne felizes e completos com os filhos Lis e Davi Andrade

Superação dos desafios e realização de sonhos

Um dos desafios do Judiciário hoje é equacionar as inúmeras variáveis que podem atrasar um processo de adoção como um todo. Essas variáveis transitam entre a demora no desembaraço da situação jurídica das crianças e dos adolescentes – quer seja para reintegrá-los à família de origem, quer seja para cadastrá-los à adoção – principalmente porque a preferência dos pretendentes é por meninas, com até dois anos de idade, sem doenças graves nem irmãos.

As crianças mais velhas e adolescentes, entre os três e os 18 anos de idade, continuam sendo pouco aceitos pelos postulantes à adoção, embora, a “adoção tardia” venha ganhando adeptos pouco a pouco. “Não necessariamente para a gente ser mãe ou ser pai precisamos ser mãe de bebê. Claro que tem todo aquele rito de ter um filho, de criar desde pequeno. O que é importante na adoção é a questão do vínculo materno, paterno e filial, enfim, a composição familiar,” abordou a pedagoga Talita Medeiros. Mas a idade não é o úni-

co obstáculo para a adoção. Crianças com enfermidades e pertencentes a grupos de irmãos também têm dificuldade em serem adotadas.

Desejo e realidade

Identificar as legítimas razões que levam as pessoas a buscarem a adoção não é tarefa simples. Existem casais que buscam a adoção porque desejam muito engravidar, mas descobre que não pode fazer isso naturalmente devido problemas de saúde.

Foi o que aconteceu com o casal de servidor público, Ítalo Gomes e Mayllanne Medeiros. Em 2018, eles descobriram que tinham a mínima chance de ter filhos de forma natural, devido a uma dificuldade clínica no esposo. Diante do diagnóstico, o casal partiu para adoção em busca do sonho, desejo de ser mãe, pai, de construir e aumentar a família e em maio de 2019 deram entrada no processo de habilitação para adoção.

Paralelo, o casal continuou com tratamento, mas aquilo que parecia quase impossível aconteceu e, em novembro de 2019, Mayllanne engravidou

da primeira filha biológica, Lis de Andrade Gomes. “As chances eram mínimas na visão médica, mais que conseguimos, com a graça de Deus e estamos com nossa pequena,” enfatizou Mayllanne Medeiros de Araújo.

Mesmo com a chegada da filha biológica, o casal seguiu com a pretensão de adotar. “Em nenhum momento pensamos em desistir, mesmo depois da nossa filha biológica,” disse Mayllanne. Após três anos na fila da adoção, ela e o marido receberam um telefonema este ano do Juizado da Infância lhes informando que havia uma criança apta. “Nós aceitamos de imediato e nos colocamos à disposição dos trâmites que a Justiça exigisse, assim fizemos e hoje estamos com a guarda do nosso filho e muito felizes,” frisou Mayllanne.

Davi de Andrade Gomes tinha poucos dias de vida quando entrou na vida do casal. “Na verdade, fomos nós os agraciados com tamanho presente de Deus, dois filhos. Então nós nos sentimos completos, realmente abençoados e

impulsiono todos aqueles que tenham o desejo no seu coração que possam maturar essa ideia (adoção) porque, apesar dos desafios, é maravilhoso,” finalizou Mayllanne.

Adota mais

O advogado, José Corcino Peixoto Neto e a psicopedagoga Elisângela Torres Corcino também vivem a experiência da adoção. João Victor Torres Corcino veio em 2013, com quase nove meses, por entrega voluntária prevista no ECA, doente e bastante debilitado. “A mãe que o gerou manifestou interesse em entregá-lo e nos passou a guarda dele no cartório, que era permitido naquele tempo. Ele chegou com começo de pneumonia, ele estava com giardia e chorava muito. Mas ele nos conquistou, transformou as nossas vidas,” disse Elisângela.

Aos três anos de idade, o casal começou a perceber desenvolvimentos atípicos, déficits na comunicação e na interação social em João, sendo diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), moderado. “A convivência foi

mostrando que ele (João) era uma criança diferente. Ele veio falar a primeira palavra com um ano e quatro meses e com dificuldades. E só veio falar efetivamente com quatro anos” explicou Corcino Neto.

Em 2017, o casal ingressou com o processo de adoção. “Quando a gente entrou com o processo já tínhamos mais de quatro anos de guarda de fato, a lei exigia três e aí foi dispensado o período de convivência. Entretanto, agora é diferente, com o ECA a Lei mudou. Então algumas coisas, agente entrou na exceção que a Lei permitia e que hoje não é mais tão simples”, esclareceu o advogado.

Os pais já fazem planos para aumentar a família. “Estamos pretendendo adotar mais filhos. Posso afirmar, sem titubear: Convivo com meu João há 10 anos, e ele já me absorveu, amorosamente, por completo. É a minha razão de viver. Se vocês pudessem entrar no meu coração por um segundo e viver o que estou vivendo, sentir o que estou sentindo, estariam todos, em algum momento, na fila de adoção,” finalizou Elisângela.

SEGURANÇA

Acadepol inicia cursos para policiais

Primeiras turmas começaram as atividades após o governador proferir a aula inaugural no dia 24 de abril

Alexsandra Tavares
 lekajp@hotmail.com

Os cerca de 500 alunos convocados, no dia 24 de abril, para integrar a primeira turma do Curso de Formação da Polícia Civil devem concluir essa segunda fase do concurso público em setembro, quando ficarão aptos a serem nomeados pelo Governo do Estado e incluídos na corporação na Paraíba. As aulas são realizadas na Academia de Polícia Civil (Acadepol) e, conforme estimativa da supervisão do curso, a segunda turma deverá ser chamada ainda este ano.

“A capacidade do concurso é de 1.400 candidatos aprovados. Mas, por questões físicas da Acadepol, que não comporta todos de uma vez, dividimos a realização desse curso em três turmas. Nessa primeira foram convocados 535 candidatos, mas contendo com os desistentes e aqueles que não puderam comparecer ao chamamento, há pouco mais de 500 alunos assistindo as aulas nas 12 turmas criadas. A previsão é que esses alunos conclua o curso em setembro e, após a parte burocrática, seja feita a convocação



Foto: Ascom/Polícia Civil

Alunos do curso da Polícia Civil participam de atividades físicas, além de aulas na própria academia, na PB-008, em Jacarapé

da segunda turma”, declarou o delegado Pedro Ivo Soares Bezerra, diretor de ensino da Acadepol e supervisor geral do Curso de Formação.

Segundo o diretor, as 12 turmas foram distribuídas da seguinte forma: uma para a função de delegado de po-

lícia, quatro para a de escrivãos, três para a de investigadores, uma para o cargo de papiloscopista, uma para o de perito oficial criminal, outra que reúne candidatos a médicos legistas e peritos oficiais químicos legais e mais uma

de técnico em perícia e necromista. Pedro Ivo acrescentou que toda coordenação do curso é feita com o apoio da diretoria geral da Acadepol, sob a responsabilidade da delegada Maísa Felix.

Os alunos que se preparam para os cargos de dele-

gado e agente de escrivão terão de cumprir cerca de 900 horas/aula e os que ocuparão funções no Instituto de Polícia Científica (IPC) vão se submeter a uma média de 700 horas/aula. O curso terá duração de quatro a cinco meses. “Após a conclusão do curso,

será homologado o resultado. A nomeação é decidida pelo governador, mas, independentemente da nomeação, nós já estaremos em condições de receber a segunda turma, que terá em média 500 alunos”, disse o diretor de ensino da Acadepol.

Essa segunda fase também é eliminatória, uma vez que os alunos passam por uma série de avaliações escritas, físicas e também comportamentais. Caso o aluno se envolva, por exemplo, com alguma prática delituosa, tenha grande número de ausência nas aulas, ou descumpra o regimento interno da Acadepol, poderá, inclusive, ser eliminado do concurso público. Mas segundo Pedro Ivo, no Curso de Formação, historicamente, tem um índice de reprovação pequeno.

Ele frisou que as aulas estão transcorrendo de forma tranquila, sem nenhuma intercorrência com os alunos. “A avaliação até agora está sendo muito positiva, mas estão todos sob observação. O curso só termina com a conclusão das aulas, e vamos aplicar todo rigor necessário para a boa formação desses policiais”.



Fotos: Ascom / Polícia Civil

Acadepol conta com um quadro de 253 professores inscritos para atuar nas turmas de formação de policiais civis

Corpo docente formado por várias áreas

O corpo docente da Acadepol é composto por professores recrutados das mais variadas áreas do conhecimento, especialmente na policial, jurídica e de formação humana.

Há cerca de um ano foi ampliado o banco de talentos da Acadepol de cerca de 90 professores inscritos para 253 docentes. Esses professores possuem títulos de doutorado, mestrado e especialização prática e são membros do Ministério Público, professores universitários, delegados de polícia, peritos crimi-

“**Isso é uma diretriz da Delegacia Geral, do delegado André Rabelo, da diretora Maysa Félix e da direção de ensino**

Delegado Pedro Ivo

nais, entre outros profissionais qualificados.

Pedro Ivo lembrou que a Acadepol realiza avaliação periódica, tanto do corpo discente, como do corpo docente, como também dos supervisores de turma com o objetivo de fazer cada vez mais um aperfeiçoamento da qualidade do curso de formação, primando pela excelência e a busca da melhor formação possível para que esses policiais, tão logo estejam concluído o curso possam iniciar suas atividades na instituição. “Isso é uma diretriz da

Delegacia Geral, do delegado André Rabelo, da diretora Maysa Félix, e da direção de ensino”, frisou.

Todos os alunos precisam ter conhecimento da normatização contida no novo Regimento Interno da Academia de Ensino da Polícia Civil, onde constam de como o aluno deve se comportar, com as obrigações, seus deveres, estar sempre identificado, conhecer seus direitos, além do regime escolar. No Manual, o aluno conhece as transgressões e também o Hino da Polícia Civil.

Avaliações são realizadas e podem causar eliminações

Durante o Curso de Formação da Polícia Civil, os alunos estudam de segunda a sexta-feira nos turnos da manhã e tarde, com algumas aulas realizadas também à noite e aos sábados. Eles passam por avaliações escritas, físicas e psicológicas. Caso não consigam atingir notas suficientes para cada tipo de avaliação, poderão ser eliminados.

A avaliação vai de zero a 10, e o aluno passa por análises que vão desde assiduidade nas aulas, obediência ao Regimento Interno da Acadepol até a postura do aluno fora da Academia. “O objetivo da Academia não é reprovar, mas se for necessário, vamos aplicar o rigor, porque não adianta incluir um policial que não esteja devidamente preparado, psicológica ou fisicamente, para assumir uma atribuição. Porque ele vai pôr em prática atividades como investigação, prender pessoas, e isso é uma responsabilidade muito grande” destacou o delegado Pedro Ivo.

Ele acrescentou ainda que o policial tem de ter um preparo psicológico, operacional e de conhecimento suficiente para ocupar a função.

As disciplinas aplicadas no curso estão relacionadas a assuntos diversos como direitos humanos, atendimento qualificado ao público, investigação policial, atendimentos de públicos vulneráveis, preparação operacional dos policiais, disciplinas táticas, além de atividades esportivas e arte marcial.

O curso é ministrado dentro da Acadepol, porém, algumas aulas, como as de atividades físicas, podem ocorrer em áreas externas. Esta semana, por exemplo, os alunos praticaram atividade física na orla de João Pessoa. O delegado frisou que, apesar de a Acadepol contar com uma boa estrutura, com quadra poliesportiva, campo de futebol e estande de tiro, além das salas de aula, é interessante para os alunos, sobretudo os que são de outros estados, se familiarizarem com algumas áreas da cidade e também terem acesso a outros ambientes.

Outra atividade do curso que pode ocorrer fora da Acadepol é a de direção defensiva, que capacita o aluno a ter prática de como se portar durante uma ação policial em campo.

Alunos remunerados

Todos os alunos que participam do Curso de Formação da Polícia Civil recebem uma bolsa de formação policial de 50% do valor da remuneração ao cargo que pleiteiam. O cadastramento dos alunos que tiveram acesso à bolsa foi feito pela Secretaria de Administração do Estado, junto com a Diretoria de Recursos Humanos da Polícia Civil e a Acadepol.

O recurso é destinado ao custeio do aluno com deslocamento, alimentação, moradia, aquisição de material para as aulas, entre outros itens. “Isso

está previsto na Lei Orgânica da Polícia Civil”, frisou Pedro Ivo.

O atual concurso da Polícia Civil, aplicado em 2021, irá renovar a equipe da corporação que há mais de 10 anos não teve abertura de vagas através de certame estadual. Os últimos dois concursos ocorreram em 2003 e em 2008. Segundo o delegado, o efetivo da PC é de menos dois mil policiais, considerando os que estão afastados por motivo de doença ou férias. Com as 1.400 novas vagas, o número de policiais irá, praticamente, dobrar.

Saiba mais

Para os alunos que vão receber o chamamento para o Curso de Formação da Polícia Civil no segundo semestre, o delegado Pedro Ivo frisou que a convocação será publicada, depois de setembro, no Diário Oficial do Estado. As inscrições são feitas de forma online. Uma mensagem será enviada para o e-mail do candidato com orientações. Ele alertou para que todos estejam com a documentação, prevista em edital, em dia. Além de documentos pessoais, quem se submeteu à vaga de nível superior terá de ter o diploma ou declaração que comprove essa capacitação. Caso o candidato que queira tirar qualquer dúvida sobre documentação ou outro assunto referente ao concurso pode telefonar para a Acadepol pelo número 3612.8600.



Foto: Roberto Guedes

Delegado Pedro Ivo, supervisor geral do Curso de Formação



Foto: Prefeitura de Frei Martinho/Divulgação

Localizada na Mesorregião da Borborema, cidade possui atualmente, segundo o IBGE, 2.989 habitantes. Município foi fundado com o nome de Frei Martinho em 1961

FREI MARTINHO

Município incentiva a agricultura

Além da vocação para a atividade econômica, prefeitura fomenta acesso de jovens à vivência da música

Nalim Tavares
Especial para A União

Cerca de quatro horas de distância de João Pessoa, está Frei Martinho, um município arborizado que se desenvolve a partir de agricultura e música. Os principais programas da cidade são voltados para a distribuição de sementes e capacitação de agricultores familiares, além de aulas de música para jovens e incentivo à formação de quadrilhas juninas.

Segundo o secretário de Administração do município, Chiquinho Dantas, por ser uma cidade pequena, Frei Martinho se concentra em unir seus morado-

res para as festas populares. As praças do município funcionam como palco para os festejos e encontros e, por isso, o esforço para manter o ambiente conservado e bem cuidado é coletivo.

Os munícipes, chamados de frei-martinhenses, possuem um carinho especial pelas celebrações populares de emancipação política, festa da padroeira e festejos juninos, que são celebradas na região desde a chegada dos primeiros habitantes. A prefeitura municipal, junto às secretarias de Assistência Social e Cultura e em parceria com a Filarmônica 26 de Dezembro, orchestra municipal que, há 18 anos bus-

ca formar novos músicos no município, oferece aulas de música gratuitas, voltadas especialmente para instrumentos de sopro e percussão, no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Frei Martinho.

“Temos o maior orgulho da nossa Filarmônica 26 de Dezembro. É nosso dever incentivar os jovens às boas práticas, como a música sendo uma grande ferramenta para o desenvolvimento social”, diz Chiquinho Dantas. “Queremos fomentar nossa cultura, incentivar jovens a ingressar na música.” O secretário acrescenta, ainda, que as aulas seriam uma forma de entreter crianças e ado-

lescentes, “dar a eles uma atividade e divertí-los ao mesmo tempo.”

A prefeitura também está organizando o primeiro festival de quadrilhas juninas do município, previsto para o dia 3 de junho. Na ocasião, grupos juninos deverão se apresentar no Centro de Convivência João Alfredo Lopes, e R\$ 2 mil reais serão distribuídos entre os três primeiros colocados - R\$ 1.000 para o primeiro lugar, R\$ 600 para o segundo e R\$ 400 para o terceiro. Segundo o prefeito Sebastião Pinto, a promoção do evento é motivo de orgulho para a gestão, e “o festival é de grande importância cultural para o município.”

“

Queremos fomentar nossa cultura e incentivar os jovens a ingressar na música

Chiquinho Dantas

História da cidade é marcada pela ocupação de terras e fé

Um outro programa popular entre os munícipes é a entrega de sementes para os agricultores, advindas do Programa Estadual de Distribuição de Sementes Certificadas do Governo da Paraíba, que acontece há mais de 10 anos. Uma média de 5kg de feijão macassar e carioca, milho e sorgo são dadas aos agricultores em fevereiro e março, para serem plantadas no início do período de chuvas do terceiro mês do ano.

De acordo com Chiquinho Dantas, após a colheita, o resultado do plantio é destinado a consumo próprio ou venda no co-

mércio local. A iniciativa é um projeto da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido (SEAFDS) da Paraíba.

História

A história da cidade é relativamente recente. Localizada na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó, Frei Martinho recebeu seu nome oficial em 1961, depois de ser conhecida por três alcunhas diferentes.

Segundo a prefeitura da cidade, em 1924, um homem chamado Janúncio Pereira construiu uma fazenda, batizada Caboré, onde antes só existia mata. Com o passar do tempo, ele teria organizado uma feira para atrair a atenção das pessoas que viviam nas redondezas, e o empreendimento deu certo. Ao notar que outras famílias estavam interessadas na região, Janúncio teria começado a vender terras para novos moradores e, assim, casa por casa, uma pequena vila foi erguida.

A história do município des-

creve Janúncio como um homem religioso, que teria doado um lote de terra para a construção de uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Guia que, mais tarde, viria a se tornar a padroeira da cidade. Após ter sido conhecida pelo nome da fazenda Caboré, Bonita do Janúncio e Torrão do Janúncio, a cidade abrigou um homem que teria vindo do Rio Grande do Norte e, em determinada noite, em sonho, teria escutado uma voz dizendo que o nome do município devia ser mudado para Frei Martinho, em homenagem a um frade alemão – Frei Martinho Jansweid, chegado à Paraíba em 1911.

Após o sonho, o homem reuniu líderes locais e o vigário da paróquia, e todos concordaram em mudar o nome do município. Frei Martinho, então, foi oficialmente fundado em 26 de dezembro de 1961. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma área territorial de 238,658 quilômetros quadrados e população estimada em 2.989 habitantes.



Foto: Prefeitura de Frei Martinho/Divulgação



Foto: Prefeitura de Frei Martinho/Divulgação

Entrega de sementes é um projeto popular entre os moradores da cidade

■ Após a colheita, toda a produção é destinada à venda no comércio local e ao consumo próprio

CULTURA POPULAR

Novas gerações ostentam símbolo do povo sertanejo

Na esteira do Dia da Sanfona, celebrado no próximo dia 26, o ensino formal do instrumento tem crescido na Paraíba nos últimos 10 anos

Fotos: Ortilio Antonio



Com apenas 14 anos, Juliana Fidelis se inspira em Luiz Gonzaga e na conterrânea Lucy Alves para aprender o ofício da sanfona



Maestro fundador da Orquestra Sanfônica do Balaio Nordeste, o professor Lucílio Souza conta, atualmente, com 50 alunos matriculados, em uma faixa etária que, literalmente, vai dos oito aos 80 anos

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Juliana Fidelis tem 14 anos e duas vezes por semana pega um ônibus em Jaguaribe acompanhada por seu pai e o irmão pequeno, Júlio César, de apenas oito anos, em direção à Associação Cultural Balaio Nordeste, no Centro de João Pessoa. Juntas, as duas crianças vão em busca de aprender a tocar o instrumento que melhor compreende as lembranças emocionais do nordestino em seus lamentos e festejos: a sanfona. Elas seguem os caminhos do menino albino de Itabaiana, no Agreste paraibano, que aos nove anos tocava o mesmo instrumento em feiras públicas e casamentos, se convertendo em um dos maiores divulgadores do acordeon na música nacional e internacional, em espaços populares e eruditos. Tanto assim que fez da data de seu nascimento, o 26 de maio, na próxima sexta-feira, o Dia do Sanfoneiro.

Se vivo estivesse, Sivuca estaria completando 93 anos. Ao contrário do que se poderia supor, o ensino formal da sanfona tem crescido na Paraíba nos últimos 10 anos e se tornou cada vez menos dependente de uma tradição que se passa apenas de pai para filho. O sentimento de familiaridade com o som composto por um fole, palhetas e caixas harmônicas de madeira manifestado na história do povo sertanejo também emociona novos praticantes desse instrumento de grande peso cultural. Nessa história sem bодоques, cowboys e reis, Juliana e Júlio César são como 'João e Maria', fingem que agora a sanfona era o seu brinquedo. "Desde pequena eu cantava, e meus pais viam que eu tinha um dom para a música e pensaram em me colocar em algum curso", conta Juliana, que desde sempre demonstrou interesse pela música.

"Quando cheguei no Balaio Nordeste, eu me interessei pela sanfona. Antes, eu tinha medo de tocar. Achava pesado e na hora de colocar os dedos nas teclas, eu não sabia o que fazer quando cheguei aqui. Agora estou sabendo", se alegra a menina. Carregando no peito e no colo o instrumento de 60 baixos e aproximadamente 12 quilos, a estudante tem como fundamento de sua formação musical canções como 'Asa Branca', de Luiz Gonzaga, e 'Mulher Rendeira', de Zé do Norte. Mas esta é uma influência que se renova e se diversifica no gênero. "Eu acompanho a carreira de Lucy Alves e me inspiro muito nela. Também me inspiro muito em Luiz Gonzaga", afirma Juliana, que por sua vez inspirou o irmão e tem orgulho de tocar para os amigos de mesma idade.

Para realizar o sonho de se graduar na sanfona, Juliana e o irmão Júlio César possuem hoje uma rede que garante que sua vocação não precise ser interrompida. Há uma década, a Universidade Federal da Paraíba possui uma licenciatura específica para acordeon, sendo a única do país a fornecer formação superior no instrumento. A Escola de Música Anthenor Navarro (Eman), no Espaço Cultural, oferece curso técnico e o Centro Estadual de Arte (Cearte), um curso básico. Todos esses espaços recebem a cada semestre novos interessados em dominar o instrumento. O Balaio Nordeste conta, atualmente, com 50 alunos matriculados, em uma fai-

xa etária que, literalmente, vai dos oito aos 80.

"O Balaio Nordeste faz justamente esse processo de formação até o aluno chegar à Universidade. Isso só mostra como nós, da Paraíba, somos vocacionados para esse instrumento. Mas ainda temos muito chão pela frente porque esses espaços de ensino formal ainda não chegaram aos nossos interiores", pondera o professor Lucílio Souza. Essa interiorização é vista como fundamental porque foi o povo da Zona Rural nordestina que tomou para si o instrumento com propriedade e desenvolveu a musicalidade da região através da sanfona. Lucílio Souza é maestro fundador da Orquestra Sanfônica do Balaio Nordeste e faz questão de passar em sala de aula que os nomes que ele louva — como o de seu tutor, Mestre Camarão, e outros como Dominginhos, Sivuca e Oswaldinho — são vates de muitas qualidades.

Além dos desafios de ampliar o ensino para o interior do estado, onde, especula-se, o instrumento começou a se espalhar através de soldados nordestinos que retornavam da Guerra do Paraguai (1864-1870), existem outras dificuldades de ordem prática para a expansão das aulas de sanfona. A principal é o seu alto custo, que costuma desencorajar alguns alunos. Enquanto um violão pode ser comprado por R\$ 400, uma sanfona, por mais simples que seja, não sairá por menos de R\$ 3 mil. Isso faz com que os estudantes precisem de mais tempo para dominar o instrumento que não possuem em casa para os treinos diários. Mas seu aprendizado tem garantido cada vez mais oportunidades no mercado musical do país.

É que a sanfona ou acordeon, como alguns preferem chamar, ou mesmo a gaita — nome adotado no Sul do país —, serve a uma gama variada de ritmos, apesar de ainda ser protagonista no forró. "A sanfona está inserida em qualquer gênero musical brasileiro. Vai desde o rock à música sertaneja, do axé ao reggae. Isso desperta o desejo do pessoal também pela beleza do instrumento, que você abraça para poder tocá-lo. Sivuca falava que a sanfona precisa ter espaço nos grandes teatros. Agora, nós temos instituições acadêmicas que envolvem música em João Pessoa onde este instrumento está presente", diz maestro.

Quando uma criança nordestina toca sanfona, ela mantém sobre o seu colo uma forma de expressão emocional única que ressoa por acordes melódicos uma capacidade de criar harmonias ricas em diferentes contextos sonoros. Se a destreza manual para executar passagens rápidas e arpejos precisos ainda estão em formação, o que se reafirma no espaço entre uma sanfona e um aprendiz é uma conexão com a identidade cultural de sua comunidade. "Quando a criança passa a estudar a sanfona, ela começa a admirar os grandes mestres. Com o tempo e com o amadurecimento da musculatura, ela vai ter a condição de executar músicas mais complexas. Não é apenas a aula pela aula. A música, assim como a arte em um todo, faz parte da formação humana", frisa Lucílio Souza.

Lição que já foi aprendida por Juliana Fidelis: "Eu me imagino sendo uma sanfoneira, seguindo nessa profissão".

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Simmel e a vida moderna

Uma pergunta que desde sempre intriga os sociólogos é “como a sociedade é possível?”. Como não existe uma resposta definitiva para essa questão, temos que conviver com as diferentes tendências da teoria social e suas “soluções” para o problema.

É possível tratar a sociedade a partir da perspectiva de que são as nossas ideias que lhe dão forma. Georg Simmel, sociólogo alemão, estava convencido disso. Para ele, a sociedade só pode ser entendida com base nas ideias que temos sobre ela. Um pensamento que não seria aceito por materialistas como Marx.

William Outhwaite, certa vez, escreveu que Simmel “sugeriu de maneira mais radical que a sociedade humana se baseia essencialmente em nossa consciência de integrá-la.”

Uma das obras mais importantes de Simmel é a filosofia do dinheiro. Por natureza, diz William Outhwaite, ela bem que poderia se chamar “sociologia ou psicologia do dinheiro”. Isso porque Simmel se preocupou em estabelecer os aspectos mais culturais e psicológicos das relações monetárias e seus efeitos sobre a vida moderna, em especial no mundo urbano das grandes metrópoles.

Simmel observou diferenças substanciais entre as sociabilidades do campo e da cidade. O mundo ur-



Foto: Reprodução

Simmel: a sociedade só pode ser entendida com base nas ideias que temos sobre ela

bano tenderia a relações mais distanciadas entre as pessoas. Convivemos, no geral, com uma quantidade muito maior de estranhos. Muitas vezes apenas mantemos relações comerciais com eles, que só são possíveis pela adoção do dinheiro.

A vida moderna é bastante racionalizada. Tentamos controlar quase

tudo através do cálculo, organizamos o tempo socialmente, e separamos as atividades do dia a dia a partir dessa metrificação.

Visto por outro lado, essa atitude diante do mundo, o espírito moderno, é indissociável do capitalismo, da sua mecanização do trabalho e fragmentação que impõe à vida social.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Idealismo da subjetividade

O *Fundamento da Doutrina da Ciência* de 1794/95 é um dos livros que estruturou o Idealismo Alemão. Nessa obra, seu autor, o filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte (1762-1814) analisa a subjetividade e afirma que o “eu” é necessário para a compreensão filosófica da relação cognitiva e prática com o mundo. Ele sugeriu a superar as contradições entre ciência e moral, entre sensibilidade e entendimento. Suas teses influenciaram ideais do Primeiro Romantismo alemão, numa época marcada por sangrentas revoluções.

Fichte argumentava que liberdade e necessidade não podem coexistir: ou existe a liberdade, ou a necessidade natural. Ele priorizava a liberdade, e afirmava que inicialmente ela não possui nenhuma particularidade prática. Admitia que isso só é compreendido quando o “eu” se lança na própria interioridade. O filósofo alemão explicava a realidade em sua totalidade, sem separar ser e agir. Por isso, encontrou um primeiro princípio dinâmico que o chamou de o “eu puro”, enquanto autoconsciência, que é dinâmico; também é “ação efetiva”, que é fato, mas não pode ser confundido com o “eu empírico”. Fichte quando explicava esse processo, ao se dirigir ao outro, tratando-os por tu, destacava este argumento: “Teu pensar é um agir”. Ao dirigir-se a si mesmo, ele afirmava que “quando penso eu, penso algo definido, porque minha consciência está determinada por algo. Nesse movimento de pensamento, sou pensante; o pensado parece ser algo exterior a mim. Mas ao pensar em ti mesmo, és também, ao mesmo tempo, o pensado; nesse caso, pensante e pensado devem ser um só; teu agir no pensar deve retornar a ti mesmo, ao pensante”. Esse argumento fundamenta este primeiro princípio, incondicionado: “O eu é o que põe a si mesmo, e nada mais”.

Em seu livro *A Doutrina da Ciência*, In. Col. Os Pensadores, Fichte (1980, p. 41-42) afirma que: “Somente posso chegar ao “eu” por meio do ato de pensar a mim mesmo. Desse modo, o pensamento do eu consiste no agir sobre si do próprio eu; e, inversamente, um tal agir sobre si mesmo dá o pensamento do “eu”, e pura e simplesmente nenhum outro pensamento”.



Foto: Reprodução

Filósofo alemão Gottlieb Fichte (1762-1814)

Além disso, o “eu” é o domínio, o ambiente que tudo abarca, no plano teórico, prático, cultural e religioso. Fichte admite que o “eu” é aquilo que o homem traz em si de divino e absoluto. Por ser parte integrante e indissociável e da condição do que se refere a si próprio da consciência, o filósofo desvela no próprio “eu” o transcendente, quer dizer, que ultrapassa a natureza física das coisas (metafísico). Pois se Fichte se detivesse no primeiro princípio (enquanto autoconsciência) – o “eu” colocando-se a si próprio como absoluto –, ele não conseguiria romper o movimento puramente lógico-dialético do “eu”. Por isso, ele passa ao segundo momento ao afirmar que o “eu” coloca o não eu no “eu”. O não eu, a saber, o universo e o mundo da natureza, com suas vias-lácteas e seres vivos ou mortos, seria apenas uma derivação, um subproduto da atividade do “eu puro”. Se não existe nada fora do “eu”, como compreender a consciência empírica, individual, que existe no mundo da necessidade e das paixões? A resposta encontrada por Fichte consiste na transição do mundo teórico ao mundo da prática, qual seja, ao “eu puro” prático. Mesmo que a compreensão da liberdade, como um

exercício que pressupõe resistências, seja promissora em relação à psicologia moral. Ela sempre guarda um resquício idealista e romântico.

Fichte partilhava a nostalgia da unidade com os pré-românticos alemães do século 18, num mundo fragmentado e com revoluções sangrentas, em especial a francesa de 1789 a 1799. Ele buscava dar um sentido prático próprio à capacidade da imaginação e acreditava nas produções pré-conscientes do “eu puro” por possuírem uma necessidade transcendental. No eu individual, segundo Fichte (1980, p. 89), afirmava que: “A força de idealizar estimula para superar as determinações e resistências do mundo empírico. O procedimento, portanto, está na dimensão moral, na atividade infinita e ideal do “eu puro”. Considerando esse argumento, observa-se que o agir fichteano precede o ser. Mas acerca da infinitude da atividade ideal do “eu”. Fichte apontava para a razão prática a sua progressiva e infinita capacidade de se aperfeiçoar nos valores humanos ao longo da vida.

Fichte apresentava o “eu” como o centro vivo e pensante, constituído de grande força criativa, que chega ao extremo de considerar o mundo exterior como um subproduto da força da imaginação do “eu”. Por mais que Fichte busque a unidade na sua Filosofia, na Política, ou na Religião da razão subjetiva, ele se detém ainda no conflito entre a limitação do real e a infinitude do ideal. Afirma que “Resta-lhe pressupor que deve haver algo de absoluto no interior de cada consciência individual, sendo esse algo tão vago o todo único, o divino que habitaria todos os homens” (Fichte, 1980, p. 90).

Sinta-se convidado à audição do 420º Domingo Sinfônico, deste dia 21, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei sobre a estética e os concertos para violinos do compositor do período barroco alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750). Para ele, a música tem a finalidade de dá glória a Deus e ao prazer da alma. Bem como de apresentar a beleza da unidade entre Universo, natureza humana e Deus.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A certeza

Nunca teremos. Teremos, sim. Vamos até o final do texto. Aliás, o que significa não importa, mas a certeza está na natureza de cada um. Eu tenho certeza onde piso, onde beijo e abraço, em público. Tenho certeza?

A palavra vem do lugar onde mora o silêncio, da expressão mais justa, bem antes da explosão de uma decepção. Precisamos ter muito cuidado quando falamos de amizade – as pancadas de todas as fibras mostram outros carimbos, sem luz, sem calor. Tem certeza? Tenho.

Certeza eu tenho que o nordestino é de fibra, mas fibra se desmancha no ar, saem pelos dedos das mãos que trabalham na geometria de zil anos, quando achamos que temos certeza, certeza pra valer, já que depois da pandemia, ou bem antes, lá na cruz, já se tinha essa sensação do status quo. É pau, é pedrada.

O encontro e a descoberta dessa linguagem, sua qualidade, caráter ou virtude, o que isso faz sentido, não precisa de séculos para perdurar. Claro que não, o nosso encontro já define essa natureza.

Até onde nos permitimos, portas abertas das casas, a imensidão dos gestos, quando lá atrás escrevo um texto para a escritora Ângela Bezerra e a chamo de azul-turquesa, com certeza – há mais 30 anos.

Li um texto de Milton Marques, *A Língua, Vetusta Senhora*, que nos remete para os versos de Gregório de Matos Guerra: “Sabe as ciências, que nunca aprendeu. Entre catervas de asnos se meteu”. Milton é punk, viu? Isso é que dá, Cê querer frequentar o clube da luta, sem saber escrever.

Por exemplo? – Escrever um discurso para ser lido por outra pessoa, como se fosse dela, quase uma carta de amor, um trabalho intelectual ou fazemos por amizade, na certeza de que estamos elevando o potencial do outro, mas por via das dúvidas, zere a reza. Tem certeza? Tenho.

A certeza é uma ligação, já percebemos na linguagem dos lábios. Nas palavras gestos, na paz e na guerra. Se você tem a certeza que é amigo, que isso representa a sua participação, respeite o pensamento e a ideologia do outro.

Sem a certeza, perdemos o bem-querer de quem mais gostávamos, gente cercada de anismos e mensagens podres enviadas uns para outros.

Talvez por isso bandos do umbigo são abandonados, por conta das relações, relações hoje, perigosas. Tem certeza? Tenho.

Vamos imaginar que a certeza é um tiro, quando minha mãe se dizia – “Minha palavra é um tiro”.

Afugentem os barulhos, com certeza.

Moral da história.

A escritora Ângela Bezerra, com certeza, é minha amiga. Um certo dia, o cronista Luiz Augusto Crispim lhe perguntou: “Ângela, o que é melhor em nossa amizade?” Ela disse que não sabia. E ele respondeu: “A certeza”.

Alguma dúvida?

Kapetadas

1 - Esqueça os erros do passado. Você já não é inexperiente. Com certeza pode errar muito melhor agora.

2 - Ao ir pra cama com uma cozinheira, lembre que depois ela pode querer dormir de conchinha, escumadeira, garfo etc.

3 - Som na caixa: “Batidas na porta da frente, é o tempo”, Aldir Blanc e Cristovão Bastos.



Foto: Acervo Pessoal

Cronista Augusto Crispim ao lado da escritora Ângela Bezerra

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Ciência e religião: a discórdia que nunca acaba

Acuidade e vida de Henrik Pontoppidan, um respeitado escritor realista dinamarquês do século 19, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, em 1917, está no argumento do filme *Um Homem de Sorte* (*Lykke-Per*), dirigido por Bille August, também diretor do notável *Trem Noturno para Lisboa*, que traz excelente atuação do inglês Jeremy Irons.

Um Homem de Sorte é um filme de 2018, bastante longo em razão do livro do qual foi adaptado, relatando grande parte da história de Pontoppidan junto à sua família. Filho de clérigo da comunidade Jutlândia, pertencente a uma antiga estirpe de vigários e escritores. Na vida real, conforme relata sua biografia, Pontoppidan desistiu de sua formação como engenheiro, trabalhou como professor primário, tendo posteriormente se dedicado ao jornalismo independente e à escrita, com sua estreia literária em 1881.

Mas o filme sobre ele tem um questionamento pouco diferente da vida do autor de algumas boas obras – uma delas, *Det forjættede Land* (*A Terra Prometida*), de 1891, quando analisa socialmente a época em que viveu o laureado escritor de mais três romances, que seriam considerados como as principais obras de Pontoppidan. Um desses romances, inclusive, o que serve de tema autobiográfico para o filme do também dinamarquês, Bille August.

Sob um enfoque socialmente mais abrangente, o filme trata de uma fase de mudanças da Dinamarca, na segunda metade do século 19, com expansão da

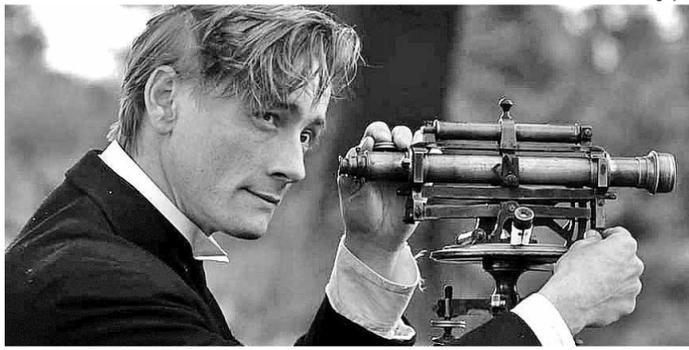


Foto: Netflix/Divulgação

Ator Esben Smed em cena de 'Um Homem de Sorte', do dinamarquês Bille August

publicação de livros, trazendo temas sobre costumes religiosos e privados, quase sempre sob o rígido controle patriarcal das classes ascendentes. E aí está o mote principal de *Um Homem de Sorte*. Originalmente, *Lykke-Per*.

Mas a questão principal do filme se resume numa única concepção, que é o confronto entre Ciência e fé cristã. No caso, uma família extremamente religiosa, cujo progenitor, clérigo, impõe domínio aos seus filhos, tentando frustrar suas aspirações maiores de estudo e de conhecimento fora do lugar onde residem. Há então o conflito entre pai e filho, não aceitando que o jovem Per Sidenius (Esben Smed), aprovado em Engenharia na Escola Politécnica de Copenhague, siga seu destino. Essa atitude repressora do pai faz com que o filho Per se rebelde, saindo de casa para morar em Copenhague.

Na grande cidade, como era natural acontecer naquela época de fortes

preconceitos, o jovem é rejeitado por sua origem do campo, não ter fortunas, mais ainda, por ter notório talento na criação de seu projeto arquitetônico de iluminação, mas que é “incompatível para sua idade”. Essa é a opinião dos seus muitos professores, considerados cientistas da época.

Vivendo com uma família rica, que abraça o jovem em razão das ideias inovadoras que defende, ele passa a coexistir com uma realidade que jamais seria a de sua origem. E aí está o seu conflito pessoal, exacerbando ainda mais a sua rejeição às atitudes do pai, agora falecido, mas que sempre tentou, sob uma relíquia de família (relógio de algibeira), prender a atenção do filho às suas origens e tradições.

A época é de uma Dinamarca de renovação política, social e econômica. Um filme inteligente como narrativa e que deve ser visto... – Mais “Coisas de Cinema”, acesse: www.alexantost.com.br.



APC parabeniza videomaker

A Academia Paraibana de Cinema, através de sua presidente, a atriz Zezita Matos, e de toda sua diretoria, se congratula com a jovem Iasmin Soares, videomaker paraibana, pelo prêmio recebido, em São Paulo, da Associação Brasileira de Cinema (ABC).

Iasmin, que teve recente participação como apresentadora de programa de televisão, acaba de ganhar o prêmio de Melhor Diretora de Fotografia da ABC, pelo seu curta-metragem *Afluências*. A obra traz os depoimentos de mulheres indígenas, tendo sido selecionado também pelo FeCCI, em Brasília.

EM cartaz

ESTREIAS

AMOR(ES) VERDADEIRO(S) (One True Loves. EUA. Dir: Andy Fickman. Comédia. 12 anos). Uma mulher (Phillipa Soo) é inesperadamente forçada a escolher entre o marido (Luke Bracey) que há muito pensava estar morto e o noivo (Simu Liu) que finalmente a trouxe de volta à vida. Adaptação do romance de mesmo nome de Taylor Jenkins Reid. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (leg.): 19h40.

VELOZES E FURIOSOS 10 (Fast X. EUA. Dir: Louis Leterrier. Ação. 12 anos). Dom Toretto (Vin Diesel) e sua família devem lidar com o adversário mais letal que já enfrentaram. Alimentada pela vingança, uma ameaça terrível emerge das sombras do passado para destruir o mundo de Dom e todos que ele ama. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CENTERPLEX MAG 3: 15h15 (dub.) - 18h20 (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 15h30 - 18h30 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub., 3D): 13h30 - 16h30 - 19h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 14h - 17h - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 13h (dub.) - 16h (leg.) - 19h (dub.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg., 3D): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 13h - 16h - 19h - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 16h30 - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 15h - 18h - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h50 - 18h30; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h10 - 16h50 - 19h30; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 15h10 (3D) - 16h50 (3D) - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h10 - 16h50 - 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h10 (3D) - 16h50 (3D) - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (leg.): 20h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h50 - 18h30.

CONTINUAÇÃO

O AMOR MANDO MENSAGEM (Love Again. EUA. Dir: Jim Strouse. Romance. 12 anos). Mira Ray (Priyanka Chopra Jonas), ao

perder o noivo, desenvolve um hábito peculiar, tentando superar a morte de seu grande amor. Ela manda uma série de mensagens para o número de celular que pertencia ao noivo, não sabendo que o mesmo número foi transferido para um jornalista (Sam Heughan). CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 19h50.

DEIXADOS PARA TRÁS - O INÍCIO DO FIM (Left Behind: Rise of the Antichrist. EUA. Dir: Kevin Sorbo. Drama. 14 anos). Seis meses após uma profecia que deixou o mundo em ruínas, sobreviventes começam a se juntar a um governo militarizado das Nações Unidas. Um pequeno grupo de resistência tenta encontrar uma maneira de unir a humanidade. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 20h.

GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 3 (Guardians of the Galaxy Vol. 3. EUA. Dir: James Gunn. Aventura. 12 anos). Ainda se recuperando da perda de Gamora (Zoe Saldana), Peter Quill (Chris Pratt) reúne sua equipe para defender o universo e um companheiro de equipe. Mas esta missão pode significar o fim dos Guardiões como conhecemos, se ela não for bem-sucedida. CENTERPLEX MAG 4: 15h (dub.) - 18h (dub.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h15 (dub.) - 16h20 (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 15h15 - 18h45 - 22h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h15 - 17h20 - 20h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h (exceto seg. e ter.) - 17h15 (exceto seg. e ter.) - 20h30 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h35 - 17h25 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h35 - 17h25 - 20h15.

O NASCIMENTO DO MAL (Bed Rest. EUA. Dir: Lori Evans Taylor. Terror. 12 anos). Depois de lutar para começar uma família, Julie Rivers (Melissa Barrera) fica grávida e se muda para uma nova casa com seu marido. Sob risco de perder seu bebê, ela recebe ordens de repouso absoluto, mas em seguida começa a ver acontecimentos fantasmagóricos. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 22h10.

SUPER MARIO BROS. - O FILME (Super Mario Bros. EUA. Dir: Aaron Horvath e Michael

Jelenic. Animação. 10 anos). Mario é um encaixador junto com seu irmão Luigi. Um dia, eles vão parar no reino dos cogumelos, governado pela Princesa Peach, mas ameaçado pelo rei dos Koopas. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h30 - 17h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h10 - 15h20 - 17h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h45 - 16h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h20 - 16h10 - 18h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h20 - 16h10 - 18h.

CINE BANGUÊ (JP) - MAIO

PARAI (Brasil. Dir: Vinicius Toro. Drama. Livre). Menina guarani começa a questionar seu lugar no mundo. CINE BANGUÊ: 27/5 - 15h; 30/5 - 18h30.

O PASTOR E O GUERRILHEIRO (Brasil. Dir: José Eduardo Belmonte. Drama. 14 anos). Na década de 1970, guerrilheiro comunista se encontra na mesma cela que um cristão evangélico, preso por engano. CINE BANGUÊ: 21/5 - 18h; 23/5 - 20h30; 25/5 - 19h; 27/5 - 19h; 29/5 - 20h30.

NOITES ALIENÍGENAS (Brasil. Dir: Sérgio de Carvalho. Drama. 16 anos). Na periferia de Rio Branco, pessoas são impactadas pelo conflito entre facções criminosas. CINE BANGUÊ: 22/5 - 20h30; 24/5 - 20h30; 28/5 - 18h.

QUANDO FALTA O AR (Brasil. Dir.: Ana Petta e Helena Petta. Documentário. 10 anos). Registro do trabalho dos profissionais do SUS pelo país, em uma das maiores crises sanitárias da história mundial. CINE BANGUÊ: 23/5 - 18h30; 31/5 - 19h.

RIO DOCE (Brasil. Dir.: Felipe Fernandes. Drama. 14 anos). Uma jornada de um homem negro e periférico em crise. CINE BANGUÊ: 22/5 - 18h30; 28/5 - 16h; 30/5 - 20h30.

O SEU AMOR DE VOLTA (MESMO QUE ELE NÃO QUEIRA) (Brasil. Dir.: Bertrand Lira. Documentário. 16 anos). Histórias sobre a busca do amor perdido e a crença no poder da magia. CINE BANGUÊ: 21/5 - 18h; 24/5 - 18h30; 27/5 - 17h; 29/5 - 18h30.

Letra Lúdica

Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Afetuosas relíquias

Ohaicai não é só uma forma modelada em três versos, dois de cinco, e um de sete sílabas. É também e, talvez, principalmente, uma modalidade do olhar, uma atitude ou uma disposição diante das ofertas da natureza, dos reinos animal, vegetal e mineral, considerados os ciclos do tempo e as medidas do espaço. Na sua acepção originária, em âmbito da cultura oriental de onde provém, o haicai é uma espécie de caminho para alcançar o satori, ou seja, um meio através do qual atingimos a libertação do sofrimento próprio do universo fenomênico, a partir de uma intuição da natureza essencial das coisas. Ou, dito de outra forma, é uma súbita e efêmera iluminação, durante a qual se pode ver a vida íntima dos objetos e das criaturas, em sua verdade, beleza e sagração.

Integra, assim como as artes japonesas em geral, o contexto da sabedoria zen, preservando sempre o sentido de mistério que emana da meditação acerca das coisas, sobretudo das coisas naturais. Diria mesmo que o haicai se constitui numa maneira singular de viver e respirar o alento no sigilo das paisagens como uma exata e concentrada tomada metafísica. Como um tipo de vinheta em que o pigmento poético das coisas viesse à tona, rápido e decisivo, como a luz de um relâmpago.

É preciso, pois, procurar manter, em seu processo de aclimação em outras culturas, a exemplo da brasileira, esses traços originais, para que o paradigma nipônico não se consuma tão somente como um terço de valor literário. Insisto: mais que a forma em si, com seus critérios métricos e fatores estilísticos, pesam, sobremaneira, a delicadeza e a densidade da percepção de mundo, transformando pequenos fragmentos poéticos em absolutos transcendentais.

Faço essas considerações de ordem teórica, porque estou a ler o conjunto de haicais que a professora e pesquisadora Neide Medeiros vem de publicar sob o título de *Relicário* (Midia Gráfica Editora, 2023), intentando, mais uma vez, o exercício com a palavra poética. Em 2010, na exposição *Janelas do mundo*, com o artista Miguel Ângelo Bertollo, publicou seus poemas pela primeira vez. Aliás, é o próprio Bertollo que empresta seu talento criativo às ilustrações dos textos ora publicados, enriquecendo, dessa maneira, a dimensão concreta e gráfico-visual da obra.

Relicário lembra relíquia, lembranças, memórias. Também pode remeter para os antigos baús de guardados, as caixinhas de miniaturas preciosas, a gaveta dos objetos amados, ou, mesmo, conforme intenção extraliterária da autora, aquela joia minuciosa em forma de coração que as mulheres usam no pescoço. Ademais, se sabe que o coração é o lugar da recordação, o órgão lírico por excelência, cuja função primordial consiste em trazer, para seus recantos secretos, o mundo de volta. Sobre tudo o mundo das coisas queridas e amadas. Pois bem, percebo, na dicção lírica de Medeiros, lidos e relidos seus 30 haicais, tanto esse esforço de explorar os conteúdos da memória afetiva, quanto aquele sentido de aclimação às exigências originárias do modelo poético oriental.

O foco das imagens se volta para o elemento visual. É bom lembrar que Neide Medeiros também exercita a arte da pintura, entabulando, assim, certa intimidade com a magia das cores, seus apelos simbólicos e sua energia sinestésica. O estrato, portanto, dos “objetos representados”, para me valer da categoria de Roman Ingarden, contempla pássaros, flores, paisagens, objetos, árvores, insetos, fenômenos, quadros, geografias... Tudo, na perspectiva do detalhe, no agudo senso de percepção da substância a se transfigurar; num tom leve, sereno, suave, do qual resulta, quase sempre, uma visão encantatória. “Vestido de seda / o pássaro do poente / corta o azul do céu”. Eis a peça que abre a coletânea. Nada mais que um simples instantâneo. Um clique no dorso da paisagem. Na mesma linhagem, também recolho o haicai da página 33: “No muro antigo / uma lagartixa devora / inocente mosca”. Ou, mais este, à página 65: “Cidade antiga / igrejas centenárias / longe tangem sinos”.

Outros movimentos também são percorridos pela poeta, talvez condicionados pelo viés da ensaísta afeita aos temas literários, a exemplo das investidas metalinguísticas e intertextuais que ecoam, aqui e ali, na configuração dos poemas. Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Augusto dos Anjos, Fernando Pessoa, Marcus Accioly são vozes que se insinuam, em aclimação mais livre, pelas malhas dos vocábulos e pelo tecido dos motivos de alguns haicais, distanciados, penso eu, das raízes primárias, embora de indiscutível valor estético. A propósito, o valor estético me parece singular no exemplo da página 31, lídimo achado, senão vejamos: “Pássaro cativo / teu canto é um chamado / para a liberdade”.

Estudiosa da literatura infantil e infantojuvenil, pesquisadora dedicada da obra de José Lins do Rego, Augusto dos Anjos, José Américo de Almeida e Graciliano Ramos, colunista de *A União*, sócia de várias instituições culturais, Neide Medeiros, a seu modo simples, gentil e desprezioso, vem dando uma das mais significativas contribuições à história da literatura feita na Paraíba.

Colunista colaborador

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

MÚSICA

Luana Flores é o Nordeste no Mica

Artista paraibana vai representar a região na 7ª edição do Mercado de Indústrias Culturais Argentinas, em Buenos Aires

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A *beatmaker*, DJ, percussionista, cantora e compositora paraibana Luana Flores vai representar o Nordeste na 7ª edição do Mercado de Indústrias Culturais Argentinas 2023 (Mica), que acontece de 1ª a 4 de junho, no Centro Cultural Kirchner, em Buenos Aires. Conhecida por seu projeto Nordeste Futurista, ela foi selecionada no primeiro edital de 2023 do Ministério da Cultura (MinC), com outros 90 empreendedores culturais para participar das rodadas de negócios e atividades formativas. O Brasil é convidado de honra e levará uma comitiva com profissionais do audiovisual, circo, dança, teatro, *design*, editorial, *hip hop*, música e jogos eletrônicos. O evento envolve pessoas de mais de 20 países.

Luana Flores vem se destacando na cena musical por desenvolver um trabalho de fusão entre os ritmos da cultura popular nordestina ao universo eletrônico com foco em temáticas como gênero, sexualidade e território. Por seu trabalho, vai representar o Nordeste na área de vendas no setor da música.

Luana Flores foi selecionada entre as 1.244 inscrições. Para pontuação, os critérios gerais consideraram a conexão da proposta ao evento; diversidade, representatividade, inclusão e criatividade; maturidade de negócios do empreendedor ou do empreendimento representado.

Ela conta que se inscreveu no setor de música, na área de vendas, enquanto empreendedora cultural, e que seu objetivo é vender seu show *Nordeste Futurista*. O edital nacional priorizou uma pessoa de cada região, com cinco vagas para o setor de música nacional. “Eu fiquei com o primeiro lugar do Nordeste. Quando digo que vou representar o Nordeste nesse setor é porque eu fui a pessoa selecionada que tirou a maior nota, inclusive uma das maiores notas na questão de vendas de músicas independentemente da região”, comemora ela.

O edital prevê todos os custos de passagem, hospedagem, alimentação para que os selecionados participem da feira internacional, construindo uma relação mais madura com o mercado internacional. “A ideia é conseguir levar o show para a maior quantidade de lugares possível no mundo e, junto comigo, levar a Paraíba”, comenta Luana.

O show *Nordeste Futurista* está rodando o Brasil, ganhando proporção e com cada vez mais ferramentas e linguagens agregadas. *Nordeste Futurista* é o nome do disco também e do conceito que ela vem desenvolvendo ao longo dos anos. “É um conceito estético, imagético, discursivo, narrativo. A premissa, inicialmente,



Foto: Natália Di Lorenzo/Divulgação

Conhecida por seu projeto *Nordeste Futurista*, Flores foi selecionada no primeiro edital de 2023 do MinC, com outros 90 empreendedores culturais, para participar das rodadas de negócios e atividades formativas na Argentina

é a música. Quando pensei na criação desse conceito, pensei em dar o nome do som que eu estava desenvolvendo que é a fusão entre os ritmos da cultura popular nordestina, com foco nos ritmos paraibanos, ao universo eletrônico com foco em temas como gênero sexualidade e território”, conta.

Flores diz que o show agrega múltiplas linguagens. O figurino é sempre baseado nas brincadeiras populares com

“

A ideia é conseguir levar o show para a maior quantidade de lugares possível no mundo e, junto comigo, levar a Paraíba

Luana Flores

foco na Paraíba. A apresentação agrega dança, teatro e, quando é possível, as mestras da cultura popular do estado, como foi o caso do show realizado em março desse ano, na Funes, que, para ela, foi bem especial. “Eu convidei a mestra Ana do Coco e a mestra Vó Mera para estarem presentes durante o show que tem projeção, iluminação, tem uma dramaturgia e uma estrutura que está ficando cada vez mais profissional e que está sendo uma bandeira nessa questão LGBTQIAP+ dentro e fora da Paraíba”, pontua.

No Mica, a expectativa de Luana Flores é conseguir vender seu show para o máximo

possível de compradores internacionais e, assim, se projetar para o mundo. “Imagina, um projeto que nasce na Paraíba, nas comunidades, no interior da Paraíba, e nós estamos conseguindo construir um projeto que está chamando a atenção para conseguir rodar o máximo possível, alcançar o máximo de espaços dentro de outros contextos, mas principalmente conseguir trazer esse quesito internacional, sair do Brasil e levar esse trabalho para o mundo”, pondera.

A expectativa é conseguir fazer contatos, *networks*, levando várias pessoas da Paraíba para construir o projeto. São artistas independentes paraibanos e paraibanas que estão na expectativa de ganhar mais visibilidade, mais espaços e construir outras narrativas para uma cena de mulheres LGBTQIAP+ na Paraíba e no mundo.

Luana Flores aprova a política de promoção internacional da cultura brasileira nessa parceria dos Ministérios da Cultura do Brasil e da Argentina. “Acho muito interessante, principalmente porque estamos falando no fortalecimento das nossas redes de contato na América Latina que é uma questão para a qual o Governo Lula sempre demonstrou muita preocupação. É uma porta muito importante de empreendedores culturais estarem trocando com o mercado internacional”.

‘Nordeste Futurix’

Luana Flores está no processo de construção e desenvolvimento do seu próximo disco que vai se chamar *Nordeste Futurix*, pegando algumas músicas que já existem no disco *Nordeste Futurista* e trazendo novas versões.

Também serão apresentadas novas músicas, com novas parcerias que ela considera fortes e potentes, mas que não revelou. “São muitas músicas

novas nesse disco na mesma atmosfera do que estamos construindo no *Nordeste Futurista*”. A expectativa é que o lançamento seja ainda em 2023.

Sobre outros projetos em andamento, a cantora participa atualmente do projeto *Corpos Visíveis*, no Rio de Janeiro, que foi de um edital do Sesc carioca. Também no Rio, a artista está com outros grupos de mulheres para construir um show inédito também para 2023.

Luana está em contato

com grupos de outras regiões, construindo shows coletivos. “Espero que 2023 seja um ano em que o show *Nordeste Futurista* ganhe muitos espaços, mas também que eu consiga transitar – e já está acontecendo – em projetos coletivos”.

No dia 9 de junho, Flores participará de um show da cantora Cátia de França, no Itaú Cultural, em São Paulo. “Isso é algo muito especial que vai acontecer na minha carreira este ano. Acho importante essa aproximação da cena contemporânea paraibana, eu, enquanto mulher lésbica, paraibana, estar me juntando com outra mulher lésbica da vanguarda paraibana que é a grande Cátia de França”.

Para ela, o desenvolvimento

do trabalho no estado está muito agregado à questão do audiovisual incluído nas leis. “Espero que possamos também criar linguagens contemporâneas, modernas, outras narrativas para rodar também sobre a Paraíba em outra perspectiva”.



Através do QR Code acima, acesse o álbum visual ‘Nordeste Futurista’

MOSTRA

FCJA prorroga a exposição ‘José Américo em trânsito’

Fátima Farias
Especial para A União

Com uma visão panorâmica e em um espaço de apenas 140 metros quadrados, o público poderá conferir a exposição *José Américo em trânsito*, integrando relíquias e aspectos da vida e obra do patrono da Fundação Casa de José Américo (FCJA). A mostra gratuita está instalada no hall da instituição (na av. Cabo Branco, 3336), em João Pessoa.

A mostra fez parte da 21ª Semana Nacional dos Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que acaba hoje, mas foi prorrogada enquanto acontecer as obras de restauração do Museu Casa de José Américo, com previsão

de conclusão em seis meses. Além do equipamento, a reforma vai revitalizar o jardim e pomar da Fundação.

O visitante, ao adentrar o ambiente, é recepcionado por uma escultura do tamanho real de José Américo (1,67 metros), com o fardão da Academia Brasileira de Letras (ABL), produzida pelo artista plástico Álvaro Neves, em papel *machê*, resina e outros materiais. Há também as cadeiras do terraço, nas quais ele recebia amigos, intelectuais, políticos e jornalistas.

A escrivãinha expõe a máquina de datilografia da época e o troféu Juca Pato, enquanto o espaço reservado ao dormitório, que, além das camas, exhibe a rede onde José Américo repousava e lia,

bem como os seus chinelos. Ainda na mostra, pode-se conferir expositores com diversas obras, bem como objetos, retirados da exposição museal, com as peças mais representativas do acervo, cuja montagem apresenta uma visão geral da vida de José Américo.

No local, o visitante dispõe da oportunidade de adquirir livros de José Américo de Almeida e alguns escritores paraibanos. E, por meio da vitrine, vislumbrar o Mausoléu, em uma arquitetura indiana, onde repousa os restos mortais do patrono e de sua esposa, Dona Alice.

O horário de visitação da exposição *José Américo em trânsito*: das 9h às 16h, de segunda-feira a domingo.

Fotos: FCJA/Divulgação



Relíquias e aspectos da vida e obra do patrono da Fundação Casa de José Américo estão expostas gratuitamente no hall da sede da entidade até o fim da reforma do seu Museu, daqui a seis meses

DESENVOLVIMENTO

Economia criativa muda cenários

Exemplos de iniciativas produtivas transformam o perfil de cidades do Estado, apesar das incertezas climáticas

Juliana Teixeira
julianaaraujoteixeira@gmail.com

Cabaceiras é uma pequena cidade de cerca de 5.700 habitantes, no Cariri paraibano, região que engloba os distritos do Brasil com a menor taxa pluviométrica, ou seja, onde menos chove no país. É também conhecida como a “Roliúde Nordestina”, por ser cenário de diversas produções do cinema brasileiro que tem a vida simples na Caatinga como palco de suas narrativas. É de lá que vem um exemplo de que quando existe organização e incentivo de como a Economia Criativa pode ser a mola-mestra para o desenvolvimento de uma região. Foi a partir da agricultura e pecuária, que 28 curtidores de couro da região se organizaram para trabalhar em cooperação e produzir artefatos em couro, além dos tradicionais que já eram feitos para proteger o homem do campo na Caatinga, bioma caracterizado por uma vegetação espinhosa.

Atualmente, o distrito da Ribeira, com 1.200 habitantes, produz produtos em couro, gerando trabalho e renda para aproximadamente 400 pessoas, inclusive dos distritos e municípios vizinhos. Assim, a atividade evita o êxodo de jovens e promove o desenvolvimento e bem-estar de sua população.

Aliada à produção artesanal, a cidade desenvolve outra atividade que tem se mostrado fundamental para a sobrevivência das cidades, que é o turismo, atraindo milhares de visitantes por ano, pelo conhecido Lajedo do Pai Mateus, formação rochosa a 30 km da cidade cercada de lendas e histórias. Com base no turismo, ainda se desenvolve ações como a Festa do Bodé Rei em junho, que recebe milhares de visitantes em uma semana, reforçando a vocação em promover sua identidade de maneira criativa e rentável.

Apesar de ser uma iniciativa tocada com base no sistema de cooperativa da Arteza, ações que incentivam o empreendedorismo local foram adotadas pelo Governo do Estado, com estímulos financeiros do Empreender, infraestrutura para os municípios e pavimentação de trechos entre Cabaceiras e Boa Vista, Cubati e Sossego, cujos investimentos somam mais de R\$ 43 milhões, provenientes do Tesouro Estadual. Os serviços contribuem com o desenvolvimento turístico na região de Cabaceiras, facilitam o escoamento da produção econômica local e interligam municípios.



O governador João Azevêdo tem pautado a administração levando obras para todo o Estado

Foto: Secom/PB

Consórcio impulsiona ações para o Semiárido

Para o cientista político Gonzaga Junior, exemplos como este da região do Cariri devem ser seguidos. Ele lança a ideia de consórcio entre municípios, estado e Governo Federal, para a construção de um projeto a médio e longo prazo, que surta efeitos econômicos duradouros. E lembra a necessidade de se aproveitar as características peculiares do Semiárido, região climática que ocupa cerca de 70% da Paraíba. “Nós somos um estado em que mais de 70% do território está no Semiárido e não existe um projeto, uma política de desenvolvimento para essa região. É preciso fortalecer a política de desenvolvimento para o semiárido. Uma região que tem características muito específicas em relação ao clima, ao entretenimento,

religião, cultura popular e turismo. O que nos falta nesse sentido é um projeto mais arrojado, articulado e planejado”, diz.

Foto: Arquivo Pessoal



Cientista político defende que exemplos como o da região do Cariri devem ser seguidos

Em Patos, busca pelo desenvolvimento econômico

Prefeito da cidade de Patos, no Sertão da Paraíba, e ex-deputado estadual, Nabor Wanderley (Republicanos) sente a necessidade da efetivação das políticas de fomento à região. Para o gestor as ações devem ser voltadas à geração de emprego e renda. Facilitando a captação de novas indústrias, facilitando a abertura de empresas. Muita gente precisando de ajuda de programas de subsistência do Governo Federal, a exemplo do Bolsa Família.

“Precisamos investir em educação, em emprego, para que a população tenha dignidade em viver nas cidades. Para Nabor é preciso respeitar as características de cada região. Precisamos fortalecer a agricultura para as pessoas da zona rural. Ações voltadas à instalação de empresas e indústrias. O Grupo Mateus vai se instalar em Patos, gerando mais de 400 empregos. Nós estamos investindo em entrecostos comerciais e de servi-

Foto: Edson Matos



Nabor Wanderley, prefeito de Patos

ços. Mas ainda há a necessidade de mais incentivo e abertura de mercado”, avalia Nabor.

Ainda na cidade de Patos, é possível observar a vocação turística e religiosa com a Cruz da Menina, lugar que foi reformado recentemente pelo Governo do Estado. A cidade ainda está inserida em uma região que engloba a Serra do Teixeira e próxima ao Vale dos Dinossauros.

Nabor já esteve no Legislativo e sabe que é necessário que

os deputados estaduais e federais também participem deste processo, fazendo a interlocução com os governos estadual e federal. Mais recentemente, as emendas parlamentares se constituíram como a melhor forma de se auxiliar o desenvolvimento das cidades, mas esses recursos são em sua maioria destinados à saúde e à educação, o que também contribui indiretamente para o desenvolvimento de qualquer cidade ou região.

Tecnologia e autonomia incentivam municípios

O presidente da Federação da Associação dos Municípios da Paraíba (Famup), George Coelho, acrescenta que a chave está em investir em tecnologia. “Precisamos de cidades inteligentes, municípios que apliquem em tecnologia para destravar a descoberta de potencialidades. Qualificação e tecnologia é o que se pode implantar para contribuir para esse desenvolvimento. Já observamos que as cidades da Paraíba que fazem divisa com Pernambuco, estão se desenvolvendo e crescendo com base no crescimento de polos industriais do estado vizinho. Precisamos tirar a dependência do poder público”, disse George Coelho.

A independência dos municípios é fundamental para que a população se fortaleça dentro de suas próprias regiões, sem correr o risco de buscar outras cidades e terminar enfrentando a falta de emprego, renda e terminando na miséria em cidades distantes.

Gonzaga afirma que ciência, tecnologia, emprego e renda são arcabouços de referên-

cia que podem levar o estado a um novo momento de desenvolvimento e lembra que além dos gestores e governos, o Poder Legislativo pode ser o pivô de execução de projetos e políticas públicas, quando estado e os municípios não conseguiram colocar na pauta essas questões. “O trabalho legislativo deve dar as garantias legais para o Executivo na implementação das políticas públicas e fiscalizar as políticas implementadas por ele, é a partir daí a necessidade da criação de um Consórcio.

Foto: Edson Matos



George Coelho, presidente da Famup

Parceria entre poderes direciona ações para políticas conjuntas

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Adriano Galdino (Republicanos), diz que apenas uma ação conjunta de políticas públicas com os governos e municípios poderia incentivar o desenvolvimento econômico, fixar o homem na terra e diminuir o êxodo para as cidades. Neste sentido, Adriano diz que a ALPB tem interiorizado as discussões, com a criação de Frentes Parlamentares.

Como por exemplo a Frente Parlamentar em Defesa do Cooperativismo e Frente Parlamentar do Empreendedorismo, Inovação e Turismo. “O cooperativismo tem dado uma enorme contribuição na geração de emprego e renda em nosso estado, por isso a nossa preocupação em debater e discutir as soluções para as mais diversas demandas do setor. Com o segmento forte, teremos também mais oportunidades para todos e que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos municípios”,

afirmou Eduardo Carneiro, que preside ainda a Comissão de Empreendedorismo e Turismo da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale).

Para Adriano Galdino, esta interiorização da atuação parlamentar está alinhada com as ações do governo do Estado. “João Azevêdo faz um governo comprometido com todas as regiões e isso é fundamental para o crescimento da Paraíba como um todo. Antes esses investimentos eram primordialmente para municípios maiores, Campina Grande e João Pessoa, mas nessa última gestão, o governo tem de uma maneira muito efetiva e crescente de investido nos municípios mais distantes, para que sejam protagonistas de suas economias”, colocou.

Os deputados estaduais têm cerca de R\$3 milhões de emendas impositivas. É um instrumento muito bom para que a gente possa fazer essa distribuição de recursos àqueles que mais

Foto: Edson Matos



Galdino, presidente da ALPB

necessitam, estimulando emprego e renda e a qualidade de vida. Só melhorando a autoestima e a qualidade de vida do povo é possível incentivar a ocupação das pequenas cidades e evitar o êxodo, disse Galdino. É assim que o parlamentar lembra o exemplo do início desta matéria, a cidade de Cabaceiras, dizendo que lá, todos os moradores ganham pelo menos um salário mínimo, que é fruto de trabalho próprio, não só de programas de governo.

RELATÓRIO

ONU faz previsão “sombria” para a economia mundial

Impactos da pandemia e das mudanças climáticas emperram o crescimento

As perspectivas de uma recuperação econômica global robusta permanecem sombrias em meio a um cenário de inflação persistente, aumento das taxas de juros e aumento de incertezas. Em vez disso, a economia mundial enfrenta o risco de um período prolongado de baixo crescimento, uma vez que os efeitos persistentes da pandemia da Covid-19, o impacto cada vez pior das mudanças climáticas e os desafios estruturais macroeconômicos permanecem sem solução. Isto é o que aponta o relatório Situação e Perspectivas Econômicas Mundiais de 2022 (WESP, na sigla em inglês), divulgado na última semana.

De acordo com o relatório, a economia mundial deverá crescer 2,3% em 2023 (+0,4 pontos percentuais em relação à previsão de janeiro) e 2,5% em 2024 (-0,2 pontos percentuais), um ligeiro aumento na previsão de crescimento global para 2023. Nos Estados Unidos, a resiliência dos gastos familiares levou a uma revisão para cima da previsão de crescimento para 1,1% em 2023. A economia da União Europeia - impulsionada pelos preços mais baixos do gás e pelos gastos robustos dos consumidores - agora deve crescer 0,9%. A previsão de crescimento da China para este ano é agora de 5,3%, como resultado da suspensão das restrições relacionadas à Covid-19.

Mas ainda há um quadro sombrio. Apesar dessa alta, a taxa de crescimento ainda está bem abaixo da taxa média de crescimento nas duas décadas anteriores à pandemia, de 3,1%. Para muitos países em desenvolvimento, as perspectivas de crescimento se deterioraram em meio ao aperto das condições de crédito e ao aumento dos custos de financiamento externo. Na África, na América Latina e no Caribe, o PIB per capita deverá aumentar apenas marginalmente este ano, reforçando uma tendência de longo prazo de estagnação do desempenho econômico. A previ-



Li Junhua: projeção econômica é desafio para alcançar os ODS

são é de que os países menos desenvolvidos cresçam 4,1% em 2023 e 5,2% em 2024, muito abaixo da meta de crescimento de 7% estabelecida na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

“A atual perspectiva econômica global representa um desafio imediato para alcançar os ODS”, disse o subsecretário-geral da ONU para Assuntos Econômicos e Sociais, Li Junhua. “A comunidade global deve abordar com urgência a crescente escassez de financiamento enfrentada por muitos países em desenvolvimento, fortalecendo suas capacidades de fazer investimentos críticos em desenvolvimento sustentável e ajudando-os a transformar suas economias para o desenvolvimento sustentável e ajudando-os a transformar suas economias para alcan-

çar um crescimento inclusivo e sustentado de longo prazo”, reforçou.

O comércio global continua sob pressão devido a tensões geopolíticas, enfraquecimento da demanda global e políticas monetárias e fiscais mais rígidas. A previsão é de que o volume do comércio global de bens e serviços cresça 2,3% em 2023, bem abaixo da tendência pré-pandemia.

Inflação

A inflação tem permanecido obstinadamente alta em muitos países, mesmo com a queda substancial dos preços internacionais de alimentos e energia no ano passado. A inflação média global está projetada em 5,2% em 2023, abaixo da alta de duas décadas de 7,5% em 2022.

Embora se espere que as pressões de alta nos preços diminuam lentamente, a inflação em muitos países permanecerá bem acima das metas dos bancos centrais. Em meio a interrupções nos abastecimentos locais, altos custos de importação e deficiências do mercado, a inflação doméstica de alimentos ainda é elevada na maioria dos países em desenvolvimento, afetando

do desproporcionalmente os pobres, principalmente mulheres e crianças.

Mercados de trabalho

Os mercados de trabalho nos Estados Unidos, na Europa e em outras economias desenvolvidas continuaram a demonstrar uma resistência notável, contribuindo para sustentar robustos gastos familiares. Em meio à escassez generalizada de trabalhadores e às baixas taxas de desemprego, os ganhos salariais aumentaram. As taxas de emprego estão em níveis recordes em muitas economias desenvolvidas, com as diferenças de gênero diminuindo desde a pandemia.

Repercussões globais

No entanto, os mercados de trabalho excepcionalmente fortes estão tornando mais difícil para os bancos centrais controlar a inflação. O Federal Reserve (FED, dos EUA), o Banco Central Europeu e os bancos centrais de outros países desenvolvidos continuaram a aumentar as taxas de juros em 2023, mas em um ritmo mais lento do que no ano passado, que registrou o aperto monetário mais agressivo em décadas.

A turbulência do setor bancário nos Estados Unidos e na Europa acrescentou novas incertezas e desafios à política monetária. Embora as ações rápidas e decisivas dos órgãos reguladores tenham ajudado a conter os riscos à estabilidade financeira, as vulnerabilidades na arquitetura financeira global e as medidas tomadas para contê-las provavelmente reduzirão o crescimento do crédito e dos investimentos no futuro.

O rápido aperto das condições financeiras globais representa grande risco para muitos países em desenvolvimento e economias em transição. O aumento das taxas de juros, aliado a uma mudança nas economias desenvolvidas - do afrouxamento quantitativo para o aperto quantitativo - exacerbou as vulnerabilidades de dívida e restringiu ainda mais o espaço fiscal.

Os desafios políticos atuais exigem uma cooperação política transfronteiriça mais forte e ações globais coordenadas para evitar que muitas economias em desenvolvimento fiquem presas em um ciclo vicioso de baixo crescimento e alto endividamento.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Lavoura diletante

Para se comer uma jaca, planta-se a dita cuja oito anos antes. O abacateiro leva três anos para começar a produzir. Com 18 meses você já pode consumir seu abacaxi. Se quiser acelerar o processo, utiliza-se carbureto de cálcio. Essas são instruções que recebo do caseiro de uma granja vizinha, enquanto semeio meu quintal. Nem sempre tenho sucesso com as sementes. A terra não ajuda, mas eu vou repondo os nutrientes, adubação orgânica, esses macetes que vou recebendo na cumplicidade do velho cuidador do solo, um homem dedicado ao plantio e à colheita como forma de ver o mundo, se é que me entendem. Já tenho até colheitas de frutas incomuns, como o achachairu, natural da Bolívia. Sua safra foi um louvor para este agricultor despreparado. Serve para desestressar, inspirar e baixar o santo do cultivador diletante no terreiro. O achachairu adoçou bocas que merecem beijos. E para as bocas que não fazem jus a osculações, cachaça nelas! É que a fruta doce não serve como tira-gosto. Para isso tenho a acerola e o limão.

Meu alquebrado orientador, velho de uns 80 anos de idade, pra começo de conversa, manja de árvores, passarinhos, cachorros, roças, porcos, vacas, ovelhas, galinhas e abelhas. E sentimento humano de alegria no parto da vaquinha, tristeza na morte da porca, raiva das cobras, medo dos relâmpagos e desprezo por qualquer coisa que não seja seu ínfimo universo rural. “Não tem medo de viver só, aqui nesta granja?” “Tenho não. Aliás, ter eu tenho, às vezes. Mas não é defeito, é porque o medo ensina a gente a ver até onde pode ir sem cair no buraco. A onça fica velha, mas não perde as pintas”. Eu vivo também hermeticamente nestes ermos, pedindo a bênção ao velho lavrador. Por acidente, sorte ou destino, eis-me aqui nesta serra isolada, na calma aceitação do fadário. Nas amarguras, tomo suco de maracujá. Para ansiedade, vou de caju. Depressão se cura com banana. Manga é bom pra dar disposição e força. Acerola é nota 10 no combate aos vírus. Mamão remedeia até aflição. E achachairu é o charme do estrangeiro, junto com o desgosto de pensar que jamais iremos provar as três mil espécies de frutas que existem no mundo e suas infinitas variedades.

Este inviável lavrador, que sou eu, faz diariamente uma espécie de revista nesse ambiente campesino, onde a vida vibra e palpita nos sapos, galinhas, insetos, passarinhos, gatos, lagartixas e eventualmente uns camaleões e saguis, escondendo-se do gavião-peneira que ronda no espaço aéreo. Tudo ali floresce, cresce, pulula e viceja na palpável energia das coisas vivas. Cada bicho ou planta reclama seu lugar ao sol, ou aos túneis, como as minhocas. Cabe a mim o dever de escrever essas crônicas semirrurais para registrar, por exemplo, que nosso sapo de estimação, o Siba, morreu em acidente idiota. Caiu em uma bacia com água sanitária. O bicho não resistiu ao hipoclorito de sódio em alta concentração e foi a óbito. Já chegamos a adotar um caranguejo. Há um ato de clara virtude ao se proteger e adotar cães e gatos, principalmente se for um bicho abandonado. O filósofo Mauro Arruda doutrinou: “Sem raça, sem graça, sem pedigree, sem destino, sem futuro, sem rumo, sem valor. Só quem adota um vira-lata sabe sua real importância...” E quem adota um caranguejo? E um sapo? São momentos únicos e superiores em que um ser humano se apieda de um animal irracional e por ele demonstra afeição, porque o bicho inspira ternura. Mesmo que seja um animalejo feio como esse anfíbio.

Enquanto isso, no meu toca-discos três-em-um, Gilberto Gil vocaliza: “Abacateiro, teu recolhimento é justamente o significado / Da palavra temporária / Enquanto o tempo não trouxer teu abacate / Amanhecerá tomate e anoitecerá mamão.” Eu complemento: e madrugará achachairu. De que fala o genial Gil na sua obra-prima Refazenda? Remete ao retorno ao seu mundo rural do Sertão nordestino. A poesia surpreendente do mestre baiano faz citação ao equilíbrio orgânico. Quem sabe, é essa conexão com a natureza que me converte de vez em quando no moço lírico e utopista que um dia fui. Engraçado que nesta canção, Gil fala: “Abacateiro acataremos teu ato”. Interpretava-se como referência ao verde das fardas dos militares que davam as cartas naqueles tempos de chumbo, meados dos anos 70. O Ato Institucional Nº 5 foi o decreto determinante da ditadura. A canção é, entretanto, um belíssimo hino lírico ao chamado ecossistema, um canto ambiental quando na época pouco se falava neste assunto.

Colunista colaborador

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ET Eunápio Torres
6º SERVIÇO NOTARIAL E 2º REGISTRAL

Titular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas

EDITAL DE PROCEDIMENTO DE RETIFICAÇÃO DE REGISTRO IMÓVEL
MATRÍCULA N. 40.968

A Dra. Maria de Lourdes Coutinho Torres de Freitas, Tabeliã do 6º Serviço Notarial e 2º Registrador da Comarca de João Pessoa-PB, serviço extrajudicial situado à Rua Comendador Renato Ribeiro Coutinho n. 300, Altiplano Cabo Branco, nesta capital, FAZ SABER, que a Firma ITALIANA - CONSTRUTORA LTDA, estabelecida a Rua Cleber da Costa Gomes, nº 21, sala 04, no Bairro do Geisel, nesta Capital, inscrita no CNPJ sob n.º 15.682.212/0001-73, neste ato representada por seu sócio, Gianluigi Ronchi, italiano, solteiro, empresário; portador da cédula de estrangeiro RNE-V911464-6-CGPI-DIREX-DPE, inscrito no CPF n.º 745.604.501-10, requer a retificação da metragem do Lote de terreno próprio sob letra n.º G da Quadra III, do Loteamento Jardim Cidade Universitária, nesta cidade, registrado no Livro 2CM as fls. 01, sob o n.º de ordem 40.968 deste registro imobiliário, de sua titularidade, de localização cartográfica junto a PMIP sob o n.º 45.131.0266.0000.0000, processado nos termos dos artigos 212 e 213 da Lei dos Registros Públicos (Lei 6.015/73). Devido à falta de anuência expressa na planta e no memorial descritivo do titular do imóvel confrontante de com registro no Livro 3L as fls. 155 n.º de ordem 13.407, Lote letra M. DA QUADRA 3 (III) situado no Loteamento Jardim Cidade Universitária, fica o seu titular SOCIAGRO SOCIEDADE AGRO IMOBILIÁRIA E CONSTRUÇÕES LTDA, CPF/MF 9.113.820/0001-64, por seu representante legal, NOTIFICADO do inteiro teor dos trabalhos técnicos que se encontram arquivados neste serviço registral, podendo nos termos do § 2º do artigo 213, impugnar fundamentadamente os presentes trabalhos, no prazo de 15 dias. O pedido de retificação foi instruído com os documentos enumerados no artigo 213 da Lei de Registros Públicos, os quais se encontram disponíveis neste serviço registral imobiliário para exame e conhecimento dos interessados. Nos termos do § 4º do artigo 213 da Lei n.º 6.015/73, a falta de impugnação no prazo da notificação, resulta na presunção legal de anuência do proprietário do imóvel confrontante ao pedido de retificação de registro. Portanto, são três opções que a lei confere aos notificandos: 1) Impugnar; 2) Anuir expressamente; 3) Deixar transcorrer o prazo, aceitando o pedido. Decorrido o prazo legal sem impugnações, contado da primeira publicação deste edital, que será publicado duas vezes, poderá ser deferida a retificação pretendida.

João Pessoa, 10 de Maio de 2023.

MARIA DE LOURDES COUTINHO TORRES DE FREITAS
TABELIÃ

ET Eunápio Torres
6º SERVIÇO NOTARIAL E 2º REGISTRAL
Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
Belª Maria de Lourdes Coutinho Torres de Freitas
Bel. Francisco Evangelista de Freitas Júnior
Substituto

Com. Renato Ribeiro Coutinho, nº 300
Rua Com. Renato Ribeiro Coutinho, 300 - Altiplano Cabo Branco - João Pessoa - PB - CEP: 55.070-120
CNPJ: 09.362.310/0001-20
FONE: (33) 3278.1254 - CDD: 08.382.2102001-21 - www.eunapio.com.br

VALIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL. QUALQUER ALTERAÇÃO DA QUANTIA ANVISA ESTE DOCUMENTO.

SÃO BRAZ S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS
CNPJ nº 08.811.226/0001-84
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que se realizarão no dia 29 de maio de 2023, às 10:00 horas, na sede social, situada na Rua José do Patrocínio 93, São José, Campina Grande, Paraíba, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1 - Ordinária:

a) Prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022.

b) Extraordinária:

a) Exame e deliberação a respeito da proposta da diretoria para elevação do Capital Social, mediante incorporação de reservas de incentivos fiscais.

b) Alteração parcial do Estatuto Social, no tocante ao Capital Social.

Comunicamos que se encontra à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 133, da Lei nº 6.404/1976, com as alterações da Lei nº 10.303/2001, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022.

Campina Grande (PB), 19 de maio de 2023.

Eduardo de Oliveira Carlos da Silva
Presidente do Conselho de Administração

EDITAL - NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE

ROBSON ROGERIO ALEXANDRE MARTINS, Oficial do Cartório Registro de Imóveis de Cabedelo/PB, situado na Rua Aderbal Piragibe, 05, Centro, Cabedelo/PB, notifica o(a)(s) senhor(a) (e)s proprietário(a)(s) Ocupante do TERRENO DA CASA DE Nº 481, RUA SOLON DE LUCENA, CENTRO, NO MUNICÍPIO DE CABEDELLO/PB, que é(são) confrontante(s) pelo lado DIREITO, do IMÓVEL RESIDENCIAL CASA Nº 487, situado no mesmo logradouro e município, de Matrícula 9.235, que encontra-se perante este Ofício, em um procedimento de retificação de área do imóvel mencionado. Em virtude de ser(em) confrontante(s), V.S. possuí(em) um prazo de 15 (quinze) dias para comparecer(em) neste Cartório e oferecer(em) oposição fundamentada, caso se oponha(m) à regularização da área mencionada. Todo o procedimento em conformidade com o que determina o artigo 213, II, da Lei 6.015/73. Planta do imóvel e certidão da prefeitura local e Memorial Descritivo encontram-se depositados neste Cartório. Cabedelo, 19/05/2023, Robson Rogério Alexandre Martins, Oficial Interno.

Luiz Werter

Esportes, Jornalismo e Engenharia

Mais uma história que começa na redação de A União e se transforma em exemplo de vida e superação

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

O engenheiro Werter Rego é conhecido pelas suas contribuições em obras importantes, como a construção de hidrelétricas, mas o que poucos sabem é do seu relacionamento com as letras desenvolvido durante os 10 anos em que passou trabalhando em A União, entre as décadas de 1960 e 1970. Ainda muito novo, aos 14 anos, conseguiu o seu primeiro emprego como revisor, dividindo-se entre madrugadas na redação e as manhãs como estudante. Em entrevista ao programa Memórias, Werter contou um pouco sobre a sua passagem em A União e confessou a saudade que sente do periódico.



Fotos: Edson Matos

Werter começou a trabalhar aos 14 anos para ajudar a custear os estudos para o curso de Engenharia

■ Depois dessa sua experiência, você voltou à Paraíba, mas não voltou mais para trabalhar em jornal, né?

Isso. Tem gente que gosta e continua escrevendo mesmo em outra profissão, mas não foi meu caso. Quem sabe se eu tivesse continuado aqui em A União, tivesse até continuado dentro do jornal, escrevendo alguma coisa sobre esporte, porque eu gostava muito. Quem sabe né?

Na sua época aqui na redação como era a redação, como era o ambiente de trabalho, do que é que você se lembra das características da época?

A gente sentia aquele cheiro do chumbo muito grande e lá nas máquinas, ali embaixo, que às vezes eu ia lá olhar porque eu gostava - eu sempre gostei de Mecânica era uma coisa minha, eu gostava de ver as máquinas trabalhando -, eu via quando derretia aquele chumbo. Era um calor lá dentro grande, era insalubre mesmo, era um recinto muito fechado ali embaixo. Mas eu sinto saudades. Tem coisas que a gente passa na vida da gente na juventude e, às vezes, a gente sonha lembrando. Às vezes eu sonho em A União. Naquela parte ali de baixo, naquelas máquinas. Eu gostava muito daquela turma, um pessoal amigo, a gente conversava muito e na parte de redação você conversa muito, com as notícias que chegam, você discute com outro para poder fazer a notícia. Na parte da redação.

■ Quer dizer que mesmo vocacionado para a Engenharia, você gostou de trabalhar em A União?

Eu gostei muito de trabalhar na União, era um ambiente bom e gostoso. A gente se entendia muito bem. Às vezes o diretor, meio chato, chegava e via a gente conversando, reclamava porque queria mostrar serviço, mas a gente cuidava, dava conta do serviço tranquilamente. Fiz boas amizades ali dentro.

■ O que está acabando com o jornal impresso, na sua opinião?

Eu acho que o que está acabando essa parte de jornais, isso aqui: o celular. Está tudo ao alcance da mão. Muito embora seja de uma utilidade imensa, mas é um troço que está viciando demais o povo, ver o jornal mais para quê? Eu quero ver as informações aqui na minha mão.

■ Alguma informação, que você queira acrescentar fique à vontade, afinal a gente pode ter esquecido algo?

A gente reviveu muita coisa agora com essa entrevista, coisa que eu já tinha esquecido. Eu não digo que não trabalhei muito n'A União, trabalhei pouco, mas gostei de trabalhar aqui. Naquela época, hoje as coisas são diferentes. Nos trabalhos, a interação entre os amigos é fria. Hoje está todo mundo ligado em si e não fala mais com ninguém. Se estou com você aqui trabalhando é você no seu canto e eu no meu, embora na mesma natureza de trabalho. Eu acho uma coisa muito triste essa tecnologia de hoje, você chega hoje num restaurante numa coisa qualquer, cinco pessoas sentadas numa mesa, ninguém conversa nada com ninguém, é com o celular.

A entrevista

■ Como você chegou ao Jornal A União?

Cheguei na saudosa A União, onde hoje é a Assembleia Legislativa. Aquele local era espetacular. Um prédio antigo, tinha aquela águia maravilhosa. Deveria ter sido reformado, deixado aquela parte de fora como era, e melhorado por dentro, depois continuava sendo alguma coisa ou alguma secretaria, mas infelizmente foi tudo abaixo. Tenho muita pena disso. Entrei em A União nos anos 1960, quando eu tinha 14 anos de idade. Eu arranjei esse empreguinho, era estudante, minha mãe e meu pai também tinham umas amizades e naquela época era assim, através de amizades a gente conseguia um empreguinho num canto, um emprego no outro, para ajudar a custear os estudos.

■ Começou fazendo o quê?

Eu comecei como revisor na parte da noite. Entrava 19h, 20h e era um sacrifício, terminava 2h, 3h da manhã. Ia embora a essa hora e às 7h tinha que estar no colégio. Depois de um certo tempo eu consegui passar para a tarde, porque tinha uma turma de revisão nesse turno. Depois disso, eu tinha um curso de datilografia, então eu fui aproveitado na parte de redação. Passei para redação à tarde e fiquei por lá depois, quando completei 18 anos e fui nomeado pelo governador Pedro Gondim, na época, na profissão de noticiário. Fiquei na redação e, como eu era esportista, eu gostava muito de esportes, sempre tinha umas licenças para participar de campeonatos brasileiros, de olimpíadas.

■ Qual era o tipo de esporte que você praticava?

Eu praticava todo tipo de esporte naquela época. Meu ramo de esporte era mais o basquete e o vôlei, mas eu fazia atletismo, salto em altura, participei de tudo. Ainda fui para uma olimpíada participando de basquete, de vôlei, salto em altura e arremesso de peso. Mas hoje não é mais assim, hoje a gente tem que escolher um ramo.

■ Além de noticiário, você chegou a



“

Arrumei esse emprego no jornal para manter os meus pequenos gastos de estudante

Luiz Werter

exercer alguma outra função na redação de A União. Você chegou a sair para reportagem?

Não, eu fui apenas noticiário. A gente recebia as notícias que vinham de fora, os telegramas, aí fazia aquela redação, dava um acabamento, vamos dizer assim. Era o “floreiozinho” da notícia, completava as frases. A gente tinha que ter uma certa experiência com as coisas que vinham, porque você tinha que noticiar aquilo ali e não dizer tolice. Então, tinha que ser aquela redação que a gente fazia. Tinha o chefe da redação que dava uma olhada, dava aquele ok e então mandava imprimir. Mas aí foi passando o tempo e eu entrei na UFPB. Depois eu fiquei como técnico de vôlei de basquete dos colégios. Eles me requisitavam e eu ficava à disposição dos colégios,

fiquei muito tempo naquele Colégio Estadual de Tambiá. Então eu ficava assim até terminar meu curso de engenharia.

■ Na redação da União daquele tempo, algum colega com quem você desenvolveu alguma amizade?

Olha, tinha vários. Tinha Hugo, tinha Gonzaga, Coelho, que já era da parte de lá de baixo, tinha Bial, que jogava futebol. Na redação tinha Barreto, Martinho Moreira, que é parente meu.

■ Por que você se afastou do jornalismo?

Por que eu me formei em engenharia e me dedicava mais à parte de Escola de Engenharia. Eu arrumei esse emprego no jornal para manter os meus pequenos gastos de estudante, ajudar a minha mãe e meu pai. Não era muita coisa o que eu ganhava, mas quebrava o galho, naquela época.

■ Você se lembra de algum fato dessa época que foi uma notícia importante?

Tem um fato que, inclusive, eu estava na sacada daquele prédio antigo de A União, que ficava em frente a uma faculdade de Direito. Nós vimos a revolução de 1964. Ali teve tiroteio, teve de tudo, e a gente assistiu tudo dali de cima. Vimos os tiros, nos afastamos, corremos lá para dentro. Vimos tudo, os estudantes ali naquela aglomeração toda. Vimos muita coisa ali de cima.

■ Algum outro fato, por exemplo, a chegada do homem à lua. Você já tava na redação?

Eu não me lembro bem porque eu vivia atrelado mais a essa parte de esportes. Eu me dedicava muito ao esporte, o pessoal até estranhou porque quando eu fiz o vestibular de Engenharia em 1968 eu passei em primeiro lugar. Porque naquela época, a primeira prova era português e era eliminatória. Então quem não passava em português, não fazia o resto das provas. Aí eu passei em primeiro lugar, inclusive, minha redação ficou na reitoria por vários tempos. Não me lembro bem, mas era sobre o Nordeste. Eu tinha assim uma desenvoltura maior e uma facilidade em escrever e ver os fatos das coisas, porque lia muito jornal, eu tinha um português muito bom.

■ Como você viu que tinha uma queda para Engenharia mesmo trabalhando com jornal?

O emprego no jornal era o que a gente chamava de um bico. Não era nada relativo à minha profissão, era uma coisa que a gente queria um dinheirinho para se manter. Eu poderia até durante o meu trabalho no jornal ter desenvolvido o gosto do jornalismo, podia, mas não. É algo que já está dentro da gente, parece que essa profissão, você tem aquela coisa dentro de você. E eu gostava muito dessa parte de Engenharia, eu sempre fui de fazer muita coisa na minha casa, meu pai tinha caminhões de transporte e eu ajudava muito ele. A gente tinha um galpão lá atrás de casa e a gente consertava ali uns, então, eu desenvolvi aquele gosto pela Mecânica. Eu não fiz mecânica porque não tinha ainda aqui. Aí como eu gostava dessa coisa de desmontar, de fazer isso de criar alguma coisa dentro da área de Mecânica, decidi fazer Engenharia.

■ Quantos anos você tinha quando saiu da União?

Fiquei atrelado ao Estado até me formar em 1973 quando eu saí fui trabalhar na Chesf, daí eu pedi demissão do Estado, mas depois de 10 anos voltei. Na Chesf eu participei da construção de três usinas hidrelétricas, Sobradinho, Moxotó e Xingó eu não fui porque me transferi para Recife na época. Eu gostava de Engenharia e me pediram para fazer um desenho da obra, porque na época era só barragem, não era hidrelétrica, era uma barragem para regularizar Paulo Afonso, porque em Paulo Afonso na época de seca do São Francisco faltava água para girar as turbinas. Então, se idealizou fazer Sobradinho para quando começar essa seca se soltava a água para manter o mínimo para Paulo Afonso funcionar. Depois se viu o volume de água muito grande em Sobradinho e na época de Figueiredo, presidente da República. Figueiredo foi lá e fez essa solicitação de transformar barragem em hidroelétrica e ele autorizou. Foi nessa época que eu fiz o desenho da barragem e o presidente Figueiredo aprovou. Elogiou, na época, o desenho que eu fiz.





Áurea Virgínia Amorim, Fátima Dantas, Lourdes Barreto, Cristiane Moreira, Moema Arnaud, Oliveira de Pannels, Adelson Alves, Manoel Raposo e Vera Lúcia Alencar são os aniversariantes da semana.

IMOBILIÁRIA

PARAÍBA PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

SAO BRAZ

ESPRESSO SÃO BRAZ EM CÁPSULAS. EXPERIMENTE.

PARA MÁXIMO ESPRESSO

*marca de terceiro não relacionada com a São Braz.

A grande dama e médica Ana Olímpia Souto Ferreira (foto) vai festejar seu aniversário de 80 anos com evento religioso na Igreja São Gonçalo, Torre e, em seguida, vai receber familiares e amigos com festa no salão de festas do Residencial Ultramar.



Na próxima sexta-feira (26), a profa. Magna Celi lançará dois livros de sua autoria, frutos de produção em época pandêmica: Trajetória de uma Vida (ensaaios, pesquisas e memórias) e Universo a duas Vozes (poesias). O evento ocorrerá, a partir das 17:30h, no CEJUS – Av. R.G.Sul, 1411 – Edf. Rio Tauá.



Da série Artistas Contemporâneos



Miguel dos Santos

No meu Instagram, o Messina.palmeira, estou iniciando algumas publicações que recebem o nome inicial de "séries". Na "Séries Artistas contemporâneos", inicial, homenagem Miguel Santos, artista e escultor pernambucano, que reside há muitas décadas em nossa capital. Se você deseja sugerir algum nome de artista que atue em nosso Estado, por favor, entre em contato comigo.



Alguns segmentos vão estar em alta na 27ª Brasil Mostra Brasil que foi lançada na última quarta-feira (17), em João Pessoa. A Multifeira, que vai acontecer de 7 a 16 de julho, no Centro de Convenções da capital, vai abrir mais espaço, por exemplo, para o empreendedorismo feminino. No lançamento da BMB, foram detalhadas mais informações acerca da ampliação no espaço da Feira da Mulher Empreendedora que já está com a sétima edição confirmada na Multifeira.



O presidente da PBTur, Ferdinando Lucena e o presidente da Abrajet (PB), jornalista Abelardo Jurema, receberam o Troféu "Pena de Ouro" na cidade de Belo Horizonte - MG, durante solenidade que aconteceu na Federação das Indústrias de Minas Gerais. A premiação, segundo Ferdinando Lucena, "chega para a Paraíba em um momento muito importante para o nosso turismo, como o reconhecimento e a consolidação do trabalho que realizamos para promover cada vez mais o nosso destino".

Marletti Assis, uma grande e competente artista plástica, será homenageada em evento promovido pela jornalista Fátima Dantas. No encontro, que vai acontecer no restaurante do magnífico hotel Ba'ra, na orla do Cabo Branco, no próximo dia 24, é claro que marcarei presença.



A tradicional Festa do Bode Rei, evento que valoriza as raízes do Brejo paraibano, vai acontecer em Cabaceiras, a nossa Roliúde Nordestina, dias 2, 3 e 4 de junho deste ano. Claro que Thiago Castro, o prefeito do município que abriga o famoso Lajedo de Pai Mateus, já está na divulgação desta 24ª edição que promete ser uma das mais badaladas do evento.

A MAIS Construtora e a NORD Hotéis anunciaram, na semana passada, investimento em mais um empreendimento hoteleiro na cidade de Patos, no Sertão da Paraíba. A construtora adquiriu o terreno onde funcionava o Patos Tênis Clube e irá construir um hotel cujo projeto terá arquitetura de ponta com cerca de 80 apartamentos, piscina na cobertura, auditório para eventos, restaurante com gestão de uma marca reconhecida na gastronomia nacional, além de outros equipamentos e serviços diferenciadores.

Rafael Portugal, um dos maiores nomes do humor nacional, desembarca em João Pessoa no sábado próximo (27), com seu novo stand up "Eu comigo mesmo". O espetáculo acontecerá no Teatro A Pedra do Reino, às 20:00h, e os ingressos estão à venda no site Ingresso Digital ou no ponto físico na loja Cordelícia, que fica no Shopping Pirâmide, em Tambaú. A noite promete ser de muitas risadas e diversão garantida.

Para os amantes de arte, a nova exposição do Espaço Arte Brasil, localizado no Shopping Liv Mall, em João Pessoa, está imperdível. Assinada por Daniel da Hora, a mostra "Padrão e Ruptura" traz três séries inéditas de trabalhos feitos a partir de 2022. A exposição fica aberta ao público até o fim deste mês.

O Arraiá do Tribuná, evento junino que vai acontecer na Pérola Recepções, no dia 9 de junho, vai ser animado por Chico Forrozado, Matheus Gael, Ercília Maria e Ruan Forrozeiro, e está sendo organizado por Sérgio Gerarde.

Selic

Fixado em 3 de maio de 2023

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.320

Dólar \$ Comercial

+0,56%

R\$ 4,996

Euro € Comercial

+0,841%

R\$ 5,399

Libra £ Esterlina

+0,93%

R\$ 6,217

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Abril/2023 +0,61

Março/2023 +0,71

Fevereiro/2023 +0,84

Janeiro/2023 +0,53

Dezembro/2022 +0,62

Ibovespa

110.744 pts

+0,58%



BENEFÍCIO

Programa Bolsa Família aquece economia da PB

No estado, em março, foram disponibilizados R\$ 453,8 milhões aos beneficiários

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

O aumento de renda disponibilizada pelo programa Bolsa Família deve aquecer o comércio da Paraíba, sobretudo, o setor de supermercados, além dos bens de consumo duráveis. No estado, o programa de transferência de renda do Governo Federal beneficia 694.422 famílias, conforme os dados do mês de março, informados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (SEDH). Com as mudanças implementadas naquele mês, ampliando os recursos conforme a composição das famílias, foram disponibilizados R\$ 453,8 milhões aos beneficiários.

Na comparação com o mês de fevereiro, houve um crescimento de 6,59% nos valores transferidos às famílias, com um incremento de R\$ 28 milhões nos repasses. Os beneficiários do Bolsa família continuam recebendo o valor-base de R\$ 600. Mas as famílias com crianças de até seis anos de idade recebem uma quantia adicional de R\$ 150 por cada uma delas. Segundo a SEDH, 273.076 famílias têm ao menos uma criança na faixa etária, entre seus membros.

Outra mudança do programa foi a criação do Benefício Variável Familiar, que terá vigência a partir de junho. Com a novidade, cada integrante da família com idade de sete a 17 anos receberá a quantia extra de R\$ 50. Na Paraíba, 411.970 famílias serão contempladas. O Benefício Variável Familiar também será pago às gestantes e às mães que estão amamentan-

do. No estado, 28.837 e 12.000 famílias estão enquadradas nas duas situações, respectivamente. No total, são 40.837 famílias paraibanas.

A jovem de 21 anos, Maria Eduarda de Lima, é mãe da pequena Maria Clara, de cinco anos. Ela é beneficiária dos programas de transferência de renda do Governo Federal há uns anos e ficou aliviada com o valor adicional de R\$ 150. A renda de R\$ 750 é para pagar todas as despesas da casa em que vive com o companheiro, que não tem emprego formal.

“Só o aluguel custa R\$300. Aí temos as contas de água, energia e o gás. Minha filha é especial, ela tem uma deficiência e precisa de alguns remédios”, conta Maria Eduarda. Por causa das dificuldades do dia a dia, ela contratou o empréstimo do Auxílio Brasil, em novembro do ano pas-

sado. “Eu estava com três meses de aluguel atrasado. Então, peguei emprestado R\$ 2.469 para pagar em 23 vezes de R\$ 160”, explica. O valor total será de R\$ 3.680.

Além do pagamento das contas, ela usou o dinheiro para fazer uma feira para a família e não se arrepende. “A gente estava precisando”, frisa. Com o aumento do valor do benefício em R\$ 150, em comparação ao final do ano passado, ela consegue custear o pagamento da parcela do empréstimo.

A beneficiária Solange Felipe, de 40 anos, também comenta que o adicional de R\$ 150 está ajudando bastante o orçamento da família, que também é composta pelo companheiro dela, que não tem emprego formal, e pela filha de dois anos. “O benefício a gente usa para comprar alimentos, pagar o aluguel, o

“**O benefício a gente usa para comprar alimentos, pagar o aluguel, o gás e as contas básicas**”

Solange Felipe

gás e as contas básicas. Não dá para muita coisa”, pontua Solange. Ela diz que ainda não é possível comprar itens como eletrodomésticos.

Transferência de renda beneficia o Nordeste

O presidente do Conselho Regional de Economia na Paraíba (Corecon-PB), Celso Manguiera, destaca que a região Nordeste tem sido positivamente impactada com o programa de transferência de renda. De acordo com ele, o crescimento da região acima da média nacional, registrado na primeira década do século, teve na transferência de renda e no consequente aumento do consumo, um dos fatores determinantes. O cenário econômico ainda contou com o aumento real do salário mínimo acima da inflação.

“Quando o aumento da renda é para os mais ricos, não há muito impacto, mas quando é nas famílias de menor poder aquisitivo, nas quais há muitas carências, elas são supridas e acarretam no aumento direto do volume de vendas do comércio”,

explica Celso Manguiera. Ele também acredita que, conforme a situação econômica de cada família, é possível que o incremento no Bolsa Família contribua para a redução da inadimplência a partir do pagamento de contas de serviços básicos, como faturas de água e de energia elétrica.

Quanto ao consumo, o segmento mais visado é o de alimentação, segundo o presidente do Corecon. “Quando a renda cai, as famílias reduzem o consumo de comida ou ao menos de certos itens. Agora, podem repor a compra de produtos, já que a alimentação estava restrita”.

Celso Manguiera ainda cita o investimento da renda transferida em eletrodomésticos, vestuário e até mesmo lazer. “O consumidor vai verificar a prestação e, se couber no bolso, vai comprar. Se quer

um eletrodoméstico que pode ser parcelado em 60 vezes de R\$ 60, ele compra, mesmo que os juros estejam altos. O lazer simples também está de volta, como uma saída para fazer um lanche ou tomar um sorvete com os filhos”.

O presidente do Corecon-PB sintetiza os benefícios com a maior distribuição de renda na sociedade. “Se há aumento de renda entre as famílias, o consumo cresce. Desta forma, há maior necessidade de incrementar a produção, o que gera emprego e renda, contribuindo para o acréscimo do consumo. É um círculo virtuoso”.

Momento oportuno

Para o presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços da Paraíba (Fecomércio-PB), Marconi Medeiros, o novo repasse do Bolsa

Família vem em um momento muito oportuno para as famílias brasileiras, sobretudo, para aquelas que vivem abaixo da linha da pobreza. “Através deste acréscimo na renda, as famílias que recebem o auxílio poderão se alimentar de forma mais digna, além de comprar itens básicos de consumo para a casa e para os filhos”.

O dirigente afirma que o montante de recursos ajuda a movimentar a economia, com reaplicação no comércio, principalmente nos supermercados. “Não podemos esquecer que uma parte dos valores volta aos cofres públicos na forma de tributos, o que oportuniza que o governo continue ampliando sua atuação junto à sociedade mais carente através deste e de outros programas”, destaca Marconi Medeiros.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

A Economia Comportamental e seus Impactos nos Negócios

A economia comportamental é uma abordagem que combina a psicologia e a economia para compreender como os indivíduos tomam decisões. Ao contrário da visão tradicional de seres humanos puramente racionais, a economia comportamental reconhece que fatores psicológicos e sociais influenciam nossas escolhas financeiras. Neste artigo, exploraremos a importância dessa abordagem na compreensão dos negócios.

Racionalidade Limitada: reconhecemos que os indivíduos têm limitações cognitivas e informações imperfeitas ao tomar decisões financeiras. Em vez de buscar sempre a melhor opção, muitas vezes fazemos escolhas com base em fatores emocionais. Isso pode levar a decisões não ótimas.

Influência Social: somos seres sociais e estamos sujeitos à influência do ambiente ao nosso redor. O comportamento das pessoas ao nosso redor pode afetar nossas decisões financeiras. O efeito de manada é um exemplo disso, onde tendemos a seguir a multidão sem uma análise crítica.

Viés de Confirmação: temos a tendência de buscar informações que confirmem nossas crenças preexistentes, ignorando ou desvalorizando informações contrárias. Esse viés pode distorcer nossas decisões financeiras, nos levando a tomar ações baseadas em informações seletivas. Reconhecer esse viés nos permite ser mais conscientes e abertos a diferentes perspectivas, evitando, erros de julgamento e decisões financeiras prejudicadas.

Nudging e Arquitetura de Escolha: pequenas alterações no ambiente podem ter um impacto significativo em nossas decisões. O “nudging” refere-se a técnicas que influenciam sutilmente nossas escolhas, sem coagir ou restringir nossa liberdade. No contexto dos negócios, as empresas podem usar a arquitetura de escolha para guiar os consumidores em direção a determinadas opções. Isso pode incluir a disposição de produtos em uma loja física ou a apresentação das opções em uma plataforma online.

Para os empreendedores, a economia comportamental proporciona percepções práticas. Ela nos permite projetar estratégias de marketing mais eficazes, considerando os fatores psicológicos que influenciam as decisões dos consumidores. Podemos usar técnicas de arquitetura de escolha para direcionar o comportamento dos clientes, tornando a experiência de compra mais agradável e estimulando decisões favoráveis aos negócios.

Além disso, a compreensão da influência social nos permite aproveitar o poder do “boca a boca” e do marketing de influência. Ao entender como as opiniões e comportamentos dos outros afetam as decisões de compra, podemos desenvolver estratégias de marketing que explorem essas influências sociais para promover nossos produtos ou serviços.

Ao entender esses conceitos, os negócios podem adaptar suas abordagens para atrair e influenciar os consumidores de maneira mais eficiente. Por exemplo, ao conhecer os vieses cognitivos, as empresas podem ajustar suas estratégias de precificação, oferecer opções limitadas para evitar a sobrecarga de escolhas e simplificar a apresentação das informações para facilitar a compreensão e a tomada de decisões pelos consumidores.

No ambiente de negócios em constante evolução, é importante lembrar que os consumidores não são seres racionais e auto interessados o tempo todo. A economia comportamental nos ensina que somos suscetíveis a vieses cognitivos e influências externas. Ao considerar esses aspectos, podemos desenvolver estratégias de negócios mais adaptadas à realidade do comportamento humano.

COMO DECLARAR NO IR

Compra, venda e aluguel de imóveis

Professor de Ciências Contábeis do UDF ensina como fazer, de forma correta, a declaração no Imposto de Renda 2023

Edgard Matsuki
Agência Brasil

Um dos assuntos que geram mais dúvidas ao contribuinte é relacionado a imóveis. As dúvidas vão desde como declarar um imóvel no Imposto de Renda até como prestar contas sobre compra, venda e ganhos com aluguel para o Fisco. A Agência Brasil conversou com o professor de Ciências Contábeis, Deypson Carvalho, do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), para responder essas questões. Outros assuntos já foram abordados: o que fazer antes e começar a declaração e sobre como declarar rendimentos.

O material faz parte de uma série especial de veículos da Empresa Brasil de Comunicação com dicas sobre como declarar o Imposto de Renda, que vai até as 23h59 do dia 31 de maio. Quem é obrigado a declarar ganhos com locações de imóveis e como fazer a declaração?

Algumas pessoas têm como renda principal ou secundária o ganho com locação de imóveis. Na hora de prestar contas ao Fisco, dúvidas não demoram a aparecer. Neste sentido, o contribuinte José Daladier tem uma pergunta: “Eu tenho um imóvel locado, no qual recebo aluguel mensal. Eu devo declarar esse rendimento? Se eu devo, de que forma eu faço?”.

Se o contribuinte está na lista de pessoas obrigadas a declarar Imposto de Renda, ele deve, de fato, declarar ganhos com aluguéis. Deypson Carvalho aponta que a forma de declarar difere da fonte que fez o pagamento.

“Os ganhos decorrentes de locações de imóveis recebidos de pessoa jurídica devem ser informados na ficha de “Rendimentos Tributáveis Recebidos de Pessoa Jurídica”, enquanto os rendimentos de aluguéis recebidos de pessoa física devem ser informados na ficha de “Rendimentos Recebidos de Pessoa Física e do Exterior” desde que, em ambos os casos, o contribuinte esteja obrigado a entregar a sua declaração ao Fisco”, explica.

No caso do recebimento vindo de pessoa física, o professor aponta que deve ser feito o preenchimento mensal do chamado carnê-leão. “Em 2022, o limite de isenção da tabela progressiva mensal era

“

Os imóveis adquiridos em 2022 devem ser informados pelo contribuinte na ficha de Bens e Direitos da Declaração do Imposto de Renda 2023 pelo valor do custo de aquisição

Deypson Carvalho

de R\$1.903,98, o que obriga o contribuinte a preencher o carnê-leão referente ao período do ano-calendário de 2022 toda vez que o recebimento do aluguel superar esse valor durante o mês”, diz.

Os dados do carnê-leão serão cruzados com os dados da declaração anual. “Em caso de divergência, a Receita Federal realizará a retenção em malha fiscal da declaração até que seja efetivada a devida correção por iniciativa própria do contribuinte ou por intimação”, explica Deypson.

Como fazer a declaração correta da compra de imóveis?

Para além da questão do sonho de se ter uma casa própria, a compra de um imóvel também envolve muita burocracia. Obviamente, a burocracia se estende à Declaração do Imposto de Renda. Neste sentido, surgem dúvidas sobre como declarar o bem.

Uma delas é do leitor Evonir Vieira da Silva. “Ano passado eu adquiri um apartamento no valor de R\$ 140 mil a partir de um dinheiro que eu ganhei. Eu gostaria de saber se eu teria que declarar o apartamento neste ano. Será cobrado um valor por eu ter adquiri-



A declaração do Imposto de Renda 2023 junto à Receita Federal deve ser feita até as 23h59 do dia 31 de maio

do ele?”. A resposta é sim. Como a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda 2023 é relativa ao ano-calendário de 2022, toda movimentação financeira relativa aos rendimentos recebidos e pagamentos efetuados, incluída a compra de imóveis e outros bens durante o ano de 2022, deverão constar na declaração.

“Os imóveis adquiridos em 2022 devem ser informados pelo contribuinte na ficha de Bens e Direitos da Declaração do Imposto de Renda 2023 pelo valor do custo de aquisição, isto é, pelo valor pago efetivamente na transação”, diz Deypson Carvalho.

Na hipótese de o imóvel ter sido comprado por meio de financiamento bancário, os valores pagos durante todo o período do financiamento deverão ser inseridos na ficha de Bens e Direitos, na data-base de 31/12/2021 e 31/12/2022, pelo somatório de todas as parcelas pagas até a respectiva data-base. Essa regra vale também para os imóveis adquiridos por meio de consórcio.

O professor aponta, porém, que não há Imposto de Renda a ser pago pelo contribuinte no momen-

to da aquisição do imóvel. “A tributação do Imposto de Renda somente ocorrerá na hipótese de o imóvel ser vendido numa data futura por um valor acima do seu custo de aquisição que foi registrado”, explica.

A questão do custo também gerou uma dúvida enviada à nossa reportagem, da leitora Lilia Dalva. “Por que o Imposto de Renda não aceita atualização do preço dos imóveis e, em caso de venda, temos que pagar um imposto irreal”, indaga com certa indignação.

Deypson Carvalho confirma que, de fato, o valor do imóvel não pode ser atualizado, mas ressalta que há três exceções. “O valor do custo de aquisição do imóvel poderá sofrer alterações quando o imóvel for adquirido de forma parcelada, ocorrerem reformas incrementais no imóvel depois da sua aquisição inicial e em decorrência dos gastos realizados durante o período de andamento da obra desde que os pagamentos sejam destinados à construção do imóvel”, diz.

Como declarar imóveis financiados ou com empréstimo consignado?

Se a aquisição do imóvel ocorreu de forma parcelada, a declaração tem algumas especificidades. “O imóvel comprado por meio de financiamento imobiliário deverá ser incluído na ficha de Bens e Direitos pelo custo de aquisição, ou seja, pelo valor pago até a data-base da informação a ser inserida na Declaração do Imposto de Renda”, aponta o professor.

O leitor Pierry Bós relata, porém, uma situação um pouco diferente que o deixou com dúvidas. “Tenho uma dúvida sempre que eu vou fazer meu IR, porque eu tenho imóvel financiado e também tenho crédito consignado. Como consigo declarar essas duas coisas?”, pergunta.

Deypson Carvalho aponta que financiamentos e empréstimos devem ser declarados de formas distintas. “A dívida não deverá ser incluída na ficha das Dívidas e Ônus Reais da Declaração caso o financiamento esteja enquadrado no Sistema Financeiro de Habitação ou em uma modalidade na qual o bem é dado como garantia do pagamento da dívida como é o caso da alienação fiduciária, hipoteca e penhor”.

Utilização de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

Nas situações em que houver a utilização de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para pagamento de parte do imóvel ou das prestações do financiamento imobiliário, o valor recebido relativo ao FGTS deverá ser incluído na ficha de Rendimentos Isentos e Não tributáveis, enquanto que o valor de FGTS pago ao vendedor do imóvel ou ao agente financeiro para pagamento de prestações relativas ao financiamento imobiliário deverá ser somado ao valor do custo de aquisição do imóvel e ser informado na ficha de Bens e Direitos.

O empréstimo (seja consignado ou não), diferentemente do financiamento imobiliário onde o imóvel foi ofertado em garantia, deverá ser informado na ficha de Dívidas e Ônus Reais contendo a situação do empréstimo em 31/12/2021, a situação em 31/12/2022 e o valor pago do empréstimo durante o ano de 2022.

E se o imóvel foi comprado em conjunto? Como fazer?

Outro questionamento comum é em relação à compra de

um imóvel com dinheiro de mais de uma pessoa. A leitora Fatima Brandão tem uma dúvida específica. “Como eu lanço um apartamento que está no meu nome, mas meu companheiro deu a metade do valor?”, pergunta.

O professor aponta que a compra de um imóvel feita por um casal pode ser informada na Declaração do Imposto de Renda de três maneiras diferentes: A primeira opção é informar o imóvel na ficha de Bens e Direitos somente na declaração de um dos CPFs do casal. Nesse caso, na declaração do companheiro deve ser mencionado na ficha de Bens e Direitos, no grupo e código “99”, pelo valor de R\$ 0,01, que o imóvel está relacionado no CPF do outro.

Uma segunda alternativa é fazer o mesmo imóvel constar em declarações separadas, informando na ficha de Bens e Direitos o equivalente a 50% do imóvel em cada uma das duas declarações.

A terceira maneira é o casal optar pela declaração em conjunto. Nesse caso, todos os bens que foram adquiridos pelo casal de-

verão ser relacionados na ficha de Bens e Direitos do titular da declaração.

Como fazer a declaração de uma venda de imóveis?

Se na hora da compra de um imóvel, o contribuinte não paga IR, o mesmo não pode ser dito na hora da venda dele. A diferença entre o valor de venda e o de compra do imóvel terá incidência (cobrança) de IR. Tanto que é preciso fazer o preenchimento de um documento para apuração e recolhimento de impostos.

Trata-se do Demonstrativo de Ganhos de Capital, mais conhecido como GCAP. Ele deve ser feito até o último dia último do mês seguinte da venda do imóvel e está disponível no site da Receita Federal.

“O GCAP fará a apuração do imposto devido, dos rendimentos sujeitos à tributação exclusiva e da parcela isenta, permitirá a impressão documento para pagamento do imposto e também possibilitará a importação, pelo programa da declaração do Imposto de Renda 2023, de todas es-

sas informações”, explica Deypson Carvalho.

Se a venda do imóvel for realizada de forma parcelada, esta condição deverá ser informada no GCAP para que seja realizado o diferimento do ganho de capital proporcionalmente aos recebimentos parcelados. Isso impacta no Imposto de Renda a ser pago.

Há uma forma de abater este Imposto de Renda a ser pago: se você utilizar o dinheiro de uma venda na compra de outro imóvel no prazo de até 180 dias. A leitora Rita Amaral tem uma dúvida: “Vendi um imóvel em outubro do ano passado com entrada e um financiamento da Caixa e adquiri um outro imóvel na planta. Acontece que eu só recebi a última parcela da Caixa agora em fevereiro de 2023. Como que eu vou fazer pra declarar isso se a declaração é referente a 2022?”, pergunta.

Deypson Carvalho ressalta que a própria GCAP já leva em conta esta variável. “O próprio GCAP fará o devido enquadramento da isenção do Imposto sobre a Renda incidente sobre o ga-

nho de capital auferido na venda de imóveis residenciais independentemente se houve, ou não, a virada do ano”, diz.

E na declaração do IR, como declarar a venda? “O contribuinte precisará realizar a baixa do imóvel vendido em 2022 na ficha de Bens e Direitos informando os dados da venda no campo “discriminação” e excluindo simultaneamente o valor do imóvel no campo situação em 31/12/2022”, diz o professor.

■ Se na hora da compra de um imóvel, o contribuinte não paga IR, o mesmo não pode ser dito na hora da venda dele

DESVENDANDO O UNIVERSO

Físicos e a atração pelo desconhecido

Pesquisadores, professores, técnicos e estudantes falam sobre o que é fascinante nessa área da ciência

Renato Félix
Ascom Secties

“

Desde pequeno sempre me interessei pelo porquê das coisas

Dionísio Bazeia

Quando a Inglaterra sofreu com a peste negra, por volta de 1660, a Universidade de Cambridge foi fechada porque foi necessário o distanciamento social. Um de seus alunos, então, voltou para sua vila e um dia – reza a lenda – estava sentado embaixo de uma maçã quando uma maçã caiu em sua cabeça. A partir daí, refletiu sobre a razão da fruta cair em direção ao chão e não o oposto. O estudante era Isaac Newton e este foi o ponto de partida do estudo da lei da gravidade, um dos grandes momentos históricos da física. O físico é esse cientista movido pela observação sobre o mundo e pelas indagações sobre como ele funciona e que possui um dia para lembrar de sua contribuição para o conhecimento e para as melhorias em nossas vidas: 19 de maio, Dia do Físico.

“Desde pequeno sempre me interessei pelo porquê das coisas. Uma curiosidade que acho que nasceu comigo”, conta o professor Dionísio Bazeia, do Departamento de Física da UFPB, que possui doutorado em Física pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado no Massachusetts Institute of Technology (MIT). “Perguntar: por que as estrelas brilham? Por que o céu é azul? Por que o brilho do Sol é muito mais forte e mais intenso que o brilho da Lua? Por que a água é líquida e o gelo é sólido? Esse tipo de questões sempre me fascinou desde pequeno”.

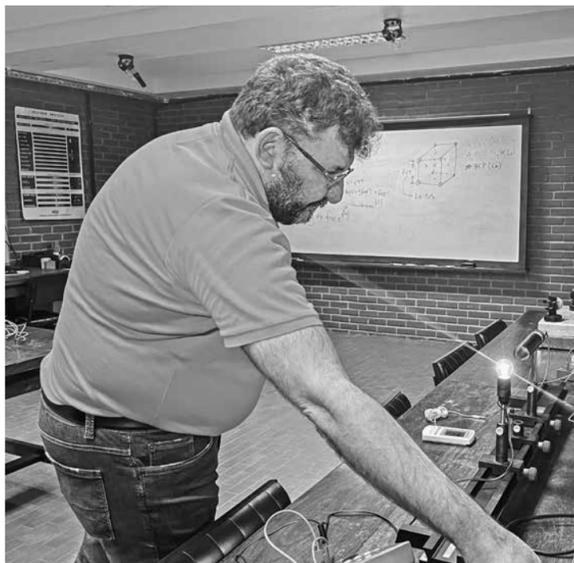
“O que se faz na ciência, mais do que responder, é fazer boas perguntas. E desenvolver seu trabalho na

busca por respostas”, explica Márcio Medeiros Soares, também professor no Departamento de Física da UFPB, com estudos na área de magnetismo experimental. “As respostas são importantes, mas, antes de boas respostas, sempre tem boas perguntas”.

“O que tem de mais fascinante na Física é sempre procurar respostas de perguntas que vêm da natureza”, aponta Claudio Furtado, secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior. “E isso vem desde a famosa maçã de Newton, que inspirou a criar a teoria da gravitação universal”.

Para ele, é fundamental na área ter uma postura particular perante o mundo e a sociedade. “Para ser físico é preciso ser muito questionador”, afirma. “Você não aceitar logo o que sempre dizem que é verdade. A primeira grande característica é essa”.

A partir dessas perguntas, a Física contribui com a evolução do conhecimento sobre a natureza e sobre o universo, mas também em aspectos bem mais práticos. “Por exemplo, a lâmpada



Claudio Furtado é secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior.

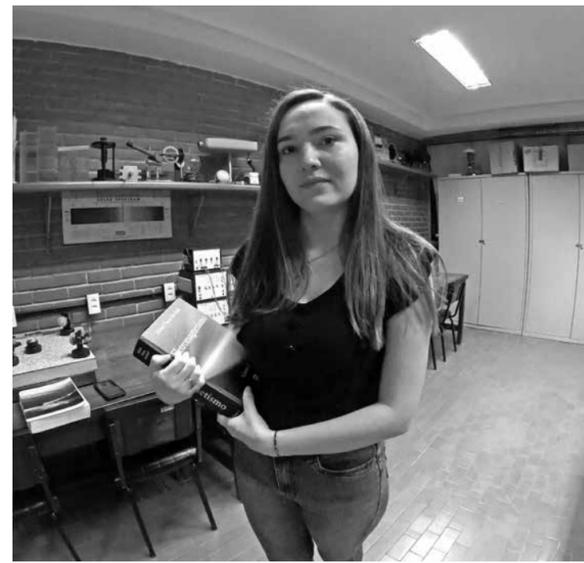


Márcio Medeiros Soares, professor do Departamento de Física.

LED, que hoje é dominante, é um desenvolvimento a partir de conceitos básicos que foram estudados e desenvolvidos por físicos”, conta Soares. “Posso citar tudo o que tem no seu celular, por exemplo: foi desenvolvido a partir de estudos básicos de Física. Mas você não tem só respostas e desenvolvimentos de produtos. Você também tem desenvolvimento de processos, de formas de pensar inovadoras. Isso tam-

bém é importante”.

“Achava interessante porque você conseguia explicar todos os fenômenos da natureza”, diz Vladyr Yuri Cavalcanti, técnico de laboratórios na UFPB, que trocou uma carreira na Força Aérea, onde era 3º sargento, pela Física. Na área, concluiu a licenciatura, depois mestrado e doutorado em Engenharia Mecânica, além de ter sido professor em universidades privadas.



Isaiane Bezerra é mestrande de Física na UFPB, em teoria de campos.



Vladyr Yuri Cavalcanti, técnico de laboratórios da UFPB.

“No laboratório, auxílio o professor nas montagens e elaboração de roteiros. E crio experimentos específicos para atender alguma necessidade do professor”.

“A explicação dos fenômenos da natureza. Ainda sou apaixonada por isso”, resume Isaiane Bezerra, mestrande em Física na UFPB, que estuda teoria de campos. “A física é muito bonita. Ela está em tudo o que você vê”.

“

O que se faz na ciência, mais do que responder, é fazer boas perguntas

Márcio Medeiros Soares

Interesse despertado na infância e adolescência

Neil deGrasse Tyson, um dos astrofísicos mais populares da atualidade, disse em uma entrevista: “Crianças já nascem cientistas. Um cientista adulto é uma criança que nunca cresceu”. Para ele, crianças tem essa característica da curiosidade e essa fagulha pode ser determinante para nascer, aí, um cientista. Não por acaso, muitos cientistas em geral – e físicos em particular – contam que essa aptidão surgiu muito jovem. Despertada por um parente pesquisador ou na escola.

“Conheci a física no Ensino Médio. Já me identificava com as disciplinas de Matemática e Física”, conta Isaiane Bezerra. “Gostava muito das disciplinas de laboratório. Era meio que a gente estar sendo autor já ali”.

“Desde criança sempre tive bastante curiosidade com Matemática e com Física também”, acrescenta Márcio Medeiros Soares, que possui doutorado em Física pela Unicamp. “Tenho

um tio que é físico e foi uma influência. Mas acho que minha principal influência foi um professor no Ensino Médio em que todas as aulas dele eram no laboratório”.

Esse fato teve um impacto muito forte na decisão dele de seguir por essa área da ciência. “Porque esse professor despertava muito a curiosidade e eu era aquele aluno que queria saber mais, queria saber realmente os fundamentos, o que estava por trás de tudo o que acontecia na natureza. Acho que uma coisa que marca muito os físicos é a curiosidade, é querer saber mais”, diz.

Dionísio Bazeia também percebeu no Segundo Grau (hoje, Ensino Médio) que a Química e a Física respondiam suas indagações de adolescente. “E eu tenho um irmão mais velho que também é físico e certamente ele me influenciou muito”, conta.

Claudio Furtado também se interessou pela Física no Ensino Médio. No Funda-

mental, pretendia estudar engenharia nuclear. No Médio, visitou o Departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco e sua perspectiva mudou para a Física teórica. “Comecei a me interessar por assuntos como a formação do universo, a relatividade geral”. Na universidade, seu trabalho passou a ser com os chamados “defeitos topológicos”.

Já Rubens Freire, secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, optou pela Física já na universidade: sua aptidão se mostrou a partir das ótimas notas nas provas dessa área, o que atraiu o interesse dos professores. Naquela época, em 1969, o vestibular era feito para grandes áreas. Freire entrou na área de ciências exatas e da natureza e engenharias. A área específica profissional era escolhida após passar por um ciclo básico.

“Tem uma dimensão que é o exercício intelectual, que é muito forte, muito atraen-

te”, lembra ele, que também percebeu desde cedo a vocação para ensinar. “E a curiosidade sobre o que é a natureza. Você compreender o que é a natureza nos inúmeros aspectos com que ela se manifesta diante de nós. É muito envolvente”.

Curiosidade

A curiosidade é uma característica inerente à infância. Não por acaso, muitos cientistas em geral – e físicos em particular – contam que a aptidão para a área surgiu quando eram muito jovens

Alguns grandes físicos da História

■ **Isaac Newton (1643-1727):** o físico inglês estabeleceu as três leis universais do movimento, e a lei da gravitação universal. “Ali você tem uma quebra de paradigma. Newton explica não só a questão da gravitação universal, mas ele estudou também a ótica”, diz Claudio Furtado.

■ **Marie Curie (1867-1934):** A polonesa foi a única cientista a ser laureada com os prêmios Nobel de Física e Química. Descobriu os elementos rádio e polônio e foi pioneira nas pesquisas sobre a radioatividade.

■ **Max Planck (1858-1947):** O alemão desenvolveu estudos sobre a radiação que depois geraram a área da mecânica quântica. “Uma revolução que desembocou em todos esses desenvolvimentos de produtos que a gente tem hoje no nosso bolso”, conta Márcio Medeiros Soares.

■ **Albert Einstein (1879-1955):** o alemão criou a teoria da relatividade, que diz que tempo e espaço são relativos, e estabeleceu a relação entre massa e energia, com a famosa equação $E=mc^2$. “Além de tudo isso, foi um grande humanista”, acrescenta Furtado.

■ **Stephen Hawking (1942-2018):** o britânico desenvolveu teorias sobre a origem e o desenvolvimento do Universo, além da dinâmica dos buracos negros. “Grande físico teórico, ficou muito na mente das pessoas”, diz Furtado.

MIGRAÇÃO

Animais silvestres chegam à cidade

Diversas espécies têm deixado seu habitat natural e migrado para espaços urbanos devido à ação dos humanos

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Para suprir necessidades inerentes à própria sobrevivência, vários animais silvestres saem do seu habitat natural e rumam para áreas urbanas. Segundo dados do Batalhão da Polícia Ambiental da Polícia Militar, 2.810 resgates de animais silvestres foram feitos na Paraíba no ano passado. A demanda no primeiro trimestre deste ano, comparado com o mesmo período do ano passado, aumentou consideravelmente, com alta de 95,6% nesse tipo de ocorrência. Foram 1.164 resgates feitos de janeiro a março de 2023, contra 595 feitos no ano passado, segundo dados da corporação.

A explicação para o acréscimo registrado nesse trimestre está a maior falta de conscientização da população em acionar os órgãos responsáveis pelo resgate. "Antigamente, era mais difícil as pessoas ligarem para a Polícia Ambiental para a captura de uma cobra em uma residência. O que está acontecendo, na realidade, é a conscientização ambiental que estamos conseguindo mudar, pouco a pouco, na população. Mas, o trabalho de educação e conscientização ambiental está surtindo efeito", declarou Diego Santos Aguiar, 2º tenente e chefe do Setor de Comunicação Social e Marketing do Batalhão de Polícia Ambiental da Polícia Militar da Paraíba.

Nas ações de captura, as equipes geralmente encontram animais como bicho-preguiça, serpentes, jacarés, tamanduás, capivaras, papagaios, corujas e gaviões. O 2º tenente Aguiar afirmou que a presença dos bichos pode variar de acordo com a região, proximidade com áreas naturais remanescentes e a disponibilidade de recursos como alimentos.

Em João Pessoa, alguns bairros localizados próxi-

mos à áreas verdes preservadas tendem a registrar maior número dessas ocorrências como os da Zona Sul: Valentina Figueiredo, Mangabeira e Colinas do Sul. "No entanto, é importante ressaltar que os animais silvestres podem ser encontrados em outras áreas da cidade devido à adaptação aos diferentes ambientes urbanos. Em Santa Rita, também há uma grande quantidade de registros envolvendo animais silvestres", declarou Aguiar.

Ele explicou que a população deve agir com cautela ao encontrar um animal silvestre fora do habitat natural. A recomendação é para que a pessoa não se aproxime ou tente capturar qualquer que seja a espécie, porque essa postura pode trazer riscos tanto para o animal como para o ser humano. O ideal é entrar em contato com órgãos responsáveis pelo manejo de fauna silvestre, como o Batalhão de Polícia Ambiental da PM por meio do número 190. Em alguns municípios, como Conde e Cabedelo, a população também pode contar com o apoio das guardas municipais.

"Ao encontrar animais silvestres, a população também deve evitar alimentá-los ou tentar domesticá-los, pois isso pode prejudicar sua saúde e comportamento natural. Também é importante não agir de forma agressiva ou assustar o animal, porque pode estressá-lo e colocar em risco tanto o animal quanto as pessoas envolvidas", orientou Aguiar.

O trabalho é realizado por policiais ambientais capacitados tecnicamente para este fim. Eles utilizam equipamentos apropriados para garantir a segurança dos resgatadores e dos bichos. Alguns dos equipamentos comumente utilizados são redes de contenção, caixas de transporte apropriadas, luvas de proteção, equipamentos de captura e contenção específicos para cada espécie.



Animais como as preguiças têm sido, recorrentemente, resgatados de áreas da cidade devido à proximidade com a mata

Degradação ambiental obriga espécies a recorrer às cidades

Busca por alimentos, por local apropriado para reprodução e abrigo são alguns dos motivos que levam os animais silvestres a aparecerem nas zonas urbanas. De acordo com Diego Santos Aguiar, 2º tenente e chefe do setor de Comunicação Social e Marketing do Batalhão de Polícia Ambiental da Polícia Militar, alguns predadores se alimentam de frutas, sementes ou restos de comidas encontradas nas cidades, por isso se sentem atraídos por esses locais.

"Além disso, os centros urbanos podem oferecer abrigo e proteção contra predadores naturais. Esse aparecimento nos centros urbanos também pode acontecer em decorrência de eventos naturais, como o aumento de chuvas, onde temos uma aumento das ocorrên-

cia, principalmente, dos animais de sangue frio como jacarés e serpentes", comentou. Nesse último caso, os animais de sangue frio tentam fugir de áreas alagadas.

Porém, o maior impulso para o aparecimento do animal silvestre para os centros urbanos é a degradação ambiental, pois se a natureza estivesse preservada não teria escassez de comida, nem de abrigo - seja para moradia ou reprodução.

"A ação humana contribui para esse comportamento dos animais silvestres. A destruição e fragmentação dos habitats naturais devido à expansão urbana, o desmatamento, a poluição e a ocupação desordenada são alguns dos principais fatores que levam os animais a procurarem novos territó-

rios, incluindo as áreas urbanas. A perda de habitat e a redução da disponibilidade de recursos naturais os forçam a se adaptarem a novos ambientes", comentou Aguiar.

O biólogo George Miranda declarou que, cada vez mais, "os animais não humanos têm seus ambientes destruídos, invadidos ou transformados". De acordo com ele, alguns desses bichos conseguem interagir e se adaptar com outros animais, outros, simplesmente, desaparecem. "Nas áreas urbanas, em proximidades de áreas protegidas, nas quais a natureza (sensu romântico) teima em resistir, estes avistamentos são frequentes. Isso deveria ser visto com tristeza e preocupação", enfatizou.

Uma das preocupações dos especialistas sobre as

aparções dos animais silvestres em áreas urbanas tem a ver com os diversos riscos que esses bichos estão sujeitos. Os maus-tratos vão desde apedrejamento, ataques por cães e gatos, subnutrição até atropelamento e morte. "Quase nada de bom vem acompanhado de um avistamento", destacou Miranda.

Com a impossibilidade de retroceder no tempo e evitar o avanço das cidades sobre as áreas verdes do planeta, George Miranda apontou alguns caminhos que poderiam minimizar essas fugas dos animais silvestres para as cidades. Entre os investimentos nessa área estão a criação de espaços naturais protegidos, o maior respeito à legislação ambiental, a construção de refúgios e "pontes".

Interação com humanos pode gerar riscos

Os animais silvestres, conforme uma definição simples feita pelo ecólogo e biólogo Francisco de Assis da Silva, conhecido como Mandela, são aqueles que vivem exclusivamente nas matas e florestas, longe dos seres humanos, com exceção dos indígenas, que conseguem viver harmoniosamente com várias espécies da fauna. Segundo ele, essa interação com a população das cidades traz riscos para ambos os lados.

"Os animais silvestres podem transmitir doenças aos humanos. Por outro lado, ao saírem do seu habitat, algumas espécies correm o risco de serem agredidas ou mortas pelos cidadãos dos centros urbanos, causando um desequilíbrio ambiental", contou Mandela.

Uma das doenças que pode ser transmitida do animal silvestre aos huma-

nos é a raiva. O contágio ocorre pela saliva infectada, que pode ser repassada por meio da mordida ou contato com excremento.

Com a redução da área verde nos estados brasileiros, muitos animais silvestres já se adaptaram nos centros urbanos. "As aves são exemplos disso. O gavião e o sabiá são animais silvestres, mas muitos vivem nas árvores espalhadas por João Pessoa e outras cidades. Há ainda jacarés que se adaptaram aos lagos e lagoas existentes nesses centros", frisou.

Animais como saguis e a preguiça vivem em área de mata, no entanto, costumam se dirigir aos bairros metropolitanos em busca de comida ou outro elemento que não foi suprido na natureza. Quando são vistos pelos humanos, as reações são as mais diversas, permeando comportamento de medo, tentativa de pro-

teção, euforia ou extinto de defesa das pessoas. Mandela frisou que é contra a prática de pessoas que costumam alimentar os animais silvestres. "Isso estreita a permanência deles com a zona urbana."

Ele também citou algumas ações que poderiam minimizar o aparecimento de muitas espécies nas

cidades. "O ideal seria o replantio de áreas desmatadas para que esses animais evitem transitar pelas áreas urbanas. Eles podem ser mortos e, de acordo com a frequência, podem estar ameaçados de extinção. Daqui a alguns anos, nossos netos só verão alguns animais por meio de fotografias", lamentou.



Tenente Aguiar diz que animais devem voltar ao habitat

Saiba Mais

Após a captura, os animais silvestres que estão em boas condições de saúde são reintegrados ao seu habitat natural, de preferência em um local próximo de onde foi resgatado, porém, em uma área mais isolada da região urbana. "Caso precise de tratamento especializado, o animal é encaminhado ao Cetas (Centro de Triagem de Animais Silvestres) para serem acompanhados por biólogos e veterinários até estarem prontos para a soltura. "A maioria das espécies resgatadas é reintroduzida ao seu habitat, mesmo os que precisam de tratamento especializado", destacou o 2º tenente Aguiar.



Diego critica ação humana



Francisco alerta para doenças

SÉRIE D

Campinense enfrenta o Santa Cruz-PE

Na história dos confrontos, o rubro-negro de Campina Grande nunca conseguiu vencer o Tricolor, no Arruda

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O Campinense encara, hoje, o seu segundo desafio jogando como visitante na disputa da Série D. O rubro-negro joga diante o Santa Cruz-PE, às 16h, no Estádio Arruda, em Recife-PE, pela sequência da 3ª rodada do grupo A3 de olho na permanência do G4, o grupo dos quatro clubes que avançam para disputa da 2ª fase da competição.

Na primeira partida que jogou como visitante, a Raposa conseguiu arrancar um empate em 2 a 2, com um gol marcado nos minutos finais contra o Pacajus-CE. Na rodada 2, goleada por 4 a 0 para cima do Globo-RN, em Campina Grande. Contra o tricolor pernambucano, o grupo comandado pelo treinador Luan Carlos, vai em busca de sua primeira vitória jogando como visitante, tanto na competição como na história do confronto contra o Santa Cruz-PE.

“Já enfrentei o Santa Cruz-PE por diversas vezes e sei como é difícil, no Arruda. Sabemos que será uma partida complicada e que, para buscar um bom resultado, teremos de fazer o que temos feito nos últimos jogos, entrar focados e manter o equilíbrio durante os 90 minutos. Estamos preparados para os buscar os três pontos, independentemente do adversário e do cenário da partida”, pontuou o lateral-direito Thiago Ennes.

Tentando reabilitação após a derrota de virada por 2 a 1 para o Potiguar na última rodada, a Cobra-Coral quer fazer do mando de campo, um aliado contra o



O técnico Luan Carlos durante coletivo na semana como preparativo para enfrentar o Santa Cruz pela terceira rodada do Brasileiro da Série D

Campinense. Em 11 jogos disputados no Arruda, o clube colocou 98.122 torcedores nas arquibancadas e tem média de 8.920 espectadores por partida, nesta temporada de 2023.

Contra o Iguatu-CE na estreia da Série, o clube já registrou o maior público da competição, com a presença de 13.026 torcedores, cenário que o lateral-direito, Léo Fernandes, quer reencontrar no Arruda, para colocar pressão no adversário.

“A expectativa é de con-

tar com a força da torcida de novo. Fazer uma festa que eles fizeram na primeira rodada, apoiar igual eles apoiaram. Com certeza com o apoio deles, vai ser fundamental para conseguir conquistar a vitória e se recuperar na competição”, finalizou.

No confronto geral entre as equipes houve 15 partidas com jogos pelo Brasileiro, Série B, Série C e Copa do Nordeste, segundo o site ogol.com.br. O Santa venceu seis vezes contra duas do Campinense e sete empates.

Clássico do Sertão

Nacional e Sousa fazem, em Patos, o confronto paraibano na competição e também o primeiro entre as equipes por uma competição nacional. As equipes sertanejas duelam a partir das 16h, no Estádio José Cavalcanti, em Patos, pela sequência da 3ª rodada do grupo A3, com cada um dos clubes buscando somar para seguir com chances de avanço na competição.

Mandante da partida, o Nacional quer voltar a vencer na competição depois de

ter sofrido a sua primeira derrota, por 1 a 0, quando jogou como visitante contra o Iguatu-CE na rodada 2. Assim como na estreia da competição, quando venceu o Potiguar-RN por 2 a 0, na abertura do torneio, o clube quer voltar a vencer. O Canário reencontra o Sousa na temporada e não quer deixar repetir a derrota por 1 a 0, na disputa da fase classificatória do Campeonato Paraibano deste ano.

Atual líder do grupo A3 com seis pontos e 100% de aproveitamento, o Sousa ten-

ta encarar o confronto como o desafio de manter o bom retrospecto. O goleiro Igor Leonardo quer aproveitar o bom desempenho na temporada, para ajudar os companheiros a buscarem mais uma vitória.

“Vamos procurar explorar nossas potencialidades e as fragilidades do adversário. É um jogo difícil, fora de casa, mas que também precisamos pontuar. A Série D é uma competição longa, cada jogo é importante para buscarmos a nossa classificação”, finalizou.

BRASILEIRO A3

VF4 inicia, hoje, a busca pelo acesso contra o Doce Mel-BA

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O VF4 inicia, hoje à noite, a primeira de duas “batalhas” para buscar a classificação às semifinais do Campeonato Brasileiro Feminino da Série A3 e, consequentemente, garantir o acesso à segunda divisão do futebol feminino, em 2024. As Panteras encaram o Doce Mel-BA, a partir das 19h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa.

Para o confronto contra as baianas, o clube terá ausências dentro e fora de campo. Expulsos no confronto das quartas de final contra o Guarani de Juazeiro-CE, jogo que classificou a equipe para as semifinais após as cobranças de pênalti, o treinador Guilherme Paiva e a goleira Gabi estarão de fora do confronto.

Quem vai comandar o grupo é o auxiliar técnico Renn-tonny Silva, mas a definição em relação a substituta da goleira somente será confirmada momentos antes do jogo, porque o clube contratou mais

duas atletas na posição, de acordo com o regulamento.

Apesar de não poder estar, hoje, à beira do gramado, foi Guilherme Paiva quem comandou a preparação das meninas durante a semana. Na temporada passada, o clube andou perto de garantir o acesso à Série A2, mas acabou eliminado pelo Sport-PE. De volta às quartas de final do torneio, o treinador não quer perder a chance de colocar a equipe na segunda divisão do futebol feminino da próxima temporada.

“A preparação foi voltada para recuperação física e algumas estratégias táticas. A intenção é utilizar o que tivermos de melhor nesses dois confrontos, pois enfrentaremos um adversário qualificado. Algumas das atletas que disputaram aqui a competição na temporada passada, hoje, defendem o outro lado. Temos novamente a oportunidade de conseguir o acesso à Série A2, o grupo está confiante, não queremos deixar mais uma chance escapar”,

comentou. O segundo e decisivo confronto, que vai definir uma das equipes semifinalistas, está marcado para o próximo sábado (27), às 15h, no Estádio Waldomiro Borges, em Jequié-BA.

Botafogo

O Botafogo também define o seu rumo no futebol feminino nos próximos dois jogos que o clube tem no calendário. Ao contrário do VF4 que almeja a participação na Série A2, as Belas estão com a “corda no pescoço” e para evitar o descenso à Série A3 na próxima temporada terão de buscar pontos contra o JC-AM e o Esmac-AM, nas duas últimas rodadas da 1ª fase do Campeonato Brasileiro Feminino da Série A2.

Ocupando a 14ª geral entre as 16 equipes na disputa, as alvinegras enfrentam o JC-AM, amanhã, a partir das 15h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, precisando vencer e torcer por uma série de combinações. Em caso de derrota e vitórias de Sport-PE ou



Nas oitavas de final, o VF4 eliminou o Guarany-CE e agora tem uma nova decisão

Minas Brasília-DF, o rebaixamento será inevitável.

Já na disputa do Campeonato Brasileiro Feminino Sub-20, as Belinhas só voltam a

campo na próxima quarta-feira (24), contra o Fluminense-RJ, às 15h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, pela 9ª rodada da competição. Res-

tando dois jogos para o fim da primeira fase, o clube ocupa a 4ª colocação do grupo D e segue com chances de seguir para a segunda fase.

LESÃO NO QUADRIL

Rafael Nadal desiste de Roland Garros

Espanhol nunca tinha ficado fora do torneio francês desde que estreou, em 2005, e já conquistou 14 títulos

Felipe Rosa Mendes
Agência Estado

Pela primeira vez em sua carreira, Rafael Nadal não estará em Roland Garros. O tenista espanhol anunciou na última quinta-feira que não competirá no saibro de Paris neste ano porque ainda não se recuperou de uma lesão no quadril. E avisou que está perto de sua aposentadoria, que projetou para 2024.

“Não vou jogar em Roland Garros, não vou jogar por alguns meses e, se eu voltar, ano que vem será meu último ano”, disse Nadal, sem meias palavras. “Não dá para ficar exigindo cada vez mais do corpo, porque em algum momento ele diz ‘até aqui’ e acabou. A partir de agora, vamos ver até quando posso continuar e quando vou parar.”

Nadal, que completará 37 anos no início de junho, vem sofrendo para se recuperar de uma lesão no quadril direito. Ele começou a apresentar dores no local durante o Aberto da Austrália, em janeiro. O ex-número 1 do mundo desistiu do primeiro Grand Slam do ano após a segunda rodada e, desde então, não voltou a competir no circuito. Nesta temporada, foram apenas duas competições - esteve na United Cup antes do Aberto da Austrália.

Nos últimos meses, se tornou comum o espanhol vir a público para anunciar a desistência de algum torneio, até mesmo daqueles mais importantes do ponto de vista afetivo, como aconteceu em Barcelona e Madrid, nas últimas semanas. Da última vez que se manifestou, no início de maio, indicou que o tratamento não vinha dando certo e indicou que adotaria um novo caminho.

“Estou melhor agora do que há algumas semanas.

É melhor que me vejam assim, caso contrário, não daria uma entrevista coletiva”, disse Nadal, em meio a uma concorrida coletiva de imprensa, que contou com a presença dos seus familiares. “Você pode ficar com raiva, triste, que é o que eu faço, mas no final posso agradecer por tudo que aconteceu (na minha carreira).”

Nadal nunca havia ficado fora de Roland Garros, torneio que vinha disputando desde 2005, com incríveis 14 títulos em 18 participações. Ele é o dono do recorde de troféus em Paris e nenhum outro tenista da história tem mais títulos num mesmo Grand Slam. No momento, ele divide ainda o recorde de troféus de todos os torneios de nível Major, empatado com o sérvio Novak Djokovic. Ambos somam 22 conquistas.

Até então, o espanhol tinha a edição de 2016 com o menor número de jogos disputados em Paris. Em baixa naquele ano, jogou apenas duas partidas e desistiu antes da terceira, também por conta de problema físico. Nadal é o atual campeão de Roland Garros.

Início do fim

O plano de Nadal é retomar seu tratamento no quadril sem pressa. Por isso, não planeja mais jogar torneios nesta temporada, que deve se tornar a mais curta da sua carreira. A ideia do espanhol é se recuperar totalmente ao longo do segundo semestre para estar em condições de iniciar a temporada 2024 em janeiro em situação 100% do ponto de vista físico.

“Tem sido difícil para eu ter continuidade em todos os sentidos, por causa do meu físico. E isso se transfere para o campo pessoal quando não se conse-



Nadal projeta a sua aposentadoria do tênis para 2024 porque segue com problemas físicos e sem competir este ano

gue estar feliz com o dia a dia”, revelou o espanhol. “Preciso colocar um pontão final no que é minha carreira esportiva. Vou regenerar meu corpo e quando me

sentir pronto vou começar de novo.”

Ele não descartou jogar as Finais da Copa Davis, neste ano. Mas reiterou que sua meta é voltar ape-

nas no próximo ano. “Pode ser um objetivo tentar jogar a Copa Davis e preparar-me para 2024, que será o último ano da minha carreira esportiva”, comentou,

antes de prever como será sua temporada de despedida. “A minha ideia é aproveitar e viajar para todos os torneios onde fui feliz, se tiver possibilidade.”

NOVAS NORMAS

Ministério do Esporte atualiza critérios para liberar estádios

O Ministério do Esporte publicou no Diário Oficial da União da última quinta-feira (18.5) a Portaria nº 20, que estabelece os requisitos mínimos obrigatórios de condições sanitárias e segurança nos estádios brasileiros. Os parâmetros devem constar nos laudos técnicos utilizados para que as arenas recebam competições esportivas. As modificações nas normas trazidas na Portaria serão exigidas somente para as competições iniciadas daqui a 60 dias. Desde 2015, os requisitos mínimos obrigatórios para os laudos dos estádios brasileiros não era atualizada.

“Os estádios para eventos esportivos no Brasil estavam com a portaria dos laudos técnicos desatualizada. Em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e Federação Paulista foi feito um grande trabalho de atualização e agora, temos segurança jurídica

para realização de eventos esportivos”, destacou José Luiz Ferrarezi, secretário nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT).

Com as novas normas, a manutenção e operação das arenas utilizadas em competições esportivas estão condicionadas aos seguintes laudos: de segurança; de prevenção e combate a incêndio e pânico; de entaria e engenharia, acessibilidade e conforto; e de condições sanitárias e de higiene.

Além disso, pode ser exigida a apresentação de laudo de estabilidade estrutural, que deve ser renovado a cada cinco anos, independente do tamanho do estádio. Neste caso, estão incluídas as arenas construídas a pelo menos 10 anos; estádios com especificidades de tamanho, complexidade ou histórico; os palcos com capacidade igual ou superior a 40 mil lugares; aqueles que

passaram por mudanças estruturais ou adaptações; e quando o laudo de vistoria de engenharia indicar.

“É um ganho para o esporte do Brasil e fundamental para que torcedores e torcedoras tenham tranquilidade de ir ao estádio sabendo que ali tem segurança, prevenção a incêndio e que o poder público atuou”, completou José Luiz Ferrarezi.

Os estádios são classificados como de grande porte, com capacidade superior a 10 mil pessoas; médio porte, com capacidade superior a três mil pessoas e pequeno porte, com capacidade de até três mil pessoas.

Tecnologia

Com a atualização da portaria também está previsto um sistema informatizado por meio de aplicativo móvel destinado a tornar mais ágil e eficiente a produção e registro de informações, formulários, resultado



Portaria com os novos requisitos de segurança e higiene passa a valer dentro de 60 dias

de vitorias e conclusões finais de laudos.

Será obrigatória a disponibilização a todo torcedor de informações sobre os direitos dele, além de informações detalhadas sobre aquisição de ingressos, mapa de assentos, portões de entrada, rota de fuga, alimenta-

ção, instalações, transporte, estacionamento, condução de idosos, crianças e pessoas com dificuldade de locomoção aos estádios.

No aplicativo, será disponibilizado uma funcionalidade para registro livre e desembaraço de denúncias, reclamações e indicações de

desconformidade verificadas no estádio, com possibilidade de registro em tempo real. A SNFDT em conjunto com a Ouvidoria do MESP organizará os registros de denúncias, reclamações e desconformidades e os encaminhará aos órgãos competentes para apuração.

REVISTA FORBES

CR7 é o atleta mais bem pago do mundo

Brasileiro Neymar é o 12º da lista que tem, no topo, além de Cristiano Ronaldo, jogadores como Messi e Mbappé

Agência Estado

A revista americana Forbes divulgou nesta semana a lista completa dos 50 atletas mais bem pagos do planeta. Neymar, único brasileiro do ranking da publicação, aparece na 12ª posição, com ganho de US\$ 85 milhões (cerca de R\$ 419,2 milhões) nos últimos 12 meses. O atacante português Cristiano Ronaldo, atualmente no Al-Nassr, da Arábia Saudita, recebe R\$ 686,8 milhões e lidera a relação.

Os valores divulgados não se referem apenas a salários. Eles agregam também patrocínios, ações de marketing e demais contratos dos atletas. Segundo a revista, o Paris Saint-Germain paga anualmente US\$ 50 milhões (R\$ 246,7) ao craque da Seleção Brasileira, enquanto os outros US\$ 35 milhões (R\$ 172,7 milhões) correspondem aos contratos de publicidade do jogador.

Além de Cristiano Ronaldo, somente outros dois jogadores de futebol aparecem à frente de Neymar no ranking: Lionel Messi e Kylian Mbappé, parceiros do brasileiro no PSG, em segundo e terceiro lugares, respectivamente. O craque argentino, que está de saída da equipe francesa e cujo contrato termina no mês que vem, embolsou US\$ 130 milhões (R\$ 641,4 milhões) no último ano, quando foi crucial para a Argentina vencer a Copa do Mundo do Catar.

Vice no Mundial de 2022, Mbappé abocanhou US\$ 120 milhões (R\$ 592,1 milhões) e foi apontado pela Forbes como o atleta com menos de 25 anos mais bem pago do planeta. Vale lembrar que o PSG, assim como o Al-Nassr de CR7, também dispõe do dinheiro árabe. O clube pertence ao grupo Qatar Sports Investments e tem o xeque Nasser Al-Khelaifi como presidente.

Neymar aparece atrás de atletas de outros esportes menos badalados no Brasil, como os golfistas Dustin Johnson e Phil Mickelson, filiados à LIV Golf - a liga também conta com um investimento forte do Oriente Médio. O basquete é representado no Top 10 com três nomes: LeBron James (Los Angeles Lakers), Stephen Curry (Golden State Warriors) e Kevin Durant (Phoenix Suns). O boxeador Canelo Alvarez e o ex-tenista Roger Federer completam os dez primeiros da revista. O suíço arrecadou quase R\$ 480 milhões mesmo fora das quadras - ele se aposentou na temporada passada.

Aos 31 anos, Neymar pode não seguir no PSG na próxima temporada. O clube francês trabalha para negociar o atacante brasileiro, que está ausente dos gramados desde fevereiro para tratar uma lesão no tornozelo direito. Ele passou por cirurgia. O camisa 10 não goza de prestígio com a torcida, que o culpa pelos seguidos fracassos da equipe na tentativa do título inédito da Liga dos Campeões. Um grupo de torcedores do time parisiense fez um cerco à casa do brasileiro em Paris pedindo a sua saída. Ele tem contrato até 2027.



O português Cristiano Ronaldo lidera a lista, segundo a revista Forbes



Neymar é o único brasileiro entre os 50 atletas mais bem pagos do mundo



O jogador de basquete Kevin Durant é o décimo na relação divulgada pela revista norte-americana

Fotos: Reprodução/Instagram

Top 20

- Cristiano Ronaldo (Futebol) - US\$ 136 milhões
- Lionel Messi (Futebol) - US\$ 130 milhões
- Kylian Mbappé (Futebol) - US\$ 120 milhões
- LeBron James (Basquete) - US\$ 119,5 milhões
- Canelo Álvarez (Boxe) - US\$ 110 milhões
- Dustin Johnson (Golfe) - US\$ 107 milhões
- Phil Mickelson (Golfe) - US\$ 106 milhões
- Stephen Curry (Basquete) - US\$ 100,4 milhões
- Roger Federer (Tênis) - US\$ 95,1 milhões
- Kevin Durant (Basquete) - US\$ 89,1 milhões
- Giannis Antetokounmpo (Basquete) - US\$ 89,1 milhões
- Neymar (Futebol) - US\$ 85 milhões
- Russell Wilson (Futebol americano) - US\$ 85 milhões
- Russell Westbrook (Basquete) - US\$ 82,1 milhões
- Rory McIlroy (Golfe) - US\$ 80,8 milhões
- Tiger Woods (Golfe) - US\$ 75,1 milhões
- Cameron Smith (Golfe) - US\$ 73 milhões
- Brooks Koepka (Golfe) - US\$ 72 milhões
- Kyler Murray (Futebol americano) - US\$ 70,5 milhões
- Lewis Hamilton (Fórmula 1) - US\$ 65 milhões

LIGA DOS CAMPEÕES

Internazionale e City decidem no dia 10 de junho

Agência Estado

A final da Liga dos Campeões terá um duelo jamais visto em competições oficiais. Em ascensão no futebol mundial desde que foi comprado pelo xeque Mansour Bin Zayed Al Nahyan, o Manchester City buscará vencer o torneio europeu pela primeira vez em confronto único com a Internazionale, equipe que só cruzou o seu caminho em amistosos. O embate inédito, marcado para o dia 10 de junho, em Istambul, colocará à prova o futebol impositivo de Guardiola diante da tradição da Inter e sua ânsia por voltar a levantar a taça que ergueu pela última vez em 2010.

Desafiante do treinador mais badalado da atualidade, o time de Milão tem o ex-atacante Simone Inzaghi como treinador e, embora apresente características tradicionais do futebol italiano, conhecido por sua solidez defensiva, busca desenvolver um jogo ofensivo. Inzaghi escala um time com três zagueiros e alas, mas preza pela qualidade na saída de bola, que começa com o domínio do recurso pelo goleiro Onana.

Transições com bolas longas são vistas com frequência na equipe. Entre os principais trunfos da Inter, estão a movimentação e o entrosamento da dupla de ataque formada por Lautaro Martínez e Dzeko,

além do apoio de Dimarco e Dumfries pelos lados e um meio de campo de qualidade técnica. Inzaghi tem uma curta carreira como treinador de times profissionais, mas fez um trabalho muito sólido na Lazio, entre 2016 e 2021, antes de chegar à Inter.

O certo é que o time italiano, assim como a imensa maioria das equipes do mundo, não tem um futebol tão vistoso quanto o do Manchester City. Contra o Real, no segundo jogo da semifinal, os comandados de Pep Guardiola fizeram uma apresentação de gala. Mal deixaram a bola no pé dos madrilenhos e viram a defesa adversária ficar atordoada com sua velocidade na troca

de passes e na movimentação.

Armado com um elenco de estrelas como De Bruyne, Haaland e Bernardo Silva, Guardiola buscará seu primeiro título de Liga dos Campeões com outro clube a não ser o Barcelona, sob o comando do qual foi campeão duas vezes. Teve a chance de erguer a taça com o City há duas edições, mas perdeu a final para o Chelsea na temporada 2020/2021.

“Não tenho tantas expectativas a ponto de pensar que vou ganhar a Liga dos Campeões sempre. As vezes que perdi é porque os outros são ruins? Os rivais também jogam”, disse Guardiola depois da vitória desta

quarta. “Dizem que o City jogou mal no Bernabéu, e por que não dizemos que o Madrid jogou bem? Não se pode ganhar sempre. O melhor é levar o time para as rodadas finais e, se você costuma estar lá e jogar as finais, um dia você vencerá”, concluiu.

Para a Internazionale, a busca é pelo fim do jejum. Campeã em 1964 e 1965, quando o campeonato ainda era chamado Taça dos Campeões Europeus, venceu a Liga dos Campeões pela última vez em 2010. O jogo do título foi contra o Bayern de Munique, mas, na fase anterior, a Inter, então comandada por José Mourinho, desbancou o Barcelona de Guardiola.



Jogadores do Manchester City comemoram a classificação à final, após a goleada sobre o Real Madrid

■ Neymar aparece atrás de atletas de outros esportes menos badalados no Brasil, como os golfistas Dustin Johnson e Phil Mickelson

BRASILEIRÃO

Encontro das duas maiores torcidas

Flamengo e Corinthians se enfrentam a partir das 16h, no Maracanã, buscando uma regularidade na competição

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

Dois dos principais clássicos do futebol brasileiro completam a 7ª rodada da Série A neste domingo com destaque para o confronto entre as duas maiores torcidas do país, Flamengo e Corinthians, às 16h, no Maracanã, enquanto Grêmio e Internacional vão jogar a partir das 18h30. No Rio de Janeiro, o rubro-negro tenta emplacar uma série de resultados positivos - está a três jogos sem perder depois das vitórias sobre Goiás e Bahia, além do empate diante do Fluminense, este pela Copa do Brasil - e conta com a força de sua torcida para alcançar a quarta vitória no Brasileirão.

Na competição, o Fla leva vantagem nos confrontos. O de hoje é o de número 74. De acordo com o site ogol.com.br, o time comandado, hoje, por Jorge Sampaoli tem 29 vitórias contra 26 do Timão, além de 18 empates. Ano passado, as equipes se enfrentaram em diversas oportunidades, sendo duas pelo Brasileirão, duas pela Copa do Brasil e mais duas pela Libertadores. Na competição nacional da Série A, duas vitórias do alvinegro paulista por 2 a 1 e 1 a 0.

Na Copa do Brasil, dois empates, o primeiro de 0 a 0 e o segundo de 1 a 1, com vitória do Flamengo nos pênaltis por 6 a 5. Já na Copa Libertadores, duas

vitórias do Flamengo por 1 a 0 e 2 a 0. Nos confrontos gerais, outra vantagem rubro-negra com 50 vitórias contra 43 e 23 empates. No Campeonato Brasileiro da atualidade, as equipes vivem situações distintas. Enquanto o Flamengo já chegou aos nove pontos e está no meio da tabela, o Corinthians luta desesperadamente para sair da parte de baixo, inclusive, começou a rodada na zona de rebaixamento. No meio de semana, as duas equipes entraram em campo pela Copa do Brasil. O Timão perdeu de 2 a 0 para o Atlético Mineiro fora de casa e o Fla empatou sem gols com o Fluminense.

Grêmio x Internacional

O jogo começa às 18h30, na Arena do Grêmio e o confronto pelo Brasileiro tem sido marcado pelo equilíbrio após 62 jogos com 23 vitórias gremistas contra 21 do Colorado e 18 empates. As duas equipes estão no meio da tabela do Brasileirão e ainda não convenceram o seu torcedor pelos resultados até agora conquistados. No meio de semana, o Grêmio empatou em 1 a 1 com o Cruzeiro pela Libertadores, enquanto o Internacional perdeu de 2 a 0 para o América Mineiro. Este ano, na decisão do título gaúcho, mais uma vez deu Grêmio com a vitória por 2 a 1. Nos 213 jogos, a vantagem é do Internacional com 67 vitórias contra 64 do Grêmio e mais 82 empates.



Foto: Divulgação/Flamengo

Gerson tem presença confirmada contra o Corinthians, no Maracanã

Jogos

BRASILEIRÃO

16h
Flamengo x Corinthians
18h30
Grêmio x Internacional

Amanhã

20h
Cruzeiro x Cuiabá

Série B

11h
Chapecoense x Juventude
15h30
Criciúma x Ceará
18h
Ponte Preta x Guarani
18h15
CRB x Vila Nova

Série C

16h
Amazonas x Operário-PR
19h
Paysandu x Manaus
Volta Redonda x América-RN

Amanhã

20h
São José-RS x Remo
Náutico x Floresta

PENSOU ESPORTE,
LEMBROU **TABAJARA**
105,5 FM



MARKETING EPC

PROGRAMAÇÃO

Segunda
Microfone Aberto
20 às 22h

Terça a sexta
Tabajara Esportes
13 às 14h

Transmissões de Jogos AO VIVO

A lmanaque

Uma professora escolanovista

Michelle Farias
 michellesfarias@gmail.com

Em um período em que a figura masculina dominava os cargos de liderança, a professora Francisca de Ascensão Cunha desempenhou papel importante na inovação do ambiente escolar e inserção de materiais didáticos que tornaram o aprendizado mais efetivo e são utilizados até os dias atuais. Apesar da sua importância, a história da professora ainda é pouco conhecida.

Filha de Firmino Cardoso da Cunha e Teonila Camarão da Cunha, ela se formou pela Escola Normal Oficial da Paraíba, em 21 de março de 1914. Francisca de Ascensão Cunha lecionou no Engenho Central, de 1914 a 1918. Durante o governo de Camilo de Holanda, ela foi convidada para ensinar no quartel de polícia e posteriormente foi nomeada para lecionar no Grupo Tomaz Mindelo. Ela ainda deu aulas no Grupo Antônio Pessoa, foi nomeada para ensinar na Escola Modelo e depois para a direção da Escola de Professores. A professora foi fundadora da Cadeira de Metodologia e primeira professora da disciplina.

No ano de 1936, Francisca foi nomeada primeira diretora da Escola de Aplicação da Paraíba, instituição onde as formandas no magistério aplicavam em sala de aula do ensino primário as técnicas aprendidas. No mesmo ano, ela participou da 3ª Semana Pedagógica, expondo temas como teste pedagógico e testes do A-B-C. Os testes foram inspirados em preceitos educacionais escolanovistas, criados e difundidos na década de 1920 e utilizados na alfabetização do ensino primário.

O escolanovismo acredita que a educação é o exclusivo elemento verdadeiramente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, aptos a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade.

Doutora em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Thayana Domingos elaborou sua tese de doutorado com um capítulo enfocando o papel importante desempenhado por Francisca Ascensão. "Verificou-se a ampla atuação da diretora, possuindo lugar de prestígio no âmbito educacional, sendo requisitada pelas autoridades nos mais diversos campos pedagógicos, atendendo a palestra, direção, comissão organizadora e assumindo também sua função docente. Francisca de Ascensão Cunha foi protagonista e contribuiu com a educação paraibana, possuindo formação para tal condição. Além de ter assumido uma disciplina importante na condução de formação adequada às futuras jovens professoras", destaca um dos trechos da tese.

“

Francisca Cunha foi protagonista e contribuiu para a educação paraibana, possuindo formação para tal condição

Thayana Domingos

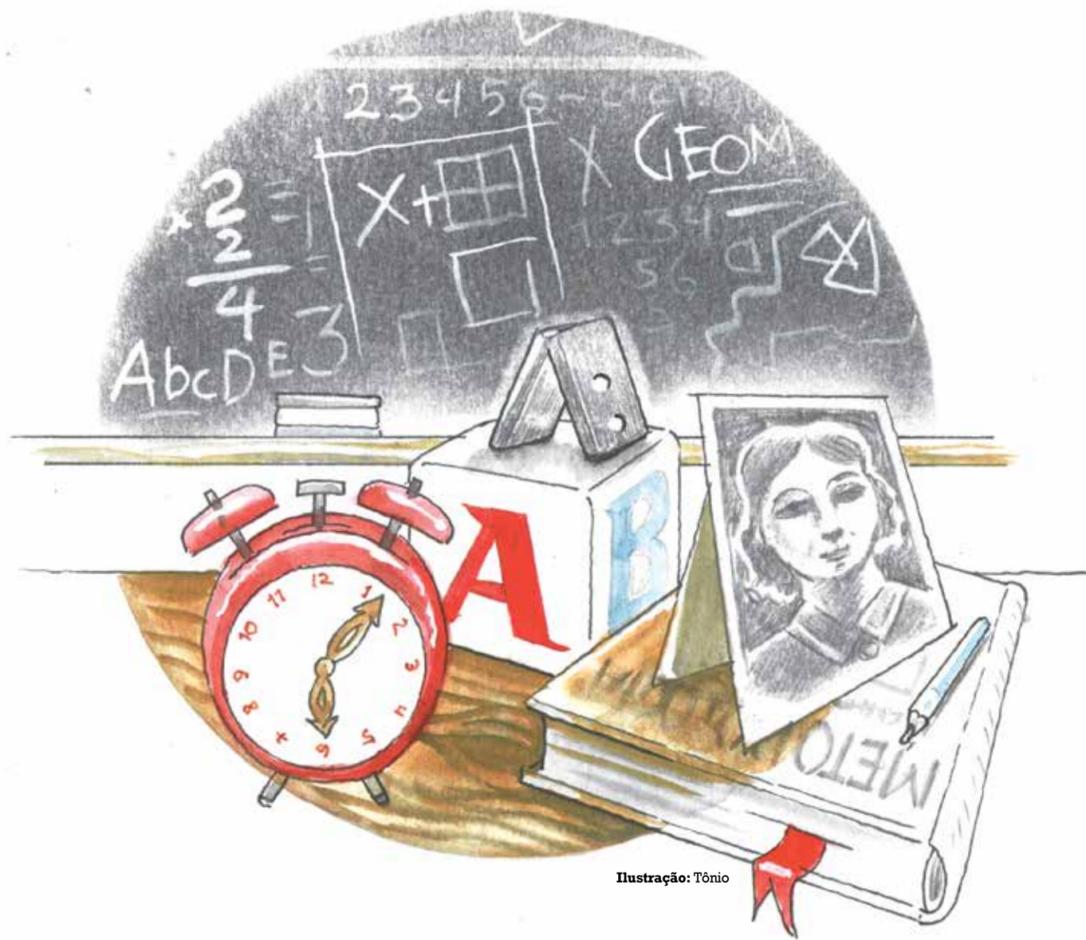


Ilustração: Tônio



Foto: Ortilo Antônio



Foto: Ortilo Antônio

Pesquisadora Thayana Domingos elaborou tese sobre professora que dá nome a uma escola técnica em João Pessoa

Desenvolvimento de jogos pedagógicos

Na pesquisa, Thayana Domingos aponta ainda que pela Escola de Aplicação foram apresentados diversos jogos pedagógicos que envolviam áreas da Matemática (Aritmética e Geometria), Geografia, Religião, Português, Artes e Literatura. Cópias dos jogos didáticos foram enviadas à Exposição Nacional de Educação e Estatística na cidade do Rio de Janeiro.

Entre os jogos apresentados na terceira Semana Pedagógica estão paciência, encaixe, iniciação ao ensino de leitura, coleções de dominó para o ensino de adição, relógios para o ensino das horas, quebra-cabeça para soma, coleção de cartões para o ensino de sílabas, jogos que mostravam os presidentes da República e o mapa da Paraíba.

Em sua tese de doutorado, Thayana cita que a composição desse material pedagógico teve inspiração nos preceitos metodológicos de teóricos europeus que dialogavam com as tendências educacionais renovadoras. No mês de dezembro de 1937, a professora participou de um estágio na cidade de Recife para observar métodos modernos de ensino, quando fez uma visita particular à direto-

Inovação

Material didático teve inspiração nos preceitos metodológicos de teóricos europeus que dialogavam com as tendências educacionais renovadoras no início do século passado

ra da Escola de Aplicação de Recife.

"Naquele momento, a gente vai ter uma pedagogia nova, que está em voga na época e surgiu contrapondo à pedagogia tradicional, onde apenas o professor era protagonista. Naquele momento há esforços nas reformas educacionais para que haja mudança na própria cultura educacional e dos instrumentos, dos materiais trabalhados, até das carteiras para que não seja isolada. Naquele momento, o aluno passa a ser ativo e o professor mais um orientador. Vamos ter também serviços auxiliares do ensino: museu escolar e cinema escolar", pontua Thayana.

De 1941 a 1942, Francisca de Ascensão Cunha é nomeada diretora da Escola de Professores, onde também era professora da disciplina de Metodologia Geral e Prática de Materiais no Ensino Primário. Posteriormente, o cargo de direção foi ocupado por um homem. Índices históricos apontam que Francisca de Ascensão Cunha permaneceu diretora da Escola de Aplicação até o ano de 1950, quando o cargo passou a ser ocupado pelo professor Afonso Pereira, que já conduzia a Escola de Professores.

Francisca de Ascensão Cunha esteve à frente do seu tempo e desempenhou papel importante na inovação do ambiente escolar da Paraíba

Associação pelo Progresso Feminino

A atuação de Francisca de Ascensão Cunha não se limitou às escolas. Registros históricos apontam a participação da professora como tesoureira da Associação Paraybana pelo Progresso Feminino. A entidade se comprometia com a educação das mulheres e tinha a pretensão de elevar o nível cultural das mulheres paraibanas. A Associação era integrada à Federação Brasileira para o Progresso Feminino, liderada por Bertha Lutz, conhecida como a maior líder na luta pelos direitos políticos das mulheres brasileiras.

"Elas aqui vão liderar várias questões, inclusive é a partir disso que elas vão ter no Jornal A União uma coluna, chamada 'Página Feminina'. São mulheres intelectuais, escritoras que estão articulando não só no ambiente educacional, mas social, da literatura. Essa Associação de 1933 vai se vincular à Federação de Bertha Lutz", explica a doutora em Pedagogia, Thayana Domingos.

A Associação possuía um núcleo beneficente que ajudava pessoas necessitadas, recém-nascidos, mães desamparadas e foi assumido pela professora. Thayana Domingos explica que surgiu a partir da Associação um movimento feminista mais comportado, em prol da capacitação, educação e voto para mulheres.

Nome em escola

Francisca de Ascensão Cunha dá nome a uma Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT), no bairro dos Bancários, em João Pessoa. A homenageada, no entanto, não é conhecida por alunos, professores ou direção da instituição de ensino. O papel desempenhado pela professora na educação da Paraíba chega a despertar interesse, mas fica em segundo plano diante das atividades diárias.

Na ECIT Francisca de Ascensão Cunha estão matriculados 235 alunos, sendo 37 da Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite. O atual diretor, José Augusto Neto, que ao assumir a direção em agosto do ano passado até atentou para se pesquisar sobre a mulher que dá nome à escola, mas os planos não seguiram adiante.

Professora que marcou história da educação na Paraíba não é conhecida nem na escola onde é homenageada

José Leal da Silva

Jornalista paraibano, que passou por sanatório, ganhou dois Prêmios Esso

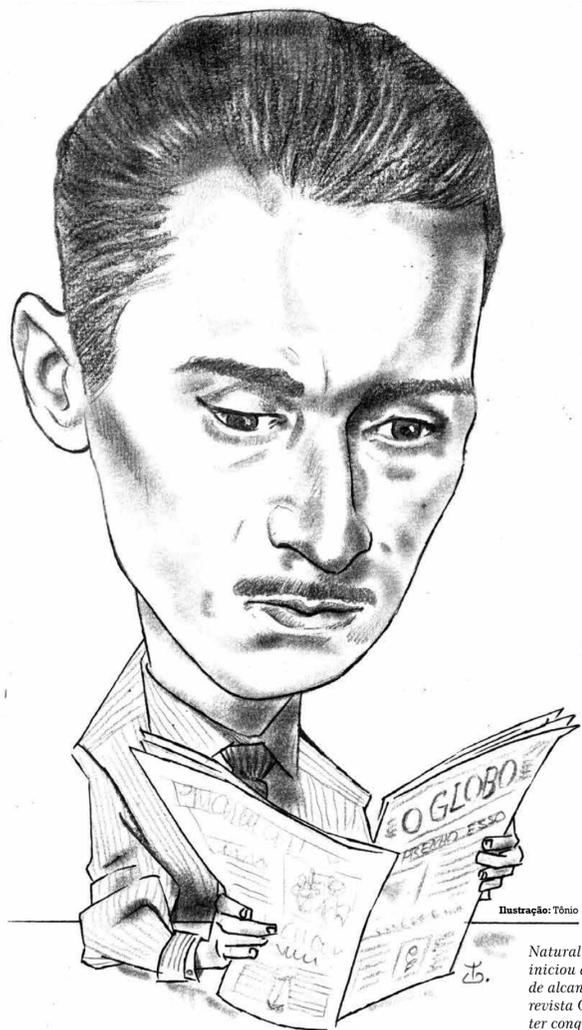


Ilustração: Tônio

Natural de Alagoa Nova, José Leal da Silva iniciou a carreira no Rádio Tabajara, antes de alcançar projeção nacional ao trabalhar na revista O Cruzeiro e no jornal O Globo, além de ter conquistado dois Prêmios Esso

Samuel Amaral
Especial para A União

Quando se fala em José Leal, muitos associam a José Leal Ramos, o decano do jornalismo local e um dos fundadores da Associação Paraibana de Imprensa (API). Mas José Leal era também o nome de outro jornalista paraibano, primo do decano, que alcançou projeção nacional ao trabalhar em publicações como a revista O Cruzeiro e o jornal O Globo, além de ter conquistado dois Prêmios Esso.

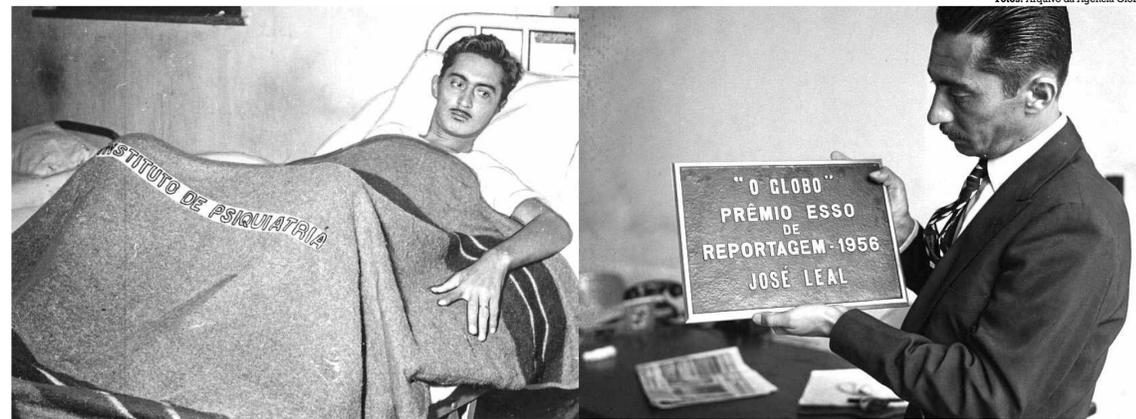
Nascido em 20 de dezembro de 1924, em Alagoa Nova, José Leal da Silva foi o primeiro dos sete filhos do casal João Gomes da Silva e Maria dos Santos Leal. Dos 13 aos 15 anos, trabalhou como pintor de cartazes de cinema. Aos 18 anos, querendo alçar voos mais altos, tomou o trem para João Pessoa e, no vagão, conheceu um desembargador com quem conversou sobre o seu propósito de tornar-se jornalista na capital. Naquele mesmo dia, o desembargador hospedou-o em sua casa e, graças à sua influência, conseguiu para Leal um emprego como locutor na Rádio Tabajara, que pagava um salário de 200 cruzeiros por mês. Embora fosse muito pouco, era suficiente para pagar uma pensão modesta e as refeições.

Como seu primo homônimo trabalhava em A União, Leal imaginou que teria uma vaga no prestigioso jornal oficial – o que não aconteceu.

José Leal Ramos fechou as portas para ele, que só conseguiu ser admitido quando o decano havia deixado A União.

Insatisfeito com os rumos na capital, Leal desembarcou no Rio de Janeiro em 1945, com a cara e a coragem. Inicialmente enfrentou o rádio, fazendo um teste na Rádio Nacional. Obteve uma classificação razoável e trabalhou alguns dias para “melhorar o sotaque”. “Quinze dias depois estava despedido. Meu sotaque nordestino não tinha jeito de melhorar”, contou ao jornalista Elmo Lins, num perfil para a revista Manchete, em 1952.

Depois do fracasso no rádio, Leal se aventurou a escrever sobre cinema para a revista A Cena Muda, passando pelo jornal Resistência e pela revista Carioca. Decidiu mudar de estilo e começou a fazer as reportagens principais da revista A Noite Ilustrada. Mas sua grande oportunidade se deu em 1947, quando publicou na revista O Cruzeiro a reportagem ‘O ditador da ilha tropical’, sobre Rafael Trujillo, o “impiedoso e sorridente” déspota da República Dominicana. Leal passou a fazer parte do quadro efetivo da revista, e transformou-se num dos jornalistas mais “corteados”, endeusados e admirados da imprensa carioca, dono de “um dos melhores salários da imprensa”. Ele também teve passagens pelas revistas Manchete e Realidade, e por jornais como Tribuna da Imprensa e Folha de São Paulo.



Fotos: Arquivo da Agência Globo

Os seis meses que José Leal ficou internado no Hospital Psiquiátrico da Universidade Federal do Brasil lhe renderam o cobiçado Prêmio Esso de 1956

Autor de grandes reportagens e atuação como assessor de imprensa

Em julho de 1956, José Leal entrou na redação do jornal O Globo munido de uma história pessoal surpreendente. Durante seis meses ele ficou internado no Hospital Psiquiátrico da Universidade Federal do Brasil (atual UFRJ) para tratar do vício em álcool, que o acompanhava há 17 anos, desde a infância no interior da Paraíba. Leal transformou o que seria uma recordação dolorosa num instrumento decisivo de sua cura e de seu retorno ao convívio social. O resultado foi a série de reportagens ‘180 dias na fronteira da loucura’, na qual ele detalhou as razões que o levaram ao alcoolismo, o dia a dia no hospital e a convivência com os outros internos. O pujante relato de sua redenção pessoal lhe valeu o cobiçado Prêmio Esso de 1956 e posteriormente foi transformado em livro.

Já no primeiro parágrafo da reportagem, José Leal dá mostras da difícil rotina no hospi-

tal psiquiátrico: “Um sanatório de doentes mentais difere completamente dos hospitais que tratam enfermos comuns. O barulho, as cenas inacreditáveis, os espetáculos chocantes ora de nudez, ora de gritarias desconexas, os quadros loucos que se presenciam e se desenrolam dentro das enfermarias e nos pátios (...) justificam plenamente o título sombrio de minha história. De fato, acabo de regressar de uma extensa viagem à fronteira da loucura”.

No ano seguinte, Leal escreveu para O Globo uma série de 22 reportagens intitulada ‘Um repórter na rota do contrabando’, ilustrada com fotos de Indayassu Leite. A série foi publicada diariamente entre 25 de fevereiro e 23 de março de 1957. Durante 70 dias, Leal percorreu a vasta extensão territorial entre as duas Guianas, o Suriname e a cidade de Belém (PA), para mostrar as rotas, os esquemas e os mentores do con-

trabando no estado do Pará, descobrindo inclusive que o estado era o maior contrabandista de armas da Amazônia. Leal chegou a contrabandar um carro de Paramaribo, capital do Suriname, para o Brasil, entregando-o na Alfândega no Rio de Janeiro, com o objetivo de mostrar como acontecia o contrabando de automóveis na fronteira.

Num artigo para a Folha do Norte, datado de 18 de março de 1957, ele descreveu os desafios daquela empreitada jornalística: “[Foi] uma história acidentada, aventureira, marcada por situações dramáticas e até angustiadas, que me fez viver as mais variadas emoções e correr os riscos mais inesperados. Foi uma sucessão de noites mal dormidas, de expectativas intermináveis, de temor pelas traições e de perigos frequentes em que suporrei todos os desconfortos, enfrentando a violência do mar num pequeno barco”.

Em 1963, José Leal foi laureado hors concours com o Prêmio Esso pela reportagem ‘Prostituição na Selva’, publicada na revista O Mundo Ilustrado. Nesta nova investigação, ele retratou o drama das mulheres xavantes no Centro-Oeste, que estavam sendo vitimadas por doenças como sífilis e blenorragia e desassistidas pelo Serviço de Proteção aos Índios.

Seu último trabalho foi como assessor de imprensa do Ministério da Fazenda e do então ministro Mário Henrique Simonsen, no governo de João Figueiredo. Talvez esteja aí a razão do seu esquecimento por muitos de seus pares da imprensa e do público em geral, que o levou a um quadro depressivo severo. José Leal morreu em 2 de janeiro de 1977, aos 52 anos, em seu apartamento em Copacabana, deixando a esposa Cleonice e o filho Álamo.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Maioria dos lares tem internet, e o desafio é se comunicar com os excluídos digitais

Sessenta milhões de lares brasileiros, o que corresponde a 80% do total de domicílios no país, tem acesso à internet. É o que mostra a ‘TIC Domicílios 2022’, lançada na terça-feira passada (16) pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). A pesquisa é uma realização do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), e nos apresenta um desafio: como se comunicar com quem não tem internet em casa?

Nas áreas urbanas, a presença de conexão nas residências é de 82% contra 68% nas áreas rurais. Considerando-se todos os estratos sociais analisados, os percentuais indicam que, na classe A, 100% dos domicílios estão conectados; seguidos pelas classes B (97%), C (87%) e D/E (60%). Ou seja, apenas nessa última classe, temos 40% de lares sem acesso à internet.

Entre os domicílios conectados, aponta a pesquisa, 16% compartilharam a conexão com o domicílio vizinho. Tal situação é mais comum nas áreas rurais (27%), no Norte (21%) e no Nordeste (22%) do Brasil e nas classes C (16%) e D/E (25%). De acordo com



Ilustração: Reprodução/Cetic

a coordenação da pesquisa, observa-se um maior compartilhamento da conexão entre os estratos em que também é maior a proporção de domicílios sem acesso à internet, o que evidencia a existência de barreiras à conectividade.

Ainda conforme a ‘TIC Domicílios 2022’, temos que cabo ou fibra óptica segue como o principal tipo de conexão no Brasil, presente em 38 milhões dos domicílios, sobretudo, naqueles da região Sul, onde 72% dos lares adotam essa tecnologia. Já a região Norte possui a maior proporção de domicílios cuja principal conexão é pela rede móvel 3G ou

4G (27%). No caso dos domicílios sem acesso à rede, o preço do serviço continua sendo apontado pelos entrevistados como principal motivo (28%) para a não conexão, seguido pela falta de habilidade (26%) e falta de interesse (16%).

A ‘TIC Domicílios 2022’ mostra também que 36 milhões de brasileiros não são usuários da rede. Atenção: 29 milhões são habitantes de áreas urbanas, ou seja, a maioria; esse mesmo número indica os “desconectados” com grau de instrução até o ensino fundamental; pretos e pardos somam 21 milhões; 19 milhões são das classes D/E; e pes-

soas com 60 anos ou mais totalizam 18 milhões. E qual o motivo apontado por aqueles que nunca acessaram a internet? São vários: dentre eles, a falta de interesse (35%) e a falta de habilidade com computador (26%) foram os mais citados.

Tais números indicam que, nós, comunicadores, precisamos ficar atentos ao tipo de canal que escolhemos para propagar alguma informação, principalmente se atuamos em órgãos públicos. Não adianta, por exemplo, fazer apenas uma postagem nas redes sociais, informando sobre a suspensão de algum serviço, se os cidadãos e as cidadãs não têm como acessar o Instagram, o Facebook, ou o TikTok, para ver/ler algum comunicado.

Além disso, como a falta de habilidade é uma barreira importante quando se trata de conexão, é necessário que os entes públicos incentivem e criem oportunidades para que a população tenha acesso a capacitações voltadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Pensar nos excluídos digitais (por opção ou por falta de acesso à internet) é essencial para quem deseja levar uma ideia adiante. Que tal sairmos de nossas bolhas?

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Roberto Carlos – Temas Musicais – Carros e Afins... – Parte I

Difícil, senão impossível, é dissociar-se Roberto Carlos do movimento musical chamado de Jovem Guarda. Tanto é assim que, em se falando de um, vem logo o outro em seguida. Bem que esses “momentos que eu não esqueci” estão intrinsecamente ligados aos “detalhes de uma vida”, às “histórias que eu contei...”, aos “amigos que ganhei” e às “saudades [que] eu senti”... Mas a quem, dentre os que viveram aquela época, não se poderia associar essas ideias/imagens?...

De pronto e, inicialmente, vêm à mente de quem acompanha a trajetória musical de Roberto Carlos – e quem, gostando de música, não a admira? – os temas que o influenciaram ao longo dessas seis décadas do surgimento dele para o universo da música.

Ele próprio declama o seu gosto pela velocidade, no início de um dos seus grandes sucessos dos anos iniciais: “Primeiro foi Suzy, quando eu tinha lambreta...”. Difícil saber se a ideia da inclusão – não da fala em si mesma, que já havia na gravação original, mas dos próprios dizeres – teria partido dele ou do seu amigo/irmão/camarada Erasmo Carlos, a quem devemos a adaptação do original de ‘O Calhambeque’ que, no caso, não se trata de uma versão, mas de uma adaptação. Na época, o original ‘Road hog’ (‘Dono da Estrada’), de 1962 – que fala de um dia normal de trânsito em que o intérprete, um xerife, cruza na estrada com um bando de jovens arruaceiros – já fora gravado pelo autor, cantor e compositor de country norte-americano John

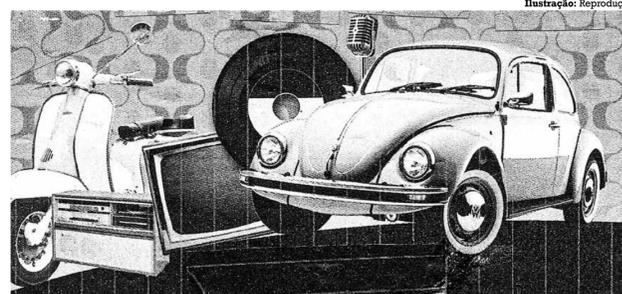


Ilustração: Reprodução

D. Lauder milk, com uma “palhinha” da esposa dele, Gwen Lauder milk. A música, no entanto, embora já apresentasse as mesmas nuances temáticas e musicais, não proporcionou ao autor o sucesso obtido pela versão tupiniquim. E vejamos que Lauder milk já tinha trânsito livre entre os mestres compositores e intérpretes do country de Nashville, como The Everly Brothers, Johnny Cash, Roy Orbison e Jefferson Airplane.

O fato é que ficou evidente, desde o início da carreira de RC, que a velocidade estaria presente entre os seus temas preferidos, mesmo porque a juventude começava a viver uma época em que a indústria nacional nos trazia a Lambreta, a Vespa, o Fusca, mas por aqui já desfilavam, embora em mãos apenas dos mais abastados, os carros importados, como o Cadillac, por exemplo.

Aliás, o próprio RC, quando já divisa-va o sucesso, começou a sonhar em possuir um Cadillac. Foi um sonho concretizado, um pouco antes do lançamento do sucesso ‘O Calhambeque’ (1964), quando ele, dirigindo um “carrão” importado, embora usado, sofreu um desastre, em que veio a perder a vida um seu amigo, Roberto Oliveira. Após recuperado do susto, ele e o bel air, RC optou por adquirir um fusquinha usado, ano 1960, cor bege, bem ao gosto da juventude contemporânea dele.

A ideia de incorporar o tema em nossa música veio, como era previsível, do seu contemporâneo Carlos Imperial, que já ditava as regras a quem queria fazer sucesso no mundo musical. Tanto é que este já havia apresentado a Erasmo Carlos, sempre um apto e fiel escudeiro de RC, a música ‘Drip Drop’, com te-

mática semelhante, que era sucesso em gravação de Dion & The Belmonts. Com a recusa de Erasmo, este partiu para a “descoberta” do tema que inspiraria outras canções do sucesso no então incipiente movimento da Jovem Guarda.

A gravação de ‘O Calhambeque’ apresenta algumas curiosidades, como o acompanhamento da banda Jovem The Youngsters, que já fora a The Angels até aquela época, uma das pioneiras do rock brasileiro, com destaques para o saxofonista Sérgio Becker; para o guitarrista Carlos Becker, irmão dele, falecido precocemente, em 1978, com apenas 35 anos; e para o baterista Romir que, por exigências de RC, fez “milagres” com seu instrumento durante a gravação dos tapes.

Com o sucesso obtido a partir da gravação nacional, quando se inicia a universalização de nossa Jovem Guarda, já em princípios da década de 1960, com penetração em países latino-americanos (Paraguai, Venezuela, Cuba, Chile e Argentina, por exemplo), surge a nova adaptação de Erasmo para ‘Mi Cacharrito’, cujo sucesso não foi menor do que o conseguido em nossas terras.

Na vida pessoal de RC, o sucesso chegou a passos largos: o amor por carros levou-o até a manter e mostrar para os amigos de então a sua enorme coleção de miniaturas de carros, calhambeques, como ele falava...

Foi assim que nasceu o nosso ‘Calhambeque’, o grande hit do álbum ‘É proibido fumar’, de agosto de 1964.

VULTO HISTÓRICO

Cidade de Goiás homenageia ex-presidente Epitácio Pessoa

Antiga capital goiana enaltece paraibano com escultura datada de 8 de setembro de 1922

Alexandre Macedo
 Especial para a União

Conhecida internacionalmente por uma arquitetura barroca peculiar, por manifestações populares seculares e pelas belezas naturais da região, a cidade de Goiás, que faz parte da rota turística na região Centro-Oeste do Brasil, ostenta um busto, em bronze, homenageando Epitácio Pessoa. O motivo desse tributo foi a mediação e resolução, em definitivo, de uma disputa entre os estados de Goiás e Minas Gerais por uma questão de limites, dando ganho de causa aos goianos, quando o paraibano era presidente da República, entre os anos de 1919 e 1922.

A cidade, também conhecida popularmente como Goiás Velho, está localizada a 148 quilômetros de Goiânia, foi fundada em 1727 e reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco, no ano de 2001. Tem como filha mais ilustre a doceira, poeta e contista Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas a Cora Coralina (1889-1985), respeitada e admirada por sua produção literária por nomes como Carlos Drummond de Andrade e Jorge Amado. Por tudo isso, a cidade de Goiás atrai muitos visitantes durante o ano inteiro e, especialmente, durante a Procissão do Fogaréu, uma bela manifestação religiosa que acontece há mais de 200 anos, sempre a partir da meia-noite da quarta-feira da Semana Santa, quando todas as luzes da cidade se

apagam e as velas e tochas iluminam todo o cenário.

A praça que abriga o busto de Epitácio Pessoa é um ponto muito visitado por moradores e turistas, pois está localizada no centro histórico da urbe, em frente à Igreja do Rosário, que foi construída por escravizados, no ano de 1734, em estilo colonial, para abrigar a irmandade em devoção a Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. No ano de 1934, a igreja foi demolida e reconstruída pelos frades dominicanos, em estilo neogótico, com a justificativa de modernizar a arquitetura da cidade, na época, capital do estado.

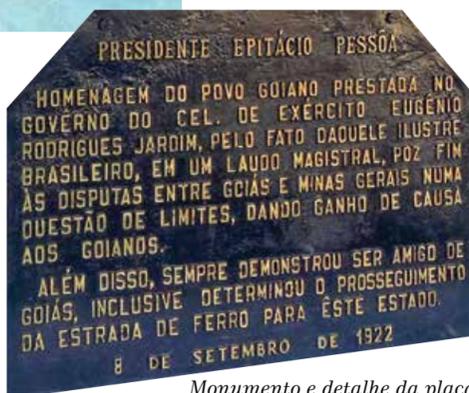
O homenageado

Natural de Umbuzeiro, o diplomata, jurista e político paraibano Epitácio Lindolfo da



Fotos: Alexandre Macedo

Silva Pessoa nasceu em 23 de maio de 1865. Durante a sua trajetória, exerceu funções de destaque nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, tendo sido, além de presidente da República, deputado federal, senador, ministro da Justiça e do Supremo Tribunal Federal (STF), além de procurador-geral da República. Morreu na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1942. Vale ressaltar que existem bustos em homenagens a Epitácio Pessoa em várias cidades do Brasil.



Monumento e detalhe da placa em homenagem a Epitácio Pessoa em Goiás Velho



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:
 francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: rosto (2) = cara + sujo (2) = melo – **Solução:** bombom (4) = caramelo. **Charada de hoje:** antes (1) do trabalho (3), ele dirigiu-se à edilidade municipal (4).

Eita!!!



Foto: Ivan Mateer

Populares em todo o mundo

Os gatos laranjas, também conhecidos como gatos alaranjados ou ruivos, são muito populares em todo o mundo. Famosos por sua personalidade única e por sua pelagem vibrante, possuem características bem marcantes em relação aos outros felinos espalhados pelo planeta

Maioria dos gatos laranjas é macho

A pelagem laranja dos gatos é o resultado de um gene específico encontrado em ambos os sexos. No entanto, os gatos machos são mais propensos a terem pelagem laranja, já que o gene é ligado ao cromossomo X.

Divertidos, extrovertidos e afetuosos

A personalidade dos gatos laranjas é geralmente bastante distinta. Eles são conhecidos por serem extrovertidos, brincalhões e afetuosos com seus donos. No entanto, alguns estudos mostram que os gatos laranjas também podem ser mais propensos a terem problemas de comportamento, como agressividade e hiperatividade.

Gato laranja e branco: "bicolores"

Alguns gatos laranjas têm manchas brancas em sua pelagem e são denominados "bicolores". Todavia, os gatos laranjas com manchas brancas são menos comuns que os gatos laranjas sólidos.

Bichanos "cantores": miado alto

Muitos gatos laranjas têm uma predisposição a serem "cantores", ou seja, a miarem alto e com frequência. Essa característica pode ser atraente para alguns tutores, como também um problema para outros que preferem um animal de estimação mais silencioso.

Raças de gatos laranjas

Existem diversas raças de gatos laranjas, cada uma com suas próprias características e personalidades. O persa laranja tem pelagem longa e sedosa. É conhecido por sua personalidade calma e afetuosa; já o maine coon laranja é uma das raças de gatos mais populares: tem uma pelagem laranja vibrante e uma personalidade amigável e brincalhona e é conhecido por ser inteligente; o bengal laranja é uma raça de gato híbrida conhecida por sua pelagem manchada e laranja brilhante; tem uma personalidade extrovertida e energética, ideal para tutores que querem um animal de estimação ativo e brincalhão; e o scottish fold laranja, uma raça de gato com orelhas dobradas para frente e para baixo, que tem uma pelagem laranja brilhante e é conhecida por sua personalidade doce e afetuosa.

9ertos

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 - chitre esquerdo; 2 - baba na língua; 3 - casco; 4 - mancha; 5 - olho do Sol; 6 - cacto; 7 - chapéu; 8 - rabo; 9 - lago

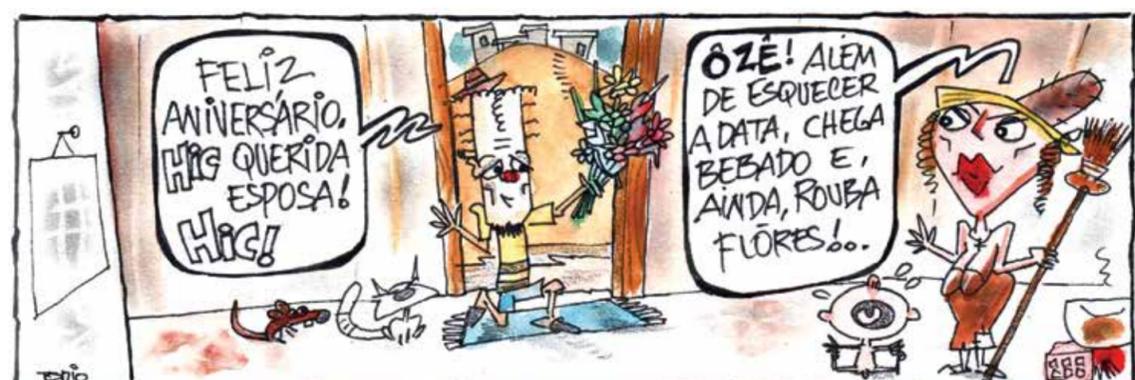
Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Quando a tristeza não é normal

Doença atinge mais de 300 milhões de pessoas no mundo, causando abatimento intenso e prolongado

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A depressão é uma doença considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o “Mal do Século” e atinge mais de 300 milhões de pessoas no mundo, segundo estimativa da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). A condição é diferente das alterações comuns de humor, como resposta do cidadão diante dos contratempos da vida. Especialistas dizem que sentir tristeza em certos momentos da vida é normal, mas manter-se deprimido não. A depressão é um estado de abatimento intenso, prolongado, que afeta todas as esferas de relacionamento do paciente – seja na família, no trabalho, no lazer e na vida conjugal, podendo levar, inclusive, à morte por meio do suicídio.

Caso não haja acompanhamento profissional, a doença pode gerar graves consequências físicas, emocionais e comportamentais ao ser humano, como a maior probabilidade de comportamento de risco, predisposição para o uso de drogas lícitas e ilícitas, além de ser uma janela para a chegada de outras doenças psíquicas, gastrointestinais, musculares, entre outras.

“Pode também culminar em comportamentos e atos suicidas. Muitas vezes, a pessoa não tem a intenção de se matar, mas deseja profundamente a morte, como forma de acabar com o sofrimento causado pela doença da qual ela não consegue enxergar uma saída e a melhoria da doença, devido estar com os pensamentos distorcidos da realidade”, explica Roberta Mota, psicóloga clínica e do trabalho, especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde.

Roberta afirma que a depressão traz uma avalanche de complicações relacionadas ao humor como tristeza, angústia, irritabilidade, ansiedade exacerbada e desmotivação, tornando-se um problema de saúde que requer cuidados múltiplos.

A médica psiquiatra Scheilla Matos Ferreira, especialista em terapia cognitivo comportamental, declara que a doença é caracterizada por humor deprimido associado às anormalidades das funções neurovegetativas, da atividade psicomotora e da cognição, assim como ansiedade e ideação suicida. Segundo ela, o início da depressão pode ocorrer após um evento traumático na vida do paciente e que ele não se dá conta da magnitude da ação sobre o sistema emocional. Também pode surgir sem um motivo aparente, ou depois de algum tipo de perda – como morte de um familiar querido, separação entre cônjuges ou demissão de um emprego.

O médico psiquiatra Ricardo Henrique Araújo, especialista em dependência



“Muitas vezes, a pessoa não tem a intenção de se matar, mas deseja profundamente a morte, como forma de acabar com o sofrimento causado pela doença da qual ela não consegue enxergar uma saída (...) devido estar com os pensamentos distorcidos da realidade”

Roberta Mota



“Qualquer pessoa pode ser acometida por depressão, entretanto, algumas podem estar mais susceptíveis para o seu desenvolvimento à medida que reúnem um maior número de fatores de risco”

Ricardo Henrique Araújo

química, resume bem os fatores que culminam com a enfermidade. Ele conta que existem multifatores, ou seja, várias causas para o surgimento da depressão. Tem a ver com questões genéticas, com relevância para a hereditariedade; está associada às situações traumáticas vividas no decorrer da vida, às características de personali-

dade, ao consumo exagerado de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas) e à adoção de determinados medicamentos, como corticosteroides.

A depressão ainda pode ter relação com doenças orgânicas, com alguns tipos de infecções, doenças inflamatórias e autoimunes. “Para cada pessoa, podemos identi-

ficar uma série de elementos que, ao se combinarem, deflagram o início de um quadro depressivo. Qualquer pessoa pode ser acometida por depressão, entretanto, algumas podem estar mais susceptíveis para o seu desenvolvimento à medida que reúnem um maior número de fatores de risco”, frisa Ricardo Araújo.

Mas o que ocorre no cérebro para que o desânimo profundo e até a perda da vontade de viver, típicos da doença, se instalem no ser humano? A psiquiatra Scheilla Matos Ferreira explica que a depressão está relacionada com a diminuição da disponibilidade de serotonina no cérebro, pois esse é um neurotransmissor capaz de alterar várias áreas

cerebrais. A substância estimula e transporta sinais entre as células, tendo relação direta com sentimentos de satisfação e bem-estar. Ela conta que, apesar de ainda não haver comprovação, percebe-se que existe uma maior predisposição de se ter depressão quando há histórico na família de transtornos psiquiátricos.

Transtorno afeta o corpo, o cérebro e a mente

De origem latina, a palavra depressão significa “abatido” ou “aterrado”, sendo definida como um transtorno mental que afeta o corpo, o cérebro e a mente, com alterações significativas no humor e no comportamento. “A pessoa com sintomas depressivos fica aterrorizada diante de tudo, experimenta um vazio existencial, desesperança, desânimo, tristeza profunda, pensamentos negativos, alterações no sono, no apetite e na libido”, declara a psicóloga Roberta Mota.

Apesar de estar bastante em voga neste século, a depressão é um mal que atinge a humanidade há milhares de anos. Segundo o psiquiatra Ricardo Henrique Araújo, os primeiros relatos datam da antiguidade, havendo descrições do que era chamado de “melancolia” por Hipócrates, médico grego, considerado o “Pai da Medicina”, em 400 a.C.

Ricardo também destaca que ainda há registros da enfermidade na Bíblia. Está presente no Velho Testamento, ao ser apresentado o estado psíquico do rei Saul, assim como também há descrições que sinalizam estados depressivos acometendo figuras como Moisés, Davi, Jó, Jeremias e Jonas, entre outros. “Na Ilíada de Homero (século 8 a.C.), deparamo-nos com o suicídio de Ajax, um dos personagens da mitologia grega”, declara.

Tristeza e alucinações
Alguns sintomas podem indicar o apareci-

mento ou agravamento da depressão. Segundo o psiquiatra Ricardo Henrique Araújo, sempre que alguém apresentar um quadro com algumas alterações comportamentais que estejam trazendo sofrimento e comprometendo às atividades do dia a

dia deve procurar ajuda profissional. Os sintomas devem perdurar por duas ou mais semanas.

Os principais sintomas são: mudanças no comportamento, como tristeza, diminuição do interesse e prazer para o que antes era atraente e agradável; alte-

rações do apetite e do sono, baixa autoestima, tendência a isolamento, fadiga ou sensação de energia diminuída, sentimentos de inutilidade e de culpa; desesperança, dificuldades para tomar decisões, prejuízos na memória, perda de vontade de estar vivo ou até

mesmo desejo de tirar a própria vida; e delírios, que surgem nos casos considerados graves. Nessa fase, a pessoa pode chegar a desenvolver pensamentos distorcidos da realidade, além de perceber sons e ter visões que de fato não existem (alucinações).

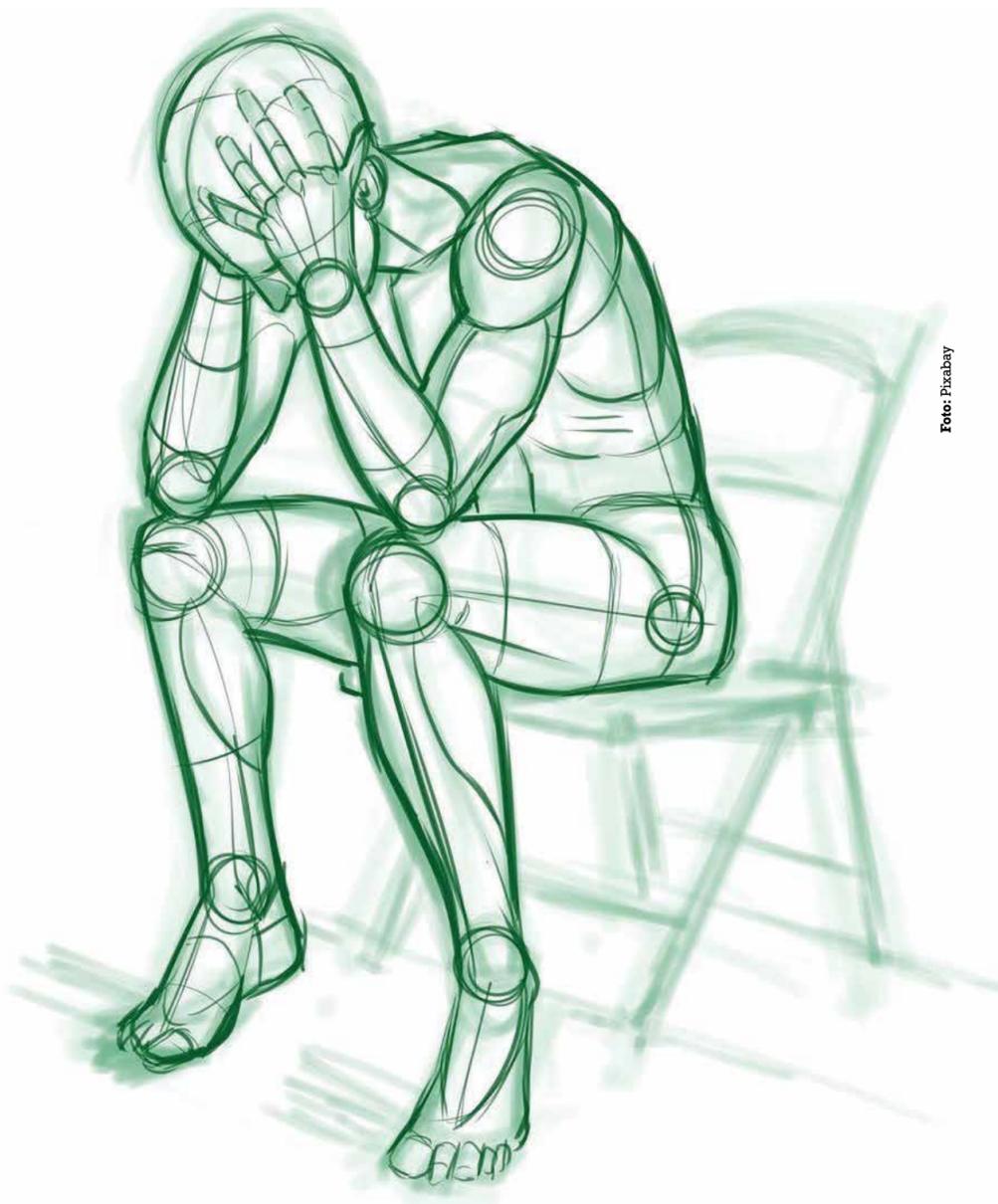


Foto: Pixabay

ESPECIFICIDADES

Doença pode durar até mais de dois anos

Especialistas explicam que tudo vai depender do tempo de apresentação dos sintomas e do contexto em que se encontra o paciente

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O médico psiquiatra Ricardo Henrique Araújo, especialista em dependência química, explica que, dependendo da forma como se apresenta no paciente, a depressão pode ser dividida em três fases. Apresenta-se como episódio único de “depressão maior” (apenas um episódio na vida), “transtorno depressivo recorrente” (dois ou mais episódios na vida) ou “de-

pressão persistente” (duração por períodos de dois anos ou mais).

“Pessoas com transtorno bipolar podem também apresentar episódios depressivos, entretanto, não existem, em períodos distintos, episódios com alterações do estado de humor diferentes dos que ocorrem nos episódios depressivos”, declara Ricardo.

A psicóloga cognitivo-comportamental Aracelly Marques comenta que há dois tipos da doença: a depressão endógena, cuja origem é interna, pois consiste na alteração neuroquímica cerebral, uma recaptção serotoninérgica. “Esse distúrbio neuroquímico geralmente tem a ver com a hereditariedade. Existe algum familiar – pais, avós ou tios – que deve ter tido depressão, então a pessoa apresenta essa alteração”, explica Aracelly.

O outro tipo é a depressão exógena, em que a causa pode ser decorrente da falta de habilidade, de ferramentas terapêuticas para lidar com problemas situacionais de vida. Esse contexto pode causar alterações neuroquímicas. Aracelly afirma que todo mundo já passou por momentos de tristeza, angústia, ou perdeu a vontade de fazer as atividades

do dia a dia, inclusive prazerosas. Porém, não se pode afirmar que todos esses quadros são de depressão, porque existe o humor deprimido e o transtorno depressivo. Tudo vai depender do tempo de apresentação dos sintomas e do contexto em que se encontra o paciente.

Há casos em que os sintomas da doença são confundidos com outros transtornos que possuem sinais semelhantes, como o transtorno afetivo bipolar. “Que tem o quadro clássico da depressão, mas ao longo da vida, a pessoa demonstra episódios de mania ou hipomania. Por isso é tão importante a avaliação criteriosa”.

Ainda pode se assemelhar a quadros de ansiedade e a outros transtornos do humor. A médica Scheilla Matos Ferreira conta que, nas crianças, os sinais de alerta são irritabilidade e agressividade. Nessa fase da vida, não é comum o surgimento de apatia. Já nos idosos, a doença pode parecer com quadros de demência. “Mas um profissional da saúde mental, um psiquiatra, com certeza, identifica o quadro depressivo, que também pode ser avaliado por um psicólogo”, comenta Scheilla.



Foto: Arquivo Pessoal



“Esse distúrbio neuroquímico geralmente tem a ver com a hereditariedade. Existe algum familiar – pais, avós ou tios – que deve ter tido depressão, então a pessoa apresenta essa alteração”

Aracelly Marques



Foto: Arquivo Pessoal

“Um profissional da saúde mental, um psiquiatra, com certeza, identifica o quadro depressivo, que também pode ser avaliado por um psicólogo”

Scheilla Matos Ferreira

Tratamento envolve vários profissionais

O tratamento da depressão, segundo especialistas, envolve uma triade de ações. A primeira delas é a psicoterapia, que é indicada pelo psicólogo que acompanha o paciente. Juntamente com ele, o pa-

ciente, vão se definir detalhes do acompanhamento, como número de sessões semanais.

Há o tratamento fármaco, que fica sob a responsabilidade do psiquiatra. Ele define qual o remédio mais adequado a cada paciente. Vale lembrar que nem todo quadro de depressão irá precisar da ingestão de remédios.

Por fim, a atividade física, pois o exercício periódico, segundo a psicóloga Aracelly Marques, ajuda na remissão de muitos sintomas, contribuindo para a evolução do tratamento. A prática da atividade física precisa ocorrer, pelo menos, três vezes por semana, durante, no mínimo, 40 minutos a cada dia.

Segundo Aracelly Marques, caso não haja a busca por acompanhamento profissional, a pessoa pode até conseguir conviver com a depressão, porém, com um grande déficit da qualidade de vida. “Porque ela é uma doença que afeta a vida de uma forma global. Segundo a OMS, a depressão é considerada uma das doenças mais incapacitantes do mundo. Então, é importante buscar ajuda o quanto antes”.

Problema grave

Dados do Ministério da Saúde mostram que a prevalência da depressão ao longo da vida do brasileiro está em torno de 15,5%, sendo considerado um problema grave e altamente prevalente. O período da vida em que é mais comum o surgimento da doença é final da terceira década de vida, podendo acometer pessoas de qualquer idade. Informações do Ministério da Saúde apontam que a doença atinge 20% das mulheres e 12% dos homens.

VULNERABILIDADE

Depressão mais presente na velhice

De acordo com dados do IBGE, em 2019, os idosos entre 60 e 64 anos representavam a faixa etária proporcionalmente mais afetada: 13,2%



Imagens: Pixabay

Solidão, perda da vitalidade e da autonomia, dúvidas e angústias

Taty Valéria
tatynavaleria@gmail.com

Apesar de ser uma doença mental que atinge todas as faixas etárias, é na velhice que a depressão se mostra mais presente. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, entre 2013 e 2019, houve no Brasil um aumento de 34% do número de indivíduos que receberam diagnóstico de depressão. Em 2019, os idosos entre 60 e 64 anos representavam a faixa etária proporcionalmente mais afetada: 13,2% tinham sido diagnosticados com depressão.

Para Sânzia Maria de Souza, psicóloga clínica, doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o aumento significativo de idosos com depressão é resultado de dois fatores. “O aumento da expectativa de vida da população, junto ao despreparo da sociedade em termos de estrutura para o amparo dessa faixa etária”.

De fato, e ainda de acordo com o IBGE, nos últimos nove anos, o contingente de idosos residentes no Brasil aumentou 39,8%. Em 2012, moravam no país 22,34 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando na época 11,3% de toda a população residente no país. Atrélado ao crescimento populacional, a falta de planejamento e estrutura familiar e de políticas públicas para atender essa população colocaram os idosos em uma situação de maior vulnerabilidade, e isso se resvala, também, na saúde mental.

Fatores

Aumento de idosos com depressão é resultado do aumento da expectativa de vida da população, junto ao despreparo da sociedade em termos de estrutura para o amparo dessa faixa etária

Abandono

Falta de planejamento e estrutura familiar e de políticas públicas para atender essa população no Brasil colocaram os idosos em uma situação de maior vulnerabilidade

Em pessoas acima dos 60 anos, os riscos de desenvolver depressão aumentam porque são muitos os fatores que favorecem um quadro depressivo. É nessa fase da vida que as pessoas passam pelas mudanças sociais mais significativas: perda de amigos, parentes e cônjuges, aposentadoria - que desencadeia um sentimento de inutilidade, doenças que começam a surgir, perda de autonomia e mobilidade, mudança brusca na própria autoimagem.

Outros fatores mais complexos também tendem a surgir após os 60 anos. Além da solidão, da perda da vitalidade e da autonomia, as dúvidas e angústias da juventude aparecem para “cobrar”. Casei com quem eu gostaria? Escolhi bem minha profissão? Será que eu deveria ter ido por um outro caminho? Deveria ter sido um pai, ou uma mãe, melhor? Ques-

tionamentos que podem gerar um sentimento negativo em muitos idosos, que talvez não estejam preparados para lidar com essa passagem de tempo em uma nova configuração de vida.

De forma geral, a depressão atinge os idosos de duas formas específicas: aqueles que já tiveram quadro depressivo em algum momento da vida, tratado ou não e entram na idade avançada com depressão; e aqueles que desenvolvem a doença somente nessa fase, justamente pelos fatores relacionados ao envelhecimento e já mencionados. No segundo caso, o catalisador, geralmente, é a perda do seu papel social, fazendo com que o idoso se sinta menos integrado ao meio, menos útil para a família e para a própria sociedade.

Apesar da situação complexa, é possível mitigar e até prevenir o surgimento de quadros

depressivos em idosos. “Exercícios físicos, estimulação cognitiva, atividades ao ar livre como caminhadas e uma rede de apoio atenta podem ajudar a diminuir os efeitos”, afirma Sânzia Souza. “Os familiares e a rede de apoio têm um papel fundamental, pois são eles que vão conscientizar o paciente sobre a doença, incentivá-lo a procurar ajuda e dar o suporte necessário no enfrentamento à depressão”.

Em alguns casos, o uso de medicamentos é recomendado, isso vai depender do estágio da doença, se é um caso leve, moderado ou grave. Manter a mente produtiva, se sentir parte da dinâmica familiar, estar integrado ao ambiente, receber e proporcionar afeto, e manter o corpo ativo, proporcionam aos idosos uma vida saudável para o corpo, e para a mente.

DEPRESSÃO

Uma doença que não escolhe idade

Relatório da Unicef aponta que pelo menos uma a cada sete crianças e jovens de 10 a 19 anos convivem com algum transtorno mental diagnosticado

Taty Valéria
tatyana.valeria@gmail.com

Foi apenas em 2021 que a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) incluiu o tema da saúde mental entre crianças e jovens no Tratado de Pediatria, principal publicação direcionada aos médicos que cuidam de pessoas até 18 anos em todo o país. No mesmo ano, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) publicou o relatório 'Situação Mundial da Infância 2021', e, de acordo com as estimativas do estudo, pelo menos uma a cada sete crianças e jovens de 10 a 19 anos convive com algum transtorno mental diagnosticado em todo o mundo.

Fatores como violência doméstica, falta de diálogo em casa e na escola, uso exagerado de celulares e computadores se somam à ebulição hormonal, fazendo com que crianças e adolescentes se tornem suscetíveis a desenvolver transtornos como ansiedade, estresse e depressão. Com a pandemia da Covid-19, o isolamento social e a perda de pessoas próximas agravaram ainda mais esse quadro.

Um levantamento realizado pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo indicou que 36% dos jovens brasileiros desenvolveram quadros de ansiedade e depressão durante a fase mais aguda da doença. Com ou sem pandemia, a depressão entre crianças e adolescentes é um problema que demanda uma atenção extra de pais, familiares e cuidadores.

Sânzia Sousa é categórica ao afirmar que é, sim, possível prevenir o surgimento ou agravamento de quadros depressivos em crianças e adolescentes. "Essa prevenção é feita com a garantia do suprimento às necessidades próprias desse ciclo de vida, com atenção ao comportamento do adolescente para observar mudanças repentinas".

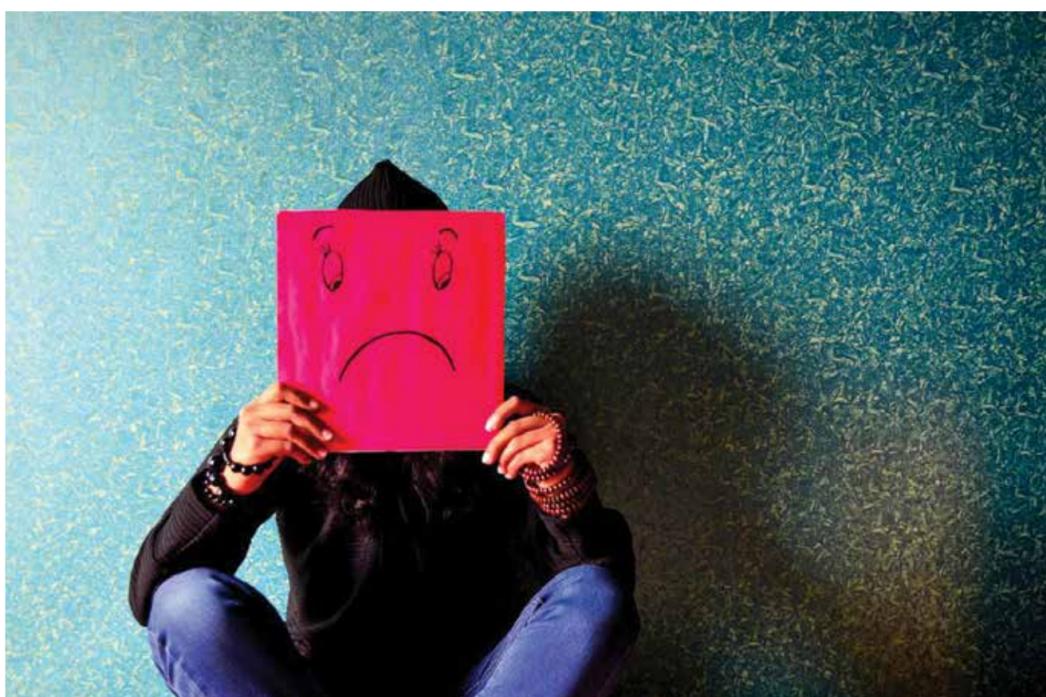
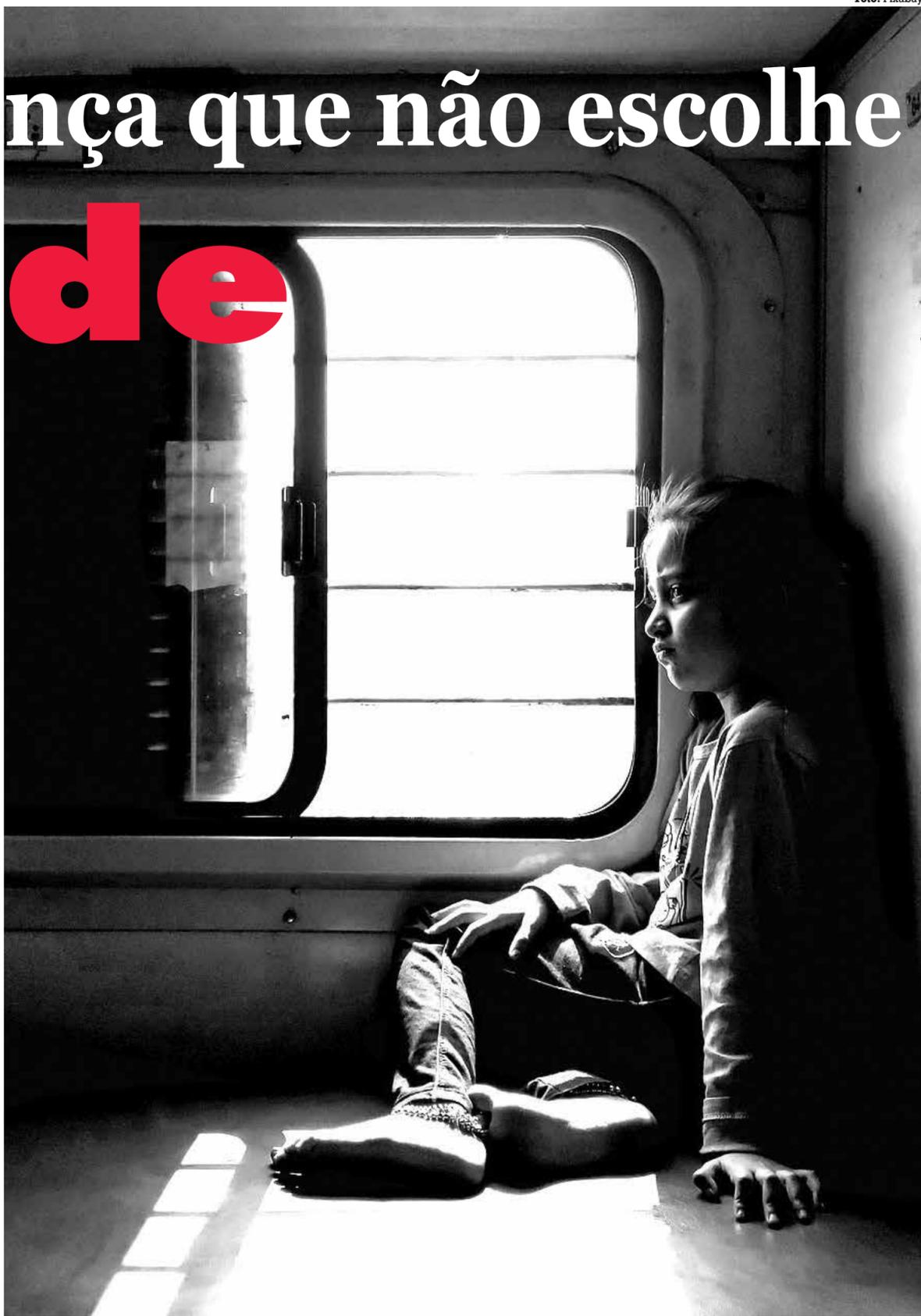


Foto: Pixabay

Situações de irritação sem motivo aparente têm que ser observadas

Em crianças de até 12 anos, cabe observar situações de irritação sem motivo aparente; desinteresse por brincar; queda no rendimento escolar; cansaço; e dores somatizadas (dor nas pernas, na cabeça e na barriga). Já no caso dos adoles-

centes, é importante atentar para quadros de agressividade; alteração de apetite; isolamento social; e, em casos mais extremos, pensamentos suicidas.

"O mais importante a se destacar é que os pais prestem atenção em mudanças

bruscas de comportamento e procurem ajuda profissional. Quanto mais cedo os sintomas forem tratados, maiores serão as chances dessa criança ou adolescente voltar a levar uma vida saudável", finaliza a psicóloga.



Foto: Arquivo Pessoal

"O mais importante a se destacar é que os pais prestem atenção em mudanças bruscas de comportamento e procurem ajuda profissional. Quanto mais cedo os sintomas forem tratados, maiores serão as chances dessa criança ou adolescente voltar a levar uma vida saudável!"

Sânzia Maria de Souza